

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO



**RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Anos Base 2018-2020**

**SÃO PAULO
Março de 2021**

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO		
Nome: Universidade Federal de São Paulo	Sigla: UNIFESP	Código INEP: 591
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação	Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo	
Nome e Cargo do Dirigente: Profa. Dra. Soraya Soubhi Smaili - Reitora		
Endereço: Unidade Reitoria Rua Sena Madureira, 1500 – Vila Clementino – São Paulo / SP CEP: 04021-000 Telefones: (11) 5083-2120 E-mail: reitoria@unifesp.br Página na Internet: www.unifesp.br		

Reitora: Soraya Soubhi Smaili

Vice-Reitora: Andréa Rabinovici

Chefe de Gabinete: Ieda Longo Maugeri

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitora: Tânia Mara Francisco

Pró-Reitora Adjunta: Georgia Mansour

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Pró-Reitor: Anderson da Silva Rosa

Pró-Reitora Adjunta: Lígia Ajaime Azzalis

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitora: Raiane Patrícia Assumpção

Pró-Reitor Adjunto: Magnus R. Dias da Silva

Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas

Pró-Reitora: Elaine Damasceno

Pró-Reitor Adjunto: Norberto Lobo

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Isabel Hartmann de Quadros

Pró-Reitor Adjunto: Fernando Sfair Kinker

Pró-Reitoria de Planejamento

Pró-Reitor: Pedro Fiori Arantes

Pró-Reitora Adjunta: Juliana Garcia Cespedes

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Pró-Reitora: Lia Rita Azeredo Bittencourt

Pró-Reitora Adjunta: Karen Spadari Ferreira

Departamento de Comunicação Institucional

Diretor: Walter Teixeira Lima Júnior

Superintendência de T.I.

Superintendente: Lidiane Cristina da Silva

Coord. da Rede de Bibliotecas da Unifesp

Diretora: Maria Eduarda Puga

Campus São Paulo

Diretora Acadêmica: Rosana Fiorini Puccini

Vice-Diretora: Beatriz Amaral de Castilho

Campus São Paulo - Escola Paulista de Medicina

Diretor: Manoel Castello Girão

Vice-Diretor: Fulvio Alexandre Scorza

Campus São Paulo - Escola Paulista de Enfermagem

Diretor: Alexandre Balsanelli

Campus Baixada Santista

Diretor Acadêmico: Odair Aguiar Junior

Vice-Diretor: Gustavo Fernandes Fonseca

Campus Baixada Santista - Instituto do Mar

Diretor: Igor Medeiros

Vice-Diretor: Emiliano Castro de Oliveira

Campus Baixada Santista - Instituto Saúde e Sociedade

Diretora: Virgínia Junqueira

Vice-Diretora: Gláucia Monteiro Champion

Campus Diadema - Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas

Diretor Acadêmico: Dário Santos Júnior

Vice-Diretor: Wagner Luiz Batista

Campus Guarulhos - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**Diretora Acadêmica:** Bruno Konder Comparato**Vice-Diretor:** Sandra Regina Leite de Campos**Campus Osasco - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios****Diretora Acadêmica:** Luciana Massaro Onusic**Vice-Diretor:** Julio Cesar Zorzenon Costa**Campus São José dos Campos - Instituto de Ciências e Tecnologia****Diretora Acadêmica:** Regiane de Carvalho**Vice-Diretor:** Álvaro Luiz Fazenda**Campus Zona Leste - Instituto das Cidades (em implantação)****Coordenador Acadêmico/Administrativo:** Marcos Antonio de Moraes Xavier**Vice-Coordenadora Acadêmica/Administrativa:** Giovanna Bonilha Milano**Universidade Aberta do Brasil****Coordenadora:** Valéria Sperduti Lima**Comissão Própria de Avaliação****Presidente:** Rogerio Schlegel**Vice-Presidente:** Verilda Speridião Kluth

Índice de Tabelas e Figuras

Tabela 1 - Unifesp em números	12
Figura 1 - Localização das unidades da Unifesp	15
Tabela 2 - Avaliação por eixo	16
Figura 2 - Organograma da CPA	18

Sumário

1 - INTRODUÇÃO	8
1.1. Dados da instituição	9
1.2. Unifesp multicampi	14
1.3. Democracia e desenvolvimento regional	17
1.4. Composição da CPA	18
1.5. Planejamento estratégico	21
2 - METODOLOGIA	23
3 - DESENVOLVIMENTO	24
3.1. EIXO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	24
3.1.1. Sucessão na presidência	25
3.1.2. Aprimoramento da estrutura de apoio à CPA	28
3.1.3. Recomposição da CPA Central	29
3.1.4. Reformulações das CPAs locais	29
3.1.5. Mapeamento das iniciativas de sensibilização	31
3.2. EIXO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	34
3.3. EIXO POLÍTICAS ACADÊMICAS	40
3.4. EIXO POLÍTICAS DE GESTÃO	54
3.5. EIXO INFRAESTRUTURA FÍSICA	65
RECOMENDAÇÕES FINAIS	68

1 - INTRODUÇÃO

O relatório final de autoavaliação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) referente ao ciclo avaliativo 2018-2020 tem como objetivo básico expor as informações e ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e por outros processos de autoavaliação da instituição no triênio. Também é feita a análise global em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional relacionados aos eixos descritos no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), incluindo atividades acadêmicas e de gestão, além de proposta de ações de melhoria em processos e na própria autoavaliação da instituição.

A transformação da Unifesp, que antes se dedicava somente a cursos da área de saúde, em uma instituição *multicampi* e *multidisciplinar* exigiu, entre outros aspectos, a reorganização de sua estrutura administrativa e pedagógica. Essas mudanças culminaram na aprovação do estatuto e regimento da Unifesp no ano de 2011, cujas atualizações foram realizadas ao longo dos anos de 2019 e 2020, com previsão de encerramento no ano de 2021. Ao longo da existência da Unifesp, de sua fundação até a atualidade, todas as instâncias internas têm continuamente readequado suas finalidades e objetivos, tendo em vista novos regulamentos, regimentos, legislações, os anseios da comunidade universitária e da sociedade na qual está inserida.

A ocorrência da pandemia de Covid-19 e as medidas governamentais para mitigá-la levaram à redução das atividades presenciais na Unifesp, com impactos no processo de autoavaliação. Entre março de 2020 e março de 2021, mês do fechamento deste relatório, as atividades não emergenciais presenciais estiveram suspensas. No momento, não há perspectiva de quando serão retomadas. A pandemia levou à reavaliação e ao redirecionamento do processo autoavaliativo, com mudanças de prioridades e procedimentos. Ao longo deste relatório, essas mudanças serão apresentadas e discutidas.

Apesar das condições adversas do último ano, os ganhos registrados pelo processo de autoavaliação e seus impactos na Unifesp ao longo do triênio foram marcantes. Merecem destaque a consolidação da CPA, com renovação substantiva que reforçou sua vitalidade; a ampliação sensível do diálogo com a sociedade, com a criação do Conselho Estratégico Universidade-Sociedade (Ceus), que caminha para sua segunda gestão; e a criação de um Portal de Egressos (<https://egressos.unifesp.br/>), lacuna histórica que começa a ser mitigada. Também vale ressaltar as iniciativas de avaliação em grande medida espontâneas conduzidas em diferentes setores e campi em 2020 com foco na pandemia; se há reparos a fazer ao desenho delas ou a sua ausência em determinadas áreas, é preciso igualmente reconhecer que em conjunto indicam que a cultura da autoavaliação está efetivamente em desenvolvimento na instituição.

Ainda mais promissor é o fato de as autoavaliações promovidas por diferentes setores e pela CPA terem redundado em iniciativas de combate a lacunas ou em ajuste de processos. Alguns exemplos: a detecção das limitações de graduandos para acesso à internet foi acompanhada de edital para fornecimento de hardware e créditos de acesso; o *feedback* dos estudantes sobre a oferta não presencial de Unidades Curriculares (UCs) gerou mudanças na regulação das Atividades Domiciliares Especiais (ADE).

A seguir serão apresentados os detalhes do processo autoavaliativo no triênio 2018-2020, conforme o roteiro recomendado pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES no. 65, de 2014.

1.1. Dados da instituição

- a) **Nome: Universidade Federal de São Paulo**
- b) **Código da IES: 591**
- c) **Caracterização**

A origem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) remonta à criação da Escola Paulista de Medicina, em 1933, e da Escola Paulista de Enfermagem, em 1939, ambas de natureza privada. Nesse período, foi construído o Hospital São Paulo, sede definitiva do hospital universitário, inaugurado em 1940. Em 1956, a lei nº 2.712 federaliza a Escola Paulista de Medicina, tornando-a uma instituição pública e gratuita de ensino superior, de natureza autárquica e vinculada ao Ministério da Educação. A década seguinte é caracterizada pela expansão dos cursos de graduação: Ciências Biológicas (modalidade médica), em 1966, Fonoaudiologia, em 1968, e Cursos de

Tecnologia em Saúde, em 1996. Em sintonia com o desenvolvimento acadêmico e científico nacional, e com a regulamentação da Pós-Graduação, a partir do projeto Sucupira (1965), foram oficializados, em 1970, os primeiros programas de pós-graduação em Bioquímica (atualmente Ciências Biológicas - Biologia Molecular) e Farmacologia, incluindo os níveis de mestrado e doutorado.

Nos anos seguintes iniciaram-se outros programas na área de Medicina e, mais recentemente, houve expansão para outras áreas do conhecimento. A transformação em universidade ocorre com a lei federal n.º 8.957/1994. Até 2006 a Unifesp permaneceu como universidade voltada para a área da saúde, quando teve início o seu programa de expansão acompanhando a política universitária federal proposta pelo Programa de Expansão das Universidades Públicas Federais. O resultado foi a abertura de diversos cursos de graduação e de pós-graduação, inicialmente oferecidos nos campi da Baixada Santista, Diadema e Guarulhos.

Em 2008 a Unifesp aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), transformando-se em universidade multicampi e multidisciplinar albergando todas as grandes áreas do conhecimento. As atividades de ensino, pesquisa e extensão foram incrementadas nos campi da Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, além de São Paulo e expandiram-se para os municípios de São José dos Campos e Osasco.

Nos municípios onde a Unifesp passou a atuar, as parcerias locais têm sido fundamentais para a consolidação dos campi. O campus São Paulo é composto pelas Unidades Vila Clementino, Zona Leste e Santo Amaro. A Unidade Vila Clementino abriga os cursos de graduação que deram origem à Unifesp, os respectivos programas de pós-graduação e atividades de extensão nas áreas da Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e Tecnologias em Saúde.

A natureza da ocupação do bairro pela Universidade deu origem ao Projeto Bairro Universitário, uma iniciativa que visa, por meio da ação conjunta da sociedade civil, comunidade acadêmica e esferas de Governo, à racionalização e integração das atividades da Unifesp em seu entorno. Muitas atividades de extensão ligadas a unidades localizadas neste campus são desenvolvidas no bairro de Santo Amaro, também na capital paulista, que constitui outra unidade.

O cronograma de implantação do campus Baixada Santista foi pactuado com o Poder Executivo da cidade de Santos e dos demais municípios, mediante iniciativas conjuntas entre o poder municipal, a classe política local e a Unifesp. Suas atividades iniciaram com cursos na modalidade sequencial de formação específica, com fornecimento de diploma de nível superior em áreas de fronteira das Ciências Humanas e Saúde. Os cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física e Nutrição iniciaram-se em 2006, o curso de Serviço Social, em 2009, e os programas de pós-graduação stricto sensu Interdisciplinar em Ciências da Saúde e a Residência Multidisciplinar, em 2010. A primeira fase de expansão na Baixada Santista concentrou-se no município de Santos e acompanhou a vocação original da Universidade na área da saúde. A segunda fase de crescimento iniciou-se em 2011, com a elaboração do projeto pedagógico de cursos de graduação e respectivos programas de pós-graduação na área de Ciências do Mar, com o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Mar, Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo. Ao longo do ano de 2019, visando desenvolver um olhar mais específico para as diferentes áreas do campus, os cursos da primeira fase passaram a integrar uma Unidade Universitária denominada Instituto Saúde e Sociedade, ao passo que as da segunda fase passaram a compor outra Unidade Universitária, denominada Instituto do Mar.

O campus Diadema foi criado em 2007 com o propósito de integrar cursos relacionados às Ciências Químicas e Farmacêuticas. A localização junto à Represa Billings abre espaço para o desenvolvimento de uma importante área de ensino e pesquisa relacionada à preservação do meio ambiente e dos mananciais hídricos. A vocação ambiental do campus, devido a seu local de instalação, associada à natureza industrial do município de Diadema, deu origem aos cursos de Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Licenciatura em Ciências, Farmácia, Química e Química Industrial.

Em 2007, a Unifesp abriu em Guarulhos um campus orientado para a área de Ciências Humanas, com os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Filosofia, História e Pedagogia. Em 2009, passou a oferecer também os cursos de História da Arte e Letras. A forte presença das licenciaturas nos cursos deste campus visa ao fortalecimento da formação de docentes para atendimento da demanda no ensino básico nacional. Atividades e programas desenvolvidos no campo da iniciação

científica, memória e patrimônio possibilitam aos alunos de bacharelado e licenciatura experiências de formação que também incidem sobre a pesquisa e extensão.

O campus São José dos Campos está voltado diretamente à vocação regional do Vale do Paraíba nas áreas de desenvolvimento tecnológico. Neste contexto, a Unifesp foi convidada a participar de ação do governo local para a instalação de cursos de ensino superior no Parque Tecnológico do município, voltados à formação renovada de recursos humanos, integrada ao desenvolvimento industrial. Em 2007, teve início o curso de Bacharelado em Ciência da Computação e, em 2009, o curso de Bacharelado em Matemática Computacional. A revisão do modelo pedagógico do campus, em 2010, dá origem ao Bacharelado em Ciência e Tecnologia, com a possibilidade de formações específicas em Ciência da Computação, Matemática Computacional, Engenharia Biomédica, Engenharia de Materiais, Engenharia da Computação e Biotecnologia.

O campus Osasco, que teve início em 2011, oferece cursos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Ciências Atuariais com o objetivo de formar egressos com elevada capacidade de reflexão crítica e sólido perfil multidisciplinar e interprofissional, aptos a atuar e a agir no âmbito das demandas de governança, gestão pública e inserção internacional do País. Ao longo do ano de 2019, o campus Osasco recebeu uma comissão do MEC encarregada de avaliar as condições para a abertura do curso de Direito e teve sua abertura aprovada em 2020. A primeira turma está prevista para começar em 2021.

Por fim, o campus na Zona Leste da cidade de São Paulo já teve cinco graduações aprovadas pelo Conselho Universitário e pelo Conselho de Graduação: Administração Pública, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil e Geografia. Este último iniciou seu primeiro curso em 2020.

Na tabela abaixo podemos resumir a Unifesp em números:

	Nº	Matrículas
Cursos de graduação	54	13748
Cursos de mestrado	70	3446
Cursos de doutorado	45	1978

Residência Médica	91	1082
Residência Multiprofissional	16	386
Especialização e Aperfeiçoamento	169	3373
Cursos de Extensão	284	34896
Eventos de Extensão	770	109450
Programas de Extensão	67	
Projetos de Extensão	376	

Docentes:	1622
Técnicos (Unifesp + HU):	4017

Item	Nº
Reitoria	1
Hospitais Universitários	2
Pró-Reitorias	7
Unidades Universitárias	9
Campi (Zona Leste em implantação)	7
Laboratórios (de pesquisa e didáticos)	756
Restaurantes Universitários	6
Salas de aulas/anfiteatros	232
Auditórios	9
Bibliotecas	7

Imóveis Próprios:	92
Imóveis Alugados:	23
Área total territorial:	1.221.578,75 m ²
Área total construída:	272.366,92 m ²

TABELA 1 - UNIFESP EM NÚMEROS (FONTE: EDADOS UNIFESP)

1.2. Unifesp multicampi

Do ponto de vista da escala local, a Unifesp e seus *campi* têm construído importantes diálogos e agendas com os municípios onde encontram-se instalados. Em diversos deles, assinamos termos de cooperação e convênios, com planos de trabalho que abarcam desde aspectos de infraestrutura e de imóveis até a colaboração em políticas públicas municipais.

A articulação local é decisiva igualmente com a sociedade civil, comunidades e movimentos sociais, para estabelecer ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão que sejam socialmente referenciadas e contextualizadas em situações reais e desafiadoras. Vários de nossos *campi* têm vocação extensionista, com programas e projetos elaborados em diálogo com populações locais e serviços públicos, em especial de educação, cultura e saúde (conforme tabela acima). Fundamental para projetos político-pedagógicos atentos aos problemas socioambientais que afetam a vida da população brasileira, esse tipo de diálogo e enraizamento local não é barreira para uma visão global e universalista, dimensão obrigatória do saber universitário.

A dinâmica entre o local e o global produz a capacidade de reconhecer, em ambos os casos, o que é relevante, procurar oportunidades e traçar estratégias, acadêmicas e institucionais. Assim a Unifesp deve transitar de forma planejada e consciente por escalas locais, regionais, nacionais e globais.

Do ponto de vista regional, a Unifesp está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macrometrópole de São Paulo (que agrega as metrópoles de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas), com população de 25 milhões de

habitantes. A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais.

A figura a seguir destaca os municípios onde a Unifesp está presente:



FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DA UNIFESP

Cabe a nós, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macrometropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade com os mais diversos parceiros. Vinda da área da saúde, na qual possui notoriedade, cabe à Unifesp apresentar publicamente todas as suas novas áreas de conhecimento de modo a que ganhem, igualmente, reconhecimento público e colaborem para o fortalecimento das esferas públicas, políticas socioambientais e atividades econômicas da região.

Regionalmente cumprimos ainda outra importante tarefa: a ampliação do ensino público superior. Contexto e meta que reforçam o desafio da Unifesp seguir expandindo, em região estratégica do país e dominada pelo ensino privado, desde que

asseguradas as condições para a qualidade da oferta para expansão. A expansão permitiu regionalmente o aumento da ocupação de vagas no ensino superior.

Do ponto de vista nacional, a Unifesp compõe a rede de 69 Universidades Federais, que totalizavam mais de 1,2 milhões de estudantes, segundo o Censo da Educação Superior de 2018, constituindo a maior rede de universidades públicas e gratuitas do Ocidente. Historicamente, o Estado de São Paulo limita-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava com uma universidade com um *campus* no interior, voltado sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a Unifesp apenas como universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a Unifesp iniciou sua grande expansão, a UFSCar passou a ter mais três campi e a UFABC foi inaugurada, em dois municípios. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de universidades federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo.

Cabe à Unifesp, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução, ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade, em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos, concursos, são elementos importantes para a Unifesp compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

Neste sentido englobando todo o processo de expansão entre 2015 e 2017 a Unifesp passou pelo processo de credenciamento que findou com a visita em loco organizada e acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação, cujo resultado está descrito na tabela a seguir.

Eixo	Nota
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	4,8
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	5,0
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	4,8
Eixo 4: Políticas de Gestão	4,8

Eixo 5: Infraestrutura Física	4,4
-------------------------------	-----

TABELA 2 - RESULTADO DA AVALIAÇÃO DE RECRENCIAMENTO (NOTA POR EIXO)

O conceito final (média com pesos das notas por eixo) foi 5, ou seja, conceito máximo atribuído para uma instituição.

Assim, em termos de avaliação externa, a Unifesp se estabelece hoje como uma das principais universidades brasileiras, destacando-se nos *rankings* nacionais e internacionais. De acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC), indicador de qualidade calculado anualmente que avalia as instituições de educação superior considerando a nota média dos cursos de graduação, a média dos conceitos atribuídos pela Capes e a distribuição de estudantes nos diferentes níveis de ensino, a Unifesp atingiu a nota máxima (5) nas últimas seis avaliações.

Ainda em outras avaliações externas, a Unifesp também aumentou de patamar, a saber: no *ranking* CWUR (2019), a Unifesp ganhou destaque, subindo 168 posições (passando de 610 a 442 no *ranking* que contempla 1.000 universidades) e se estabelecendo como a 4ª universidade federal. No *QS World University Rankings* (2020), a Unifesp permanece como a 2ª universidade federal e a 4ª no Brasil. Por fim, no conceituado *ranking Times Higher Education*, foi classificada como a quinta melhor universidade da América Latina, de acordo com ranking divulgado em julho de 2020; nesta classificação ela é a universidade federal brasileira mais bem posicionada, juntamente com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ficando atrás somente das estaduais de São Paulo (USP) e de Campinas (Unicamp), dentre as nacionais. Além disso, a universidade ficou em primeiro lugar em Educação (*Teaching*) da América Latina, empatada com a Unesp, e em quinto lugar em citações.

Todas as avaliações internas e externas vinham sendo pautadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020, definindo sua missão, seus objetivos e seus valores para seguir sendo uma universidade pública de qualidade e sua missão maior trabalhar para e em parceria com a sociedade. Após longa discussão nos diversos setores e *campi*, novo PDI foi adotado para o período 2021-2025, no qual a avaliação interna dos processos tem centralidade.

1.3. Democracia e desenvolvimento regional

No triênio 2018-2020, a Unifesp trabalhou com o objetivo de aprofundar suas relações e atender demandas de desenvolvimento social. Foi criado e composto o Conselho Estratégico Universidade Sociedade (Ceus), órgão estratégico e democrático, com participação de diversas esferas da sociedade civil brasileira, do setor público e do privado. Os 60 conselheiros, nomeados para mandato de 2019 a 2021, foram empossados e realizaram sua primeira sessão em março de 2019, compondo uma nova e promissora instância de debate e de escuta da sociedade. No momento, há processo de escolha de nova geração de conselheiros, para novos mandatos de dois anos.

O Ceus auxilia na proposição e no debate de temas de interesse local, nacional e internacional que orientem as ações de ensino, pesquisa e extensão da Unifesp, bem como nos programas e ações acadêmicas e nas metodologias de ensino inovadoras, tudo alinhado com as necessidades da sociedade brasileira. No rol de atuação do Conselho também está a colaboração com a avaliação do estudante egresso da Unifesp, a proposição de parcerias com movimentos sociais, órgãos de classe e entidades civis, além de parcerias público-privadas para investimentos estratégicos da Unifesp, incluindo novas infraestruturas e áreas de pesquisa.

1.4. Composição da CPA

A CPA atual foi composta de acordo com a Portaria Reitoria 3.285, de 22/10/2015, e da Portaria Reitoria 409, de 3/02/2017, levando em conta as representações previstas na Lei do Sinaes, e atualizada pela Portaria do Conselho Universitário 3443/2020, de 17 de novembro de 2020, conforme descrição abaixo:

Composição CPA

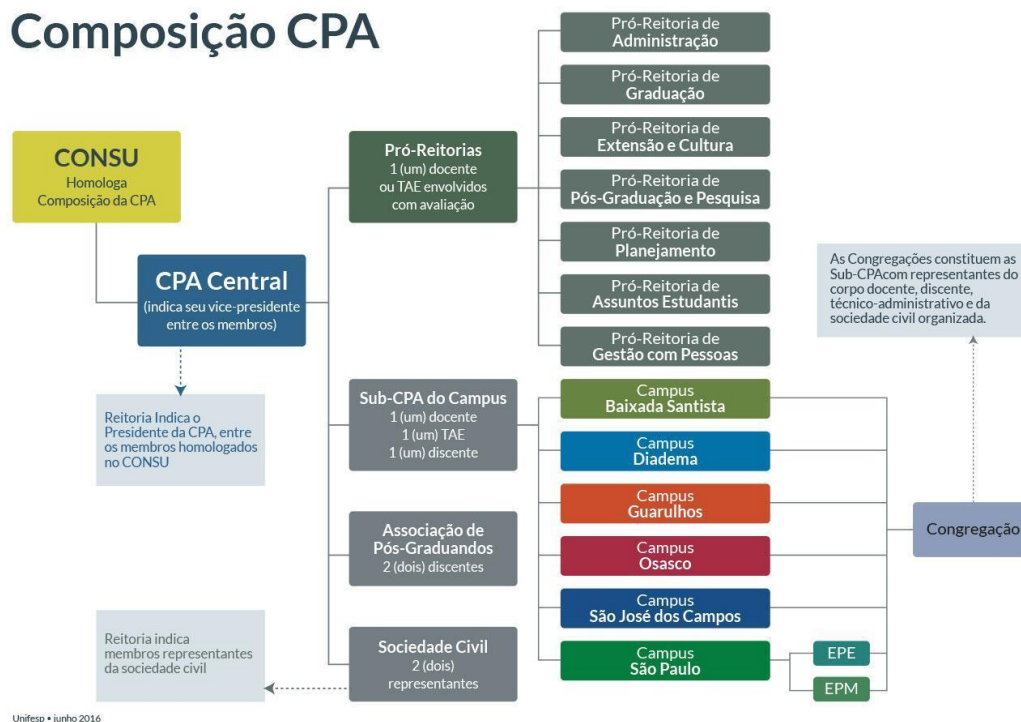


FIGURA 2 - ORGANOGRAMA DA CPA

Presidente: Prof. Dr. Rogerio Schlegel

Vice-Presidente: Profª. Dra. Verilda Speridião Kluth

Membros

Representante da Pró-Reitoria de Administração:

Ymonik Correa Santos (titular)

Representante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis:

Cecília Rodriguez Bazaglia (titular)

Representante da Pró-Reitoria em Gestão com Pessoas

Silvia Teresa de Moura Acedo (titular)

Representantes da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura:

Prof. Dr. Antonhy Andrey Ramalho Diniz (titular)

Yara Ferreira Marques (suplente)

Representante da Pró-Reitoria de Graduação:

Profa. Dra. Fernanda Gaspar do Amaral (titular)

Representante da Pró-Reitoria de Planejamento:

Profa. Dra. Juliana Garcia Cespedes (titular)

Representantes da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Galdino da Silva (titular)

Prof. Dr. Ronaldo Vagner Thomatieli dos Santos (suplente)

Representantes do Campus Baixada Santista:

Prof. Dr. André Luiz Vizine Pereira (titular)

Prof. Dr. Fernando Ramos Martins (suplente)

TAE Camila Eliza Fernandes Pazzini (titular)

TAE Gabriela Milhassi Vedovato (suplente)

Representantes do Campus Diadema:

Profa. Dra. Verilda Speridião Kluth (titular)

Profa. Dra. Kátia Ribeiro (suplente)

TAE Joice Kelly Pereira Garcês (titular)

TAE Orlando Guarnier Cardin Farias (suplente)

Representantes do Campus Guarulhos:

Profa. Dra. Letícia Squeff (titular)

Melissa Tavares (titular)

Representantes do Campus Osasco:

Prof. Dr. Daniel Campos de Carvalho (titular)

Prof. Dr. Pedro Scherer De Mello Aleixo (suplente)

TAE Elisangela Bardi da Fonseca (titular)

TAE Ana Paula Rocha Garcia de Oliveira (suplente)

Discente Luisa Bastos Longo (titular)

Discente Gabriela Yin Chen (suplente)

Representantes do Campus São José dos Campos:

Prof. Dr. Arlindo Flavio da Conceição (titular)

Prof. Dr. Edson Giuliani Ramos Fernandes (suplente)

TAE Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira (titular)

TAE Ana Lúcia Beraldo (suplente)

Discente Edvaldo Antonio de Almeida (titular)

Discente Jefferson Costa (suplente)

Representantes do Campus São Paulo:

Profa. Dr. Aécio Flávio Teixeira de Góis (titular)

Profa. Dra. Ana Paula Dias França Guareschi (suplente)

TAE Graciana Maria de Moraes Coutinho (titular)

TAE Jaqueline Martins (suplente)

Discente Vinícius Moreira Reis (titular)

Discente Bruno Rodrigues Hermano (suplente)

Representante da Associação de Pós-Graduandos:

Marcos Antonio Fernandes da Silva Gregnani (titular)

Representantes da Sociedade Civil (indicados pela Reitoria):

Dra. Maria Clara Gianna (titular)

Profa. Dra. Marineide de Oliveira Gomes (titular)

1.5. Planejamento estratégico

No ciclo que se encerrou em 2020, o processo autoavaliativo pautou-se pelos objetivos definidos no PDI 2016-2020. Segundo o documento:

Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) a responsabilidade de desencadear os processos de avaliação institucional na Unifesp. Como órgão assessor, ligado ao Conselho Universitário, a CPA mantém sua autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados institucionais. Embora sua existência atenda a exigência legal, decorrente do sistema de avaliação nacional do ensino superior brasileiro, a instituição, ao compreender a importância de criar uma rotina de ações de

planejamento constantes, alarga o objetivo da CPA, que se deve propor, antes de tudo, a desenvolver uma cultura de autoavaliação institucional, visando à valorização e ao envolvimento efetivo, no processo avaliativo, de todos os segmentos que atuam na universidade. (PDI 2016-2020, pág. 175)

Em 2015, a CPA passou por reformulação, de forma a se adequar à estrutura ampliada e federativa desenvolvida pela Unifesp após o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Concluída a fase de reestruturação, sua principal tarefa foi a elaboração de um plano de gestão fundamentado em três diretrizes estratégicas:

a) consolidação da CPA na instituição;

b) elaboração e execução de um projeto de autoavaliação institucional que estabelecesse critérios e estratégias para o processo de avaliação das atividades da universidade, de acordo com PDI e PPI;

c) desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação institucional que envolvesse órgãos colegiados e pró-reitorias na divulgação e implementação de uma política relativa a essa área.

O grande projeto foi desdobrado em etapas relacionadas a diagnóstico, definição de prioridades e enfrentamento das principais inconformidades ou lacunas encontradas. Em 2017, pela primeira vez foi aplicado um Questionário de Avaliação Institucional (daqui por diante, QAI 2017), contemplando os cinco eixos do Sinaes. Em 2018, nos concentramos em analisar as respostas ao instrumento e as divulgar, além de fazer recomendações aos diferentes públicos, setores e campi envolvidos e citados. Em 2019, foi a vez de avaliar os avanços diante dos resultados apontados pelo QAI 2017. Em princípio, 2020 seria o ano destinado a uma nova aplicação do instrumento, mas a pandemia e a suspensão das atividades presenciais não emergenciais levou ao adiamento do cronograma.

As discussões e iniciativas desencadeadas a partir da autoavaliação favoreceram o avanço diante de algumas inconformidades apontadas no QAI 2017 e em outros foros de avaliação, a exemplo do próprio PDI e seu comitê de acompanhamento. Merecem destaque:

1 – A criação de um sistema de acompanhamento e integração de egressos: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição definia com clareza a necessidade de acompanhamento dos egressos como forma de aprimorar os processos de ensino e aprendizagem dentro da instituição:

Sobre a qualidade da formação do estudante egresso inserido em seu campo profissional e/ou de pesquisa será necessário inaugurar na Unifesp uma política de acompanhamento do egresso pautada em dois eixos centrais: reconhecimento e avaliação da inserção profissional dos egressos dos diversos cursos, programas e pesquisas da Unifesp e participação dos egressos na vida da instituição ampliando a responsabilidade institucional pela sua formação permanente. O objetivo central, entre outros, é conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, características de seu processo de inserção na profissão ou motivos que o fizeram seguir outros rumos, além de reconhecer as contribuições sociais que sua inserção profissional proporciona. (...) Ações nessa direção poderão ser planejadas e executadas em articulação entre as Pró-Reitorias de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Extensão, Pró-Reitoria de Planejamento e Comissão Própria de Avaliação (CPA). (PDI 2016-2020, pág. 66)

De fato, as primeiras etapas para a consolidação desse sistema foram vencidas no período 2018-2020. Sob o comando da ex-pró-reitora de Graduação Maria Angélica Minhoto e da diretora acadêmica Magali Silvestre e com o acompanhamento de integrante da CPA, foram desenvolvidos concepção, questionário, suporte virtual, formas de divulgação e primeira onda de coleta de dados de um sistema de acompanhamento e integração de egressos dos cursos de graduação e pós-graduação da Unifesp.

2 – Sucessão no comando e na composição da CPA, indicando a criação de dinâmica de retroalimentação dos processos e dos participantes da autoavaliação: foi cumprida com sucesso a meta de definir a sucessão na presidência da CPA, com a profa. dra. Ieda Maugéri sendo substituída pelo prof. dr. Rogerio Schlegel. A sucessão teve caráter especialmente relevante porque a profa. Ieda Maugéri dirigia a CPA desde sua reformulação completa em 2013; o fato de alguém que já participava da CPA assumir em seu lugar revelou a consistência do processo de autoavaliação e o respeito à independência dos trabalhos pelos órgãos dirigentes da instituição.

3 – Recomposição de CPAs locais: este item sempre está na pauta do processo autoavaliativo, pois a experiência mostrou que há sempre representações da sociedade civil, de discentes e de outros segmentos da universidade a ser recomposta. No caso do ano de 2019, em dois campi, as comissões próprias de avaliação foram redimensionadas

para melhorar sua forma de trabalhar. Na Baixada Santista, a criação de um novo instituto levou à discussão sobre a forma de conduzir o processo de autoavaliação e foi acompanhada de mudanças no comando da comissão. No campus São Paulo, o antigo funcionamento por unidade foi substituído por uma CPA única, com integrantes das duas unidades do campus (Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem). Em outros campi, esperava-se sucessão, mas sem a reorganização verificada nesses dois.

2 - METODOLOGIA

A coleta de dados que informaram o processo de autoavaliação da Unifesp no período abordado teve caráter multifacetado. Dados qualitativos, a exemplo das contribuições trazidas pela sociedade civil nas reuniões do Conselho Estratégico Universidade Sociedade (Ceus), dados quantitativos, como os produzidos a partir de questionário estruturado aplicado no campus Diadema ou no campus São José dos Campos, e análise secundária de dados se somaram para a produção de conhecimento, diagnóstico e soluções no processo autoavaliativo. Dada a riqueza e complexidade dos canais e formas de coleta de dados, assim como das formas de análise dessas evidências, as diferentes metodologias aplicadas serão descritas a seguir.

3 - DESENVOLVIMENTO

Neste bloco, detalhamos objetivos, metas e desenvolvimentos que mereceram destaque, para além das atividades que podem ser consideradas rotineiras na autoavaliação. Para maior facilidade na exposição, neste relatório contemplamos também nesta seção a análise dos dados e as ações tomadas a partir dos diagnósticos, de que tratam os itens 3.4 e 3.5 da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES no. 65, de 2014.

No balanço geral, a CPA da Unifesp avaliou positivamente os avanços obtidos nos diferentes eixos a partir de seu planejamento estratégico, embora seu fim último – a consolidação de uma cultura de autoavaliação, com dinâmica independente de estruturas formais – ainda esteja longe de ser alcançado. Um exemplo de frente a aprimorar: a participação de discentes no processo autoavaliativo, que tem configurado um desafio especial; mesmo a busca ativa de participantes para as CPAs locais, ponto de entrada de graduandos na composição das comissões, tem tido resultados limitados; a Associação de Pós-Graduandos tem deixado claro em uma de suas duas vagas de titular e poderia ser participante mais ativa no processo.

Por outro lado, verifica-se que em muitos órgãos e processos da universidade consolidou-se uma mentalidade voltada à avaliação de processos e resultados e à autoavaliação, o que cria dinâmicas virtuosas que chegam a ser independentes da influência ou presença imediata da Comissão Própria de Avaliação. Isso ficou patente durante a pandemia iniciada em 2020, em que muitos processos autoavaliativos foram desencadeados de forma descentralizada, como se verá adiante.

3.1. EIXO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os detalhes do planejamento dos trabalhos de autoavaliação previstos para o triênio 2018-2020 estão descritos na Seção 1.5. Em termos de implementação, os destaques são os seguintes:

3.1.1. Sucessão na presidência

Tanto PDI 2016-2020 quanto o planejamento interno da CPA indicaram como uma das prioridades do triênio a sucessão no comando do órgão e sua recomposição. Por um lado, tratava-se de mostrar a consolidação da reestruturação iniciada após a expansão promovida pelo Reuni; por outro, colocar à prova se passos da criação de uma cultura de autoavaliação já haviam sido dados. A troca de comando foi um dos pontos centrais do planejamento para o ano de 2019 e a recomposição foi implementada no final de 2020.

A Profª. Dra. Ieda Maugéri encontrava-se na presidência da comissão desde a sua reformulação completa, em 2013, tratando-se de acadêmica com destaque na gestão universitária e com compromissos e expertise especiais na área de avaliação

institucional. Neste ponto, um pequeno histórico recente da CPA, permite elucidar a importância dessa trajetória.

Na Unifesp, é a Comissão Própria de Avaliação que tem como responsabilidade desencadear os processos de autoavaliação. Como órgão assessor, ligado ao Conselho Universitário, mantém sua autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados institucionais. Sua composição visa representar todos os segmentos que atuam na universidade, em termos geográficos e setoriais.

A primeira CPA na Unifesp foi criada em julho de 2004, por exigência do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Lei 10.861/04) e sua missão foi induzir, conduzir e acompanhar os processos de avaliação interna, sistematizando e elaborando relatórios que visavam responder às demandas de informação para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

A intensa fase de expansão pela qual a Unifesp passou nas últimas duas décadas, deixando de ser uma universidade temática na área da Saúde para congregar outras áreas do conhecimento, exigiu que a CPA fosse reestruturada, para que também contribuísse para a consolidação de uma universidade *intercampi*.

Nessa direção, ao final de 2013 foi constituída uma nova CPA, pró-tempore, por meio de Portaria da Reitoria no 3461, com a finalidade principal de ajustar os processos de avaliação a essa nova realidade. Para tanto, responsabilizou-se, inicialmente, por elaborar o seu novo Regimento; estabelecer a implantação de comissões locais nos *campi* e reformular a página do site institucional. A profa. Ieda Maugeri tomou a frente nos trabalhos e teve como sua vice-presidente ao longo destes anos a prof. dra. Magali Silvestre, especialista da área de Educação, que atua no curso correlato da Escola de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, no campus Guarulhos.

A CPA aprovou seu regimento em agosto de 2014 e passou a ser composta por 32 (trinta e dois) membros titulares, distribuídos de forma a atender à exigência da legislação e às prerrogativas democráticas de gestão. Essa composição foi concebida tendo por base o princípio da participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sem privilégio de nenhum dos segmentos em sua composição. Essa nova estrutura da CPA, implantada oficialmente em outubro de 2015, pela Portaria da Reitoria no. 3285 de 22/10/2015, com representação de cada

campus e a existência das subcomissões locais, trouxe ao processo avaliativo da Unifesp maior abrangência de discussão entre todos os seus segmentos o que promoveria debates fecundos sobre as realidades diversas que compõem a instituição com possibilidades de articulação entre elas.

Finda a fase de estruturação da nova CPA, sua principal tarefa passou a ser a elaboração de um Plano de Gestão que se estruturou tendo por base três diretrizes estratégicas: a) consolidação da CPA na instituição; b) elaboração e execução de um projeto de autoavaliação institucional estabelecendo diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação das atividades da universidade, de acordo com o PDI 2016-2020 e do Plano Pedagógico Institucional (PPI); c) desenvolvimento de cultura de autoavaliação institucional envolvendo órgãos colegiados e pró-reitorias na divulgação e implementação de uma política de avaliação institucional.

Entre as principais realizações da CPA sob o comando da profa. Ieda Maugéri estão:

- O estímulo e acompanhamento na criação de comissões de autoavaliação locais;
- A preparação e acompanhamento do processo de credenciamento da Unifesp junto ao MEC, em 2017, que resultou na nota máxima (5);
- A realização da primeira onda do Questionário de Avaliação Institucional, sua análise, divulgação e consequente sugestões de medidas para os diferentes setores envolvidos;
- A consolidação de diálogo com órgãos centrais e locais da universidade, com destaque para a Pró-Reitoria de Graduação – com a promoção, por exemplo, do Seminário sobre Avaliação dos Cursos de Graduação (<https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/servicos-menu/servicos-da-graduacao/noticias-sub-servicos/615-2018-seminario-sobre-avaliacao-de-cursos-de-graduacao>), em 2018 – e para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – com o amadurecimento de um programa de capacitação para os Técnicos Administrativos em Educação, em 2019.

A necessidade de sucessão na presidência da CPA se impôs em 2019, quando a profa. Ieda Maugéri recebeu novas e desafiantes incumbências na gestão universitária,

em especial o cargo de diretora de implantação do Hospital Universitário 2 (HU2). O nome do prof. Rogerio Schlegel foi lembrado por ter o docente atuado na CPA do campus Guarulhos – um campus distante da Reitoria – e na CPA Central desde 2015. O docente foi coordenador de Avaliação Institucional da Pró-Reitoria de Graduação no período 2017-2018, ficando encarregado neste posto de supervisionar a preparação dos cursos da Unifesp para o Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), entre outras atribuições. Convidado após período de pesquisa no exterior, o prof. Rogerio Schlegel foi homologado pelo Conselho Universitário (Consu) como presidente da CPA em 14 de agosto de 2019.

Seguiu-se um período de transição em que o trabalho da CPA não sofreu interrupções. De 28 de agosto a 2 de outubro de 2019, o novo presidente já participou do Curso de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento de Boas Práticas das CPAs, promovido pela Coordenação Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior, da Diretoria de Avaliação de Educação Superior (DAES) do MEC, em modalidade à distância. Também em outubro, o novo presidente já preparava, ao lado dos responsáveis locais, visitas de comissões de credenciamento de cursos da Baixada Santista. Ex-presidenta e atual presidente uniram esforços para preparar e receber a comissão que, após visita realizada em dezembro de 2019, autorizou o funcionamento do curso de Direito no campus Osasco – realização considerada estratégica para o desenvolvimento institucional da Unifesp. Na consolidação deste relatório, titulares e equipes das duas gestões trabalharam juntos.

A profa. dra. Verilda Speridião Kluth, presidente da CPA de Diadema, foi escolhida pelos integrantes da CPA para atuar como vice-presidente da comissão, em reunião ordinária de 3 de setembro de 2020. A educadora possui Mestrado e Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, graduação em Licenciatura e Bacharelado em Matemática pela Fundação Educacional de Bauru (1973). É professora Associada da Unifesp, credenciada no Programa de Pós-Graduação Prof-Mat - Campus Diadema e coordenadora do Programa de Formação Continuada de Professores: a prática docente em foco. Presidente do Centro de Formação de Educadores da Escola Básica do campus Diadema (2016 – 2018), é líder do Grupo de Pesquisa e Estudos Filosóficos em Educação Matemática e Interfaces com outras Ciências (GPE-FEMIC) e integrante do Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Educação Matemática (FEM-Unesp) desde 1996. Também preside o Centro de

Formação de Educadores da Escola Básica (Cefe) Diadema, na gestão 2020-2022. Também foi presidenta da Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos (SE&PQ), gestão 2011-2015 e sócia da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Tem experiência em docência com ênfase na Matemática, atuando profissionalmente no ensino de álgebra e de geometria, educação matemática, pesquisa fenomenológica e suas interlocuções com outras abordagens.

3.1.2. Aprimoramento da estrutura de apoio à CPA

Também em 2019, outro aprimoramento na estrutura de apoio à avaliação merece menção a CPA Central passou a contar com um técnico-administrativo em educação dedicado a assessorar, monitorar e participar dos trabalhos de autoavaliação. Atualmente mestrando em Filosofia pela própria Unifesp, Gabriel Valim Alcoba Ruiz integrou-se ao corpo central da CPA em agosto daquele ano. Trouxe consigo expertise em diferentes frentes, a exemplo das competências como licenciado em Pedagogia, do trabalho com autoavaliação realizado anteriormente na UFABC e de um olhar que também é o do discente – uma abordagem sempre necessária e não raro difícil de contemplar, dada a relação mais tênue que muitos representantes discentes estabelecem com as comissões de autoavaliação.

Gabriel é doutorando em Filosofia na Unifesp, mestre, licenciado e bacharel em Filosofia (UFABC), licenciado em Pedagogia (BrazCubas), especialista em Psicopedagogia (UNICSUL) e em Educação de Jovens e Adultos (IFRN), bacharel em Ciências e Humanidades (UFABC), técnico em Informática (CEFET-SP) e em Administração (Centro Paula Souza). Atualmente, é estudante no último ano do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas (UFABC). Desenvolve pesquisas nas temáticas de pressupostos e desdobramentos políticos, éticos e epistêmicos da produção científica e tecnológica; desenvolvimento de habilidades e competências com ênfase no ensino-aprendizagem de Filosofia; gestão democrática em instituições públicas, em particular em instituições escolares e universitárias.

3.1.3. Recomposição da CPA Central

Em matéria de recomposição, o passo decisivo foi coletar novas indicações dos diferentes setores e *campi* e as consolidar em uma nova portaria da Reitoria. As indicações foram feitas por meio do SEI (Sistema Eletrônico de Informações),

aprimorando a memória de todo o processo, antes realizado por comunicações via email. O Conselho Universitário (Consu) aprovou em 11 de novembro de 2020 os novos nomes, para um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução. A representação da sociedade civil foi renovada, com a participação da Dra. Maria Clara Gianna, coordenadora-adjunta do Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo, sendo reforçada pela companhia da Profa. Dra. Marineide de Oliveira Gomes, pedagoga, mestre e Doutora em Educação pela USP, mestre em Políticas Públicas, ex-diretora acadêmica do campus Guarulhos da Unifesp e atualmente professora-assistente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Santos (SP).

3.1.4. Reformulações das CPAs locais

No âmbito das comissões locais, merecem destaque as reformulações ocorridas nos *campi* da Baixada Santista, Osasco e São Paulo. No primeiro caso, nova gestão assumiu os trabalhos em julho de 2019, sob a coordenação do Prof. Dr. André Luiz Vizine Pereira, no momento em que o Instituto do Mar foi elevado à condição de unidade autônoma no organograma da Unifesp. O campus optou por manter uma estrutura única de CPA englobando as duas unidades acadêmicas. O novo coordenador trazia a experiência de atuação em processos autoavaliativos em outras instituições.

Desde então, a nova equipe já implantou formas inovadoras de avaliação dos cursos, abrindo diálogo com seus coordenadores e suas coordenadoras e usando ferramentas quantitativas para analisar dados por curso. A partir da análise sobre as possibilidades, chegou-se à avaliação de que o primeiro objetivo deveria ser um instrumento de avaliação a ser aplicado aos Técnicos Administrativos. O questionário contemplou questões relacionadas aos TAEs e questões relacionadas à infraestrutura do campus Baixada Santista. Um outro ponto importante discutido pelos membros da comissão foi a instalação e configuração do software LimeSurvey por parte do pessoal de Tecnologia da Informação. O instrumento de avaliação destinado aos TAEs foi finalizado. O questionário é composto por oito questões relacionadas à Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; nove questões sobre Políticas de Atendimento aos Discentes; 12 questões sobre Comunicação com a Sociedade e 16 questões relacionadas à visão dos TAEs sobre a infraestrutura e serviços da Unifesp. Outro instrumento, a ser aplicado entre discentes do Bacharelado Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia do

Mar, começou a ser pensado. No entanto, devido à pandemia, esses questionários ainda não foram aplicados.

No final de 2019, a nova comissão recebeu visitas de renovação de reconhecimento do Inep-MEC para os cursos de Serviço Social, Nutrição, Fisioterapia e Educação Física.

No campus São Paulo, houve redesenho da comissão de autoavaliação para lhe dar mais agilidade, sem perder a abrangência. O campus abriga duas unidades (Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem) e cada uma possuía sua própria comissão de autoavaliação. No entanto, a atuação concreta e a experiência da comunidade demonstraram que haveria vantagens em possuir um só corpo para fomentar o autoconhecimento do campus. Na virada de 2019 para 2020, a diretora do campus, Profa. Dra. Rosana Puccini, formalizou a unificação, realizada sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Cláudia Fiorini. No início de 2021, a docente foi substituída no cargo pelo prof. dr. Aécio Flávio Teixeira de Góis.

Em Osasco, grupo congregando participantes novos(as) e veteranos(as) se reuniu em 2019 na CPA sob a coordenação do Prof. Dr. Daniel Carvalho; entre outras tarefas, a nova CPA local engajou-se de forma decisiva na formatação dos métodos de autoavaliação para o novo curso de Direito. Como diferencial, destaque-se a criação de um foro trienal de avaliação, congregando os diferentes segmentos atuantes no curso – a exemplo de discentes, técnicos administrativos em educação e docentes – e inscrito no Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo MEC. O curso começa a funcionar em 2021.

Em outros *campi*, grupos e comunidades que já eram atuantes na autoavaliação deram novos passos. Em Guarulhos, o ciclo 2015-2017 foi marcado por um trabalho coletivo de organização de dados sobre o campus. No ciclo avaliativo 2018-2020, foram feitas reuniões com diferentes setores do campus, com o apoio da Direção Acadêmica, para divulgar e compartilhar os resultados do Questionário de Avaliação Institucional de 2017. A CPA acompanhou visitas do MEC a alguns cursos do campus – a exemplo de Letras-Francês, Letras-Espanhol, Letras-Inglês e História da Arte. Também foi construído coletivamente e aprovado na Congregação o regimento da CPA local. Em 2019, alguns novos membros foram integrados à CPA, que foi recomposta. No campus São José dos Campos, a comissão local foi reestruturada e propôs três instrumentos

principais de avaliação: de unidades curriculares, de cursos de graduação e de infraestrutura. Os instrumentos foram desenvolvidos usando a tecnologia Google Forms. A comissão de São José dos Campos também estabeleceu a Semana de Avaliação, uma semana por semestre para a sensibilização da comunidade para a importância da realização de autoavaliações e do processo de melhoria contínua.

3.1.5. Mapeamento das iniciativas de sensibilização

A pandemia de Covid-19, que suspendeu as atividades presenciais não emergenciais da Unifesp em março, prejudicou a discussão sobre a realização de nova onda do Questionário de Avaliação Institucional, que ocorreria em 2020. A CPA redirecionou seus esforços para duas frentes: mapear as iniciativas de acompanhamento e avaliação internas sobre os processos afetados pela pandemia e mapear as iniciativas de sensibilização realizadas anteriormente, com vistas a avaliá-las e estabelecer novas estratégias para o próximo ciclo avaliativo (2021-2023). O mapeamento das avaliações internas será apresentado nos eixos respectivos, a exemplo do relativo a políticas acadêmicas. Cabe nesta seção detalhamento das iniciativas de sensibilização.

QAI 2017 – Ainda no ciclo avaliativo anterior (2015-2017), a aplicação do Questionário de Avaliação Institucional permitiu diagnóstico sobre dimensões ligadas à aprendizagem, ao ensino e à gestão, mas também serviu para fazer avançar a cultura da autoavaliação. A comunidade foi convidada a participar da consulta por diferentes meios e a adesão, embora limitada, foi considerada satisfatória dado o estágio de maturidade da autoavaliação na Unifesp: 8% de todo o público-alvo, com pico de 22% entre os docentes.

A divulgação dos resultados aumentou os acessos às páginas da CPA no portal da Unifesp. Também foram promovidas sessões de difusão e esclarecimento sobre os resultados da consulta, com destaque para uma audiência pública com a participação de estudantes, técnicos-administrativos de educação e outros servidores, docentes e não docentes, organizada por CPA e Reitoria, em 22 de setembro de 2017.

Ciclo Estratégico de Desenvolvimento e Avaliação – A partir do QAI 2017, em que os programas de capacitação de docentes e TAEs foram considerados passíveis de aprimoramento, a CPA e a Pró-reitoria de Gestão com Pessoas (em particular, a Coordenação de Capacitação de Pessoal), organizaram um ciclo para pensar a

reformulação desse tipo de iniciativa. Foram quatro encontros organizados pelo Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas em 2018 e outros quatro em 2019, nos quais se discutiu os resultados do questionário de autoavaliação com os servidores técnico-administrativo em educação, docentes, pró-reitores de gestão com pessoas, diretores administrativos e de recursos humanos, bem como as formas de capacitação e avaliação dos mesmos.

O evento foi voltado a líderes internos, com o objetivo de provocar a reflexão de questões importantes no desenvolvimento da cultura da avaliação dos profissionais técnicos, o pensar junto sobre o trabalho, para incentivar líderes na construção e pactuação de objetivos e metas, desde diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional até as atividades de menor complexidade, todas importantes para o atingimento dos objetivos finais, buscando entender a avaliação de estágio probatório como instrumento de gestão de forma pedagógica e participativa. Entre os temas discutidos, também estavam confiança e comunicação não violenta nas relações interpessoais, feedback, transparência, gestão de pessoas, liderança e avaliação e suas complexidades. Como resultado, foram elaboradas propostas de capacitação e avaliação dos servidores da Unifesp com desenvolvimento de novos formulários, cursos de capacitação e indicadores. Esta constatação nos indica que tanto os itens de avaliação locais quanto seus resultados estão circulando nas instâncias universitárias e sendo utilizados formando uma rede que nos indica confluências básicas de várias avaliações que estão sendo realizadas de forma desassociada e que já se tem indícios da formação de uma cultura de avaliação na instituição.

Seminário sobre Avaliação de Cursos de Graduação – Organizado em conjunto pela CPA e pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), o seminário foi uma oportunidade para troca de conhecimentos envolvendo avaliação de unidades curriculares (UCs), projetos pedagógicos de curso (PPCs) e projetos político pedagógicos (PPP), a partir da experiência acumulada pelos participantes, com destaque para três casos de sucesso:

- Avaliação de UCs no Campus São José dos Campos, com o Prof. Dr. Cláudio Saburo Shida e o Prof. Dr. Henrique Alves de Amorim.
- Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina – Escola Paulista de Medicina, com a Profª. Dra. Taiza Stumpp Teixeira.

- Revisão do Projeto Político-Pedagógico dos cursos da área de Saúde na Baixada Santista , com a Profa. Dra. Patrícia Rios Poletto.

O seminário foi realizado no Anfiteatro da Reitoria, na Vila Clementino, em São Paulo, em 28 de maio de 2018, e teve transmissão ao vivo via internet. Tomaram parte no auditório pró-reitores, diretores acadêmicos, coordenadores de unidades curriculares, docentes, TAEs e estudantes. O encontro teve efeito multiplicador. Algum tempo depois, junto com a CPA de São José dos Campos, a comissão central foi convidada e realizou apresentação da experiência sobre avaliação de UCs na Congregação do Campus de Osasco.

Iniciativas descentralizadas: Baixada Santista - A equipe atual da CPA local do Campus Baixada Santista começou a trabalhar em julho de 2019. Uma das primeiras iniciativas de sensibilização sobre autoavaliação realizada foi com os docentes do Instituto do Mar. Foi feita uma análise na evasão de alunos dos cursos Bacharelado em Ciências e Tecnologias do Mar, Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo. Os resultados foram apresentados numa reunião com os docentes do IMar, na qual foi ressaltada a importância da avaliação dos cursos de graduação. Com base nesse encontro, a CPA local ficou responsável pela elaboração de um instrumento de avaliação a ser aplicado aos alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar, com data prevista para março de 2020. O formulário de avaliação foi finalizado, porém, devido à pandemia, a data de aplicação foi postergada.

Iniciativas descentralizadas: Guarulhos - Em 2018 e 2019, a CPA local do campus Guarulhos realizou conversas com diferentes setores do campus, com o intuito de colher contribuições e os sensibilizar para a relevância da autoavaliação. Foram realizadas conversas com gestores do setor de TI, da Biblioteca e do NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante). Essas conversas tiveram dois focos centrais. Em primeiro lugar, apresentar uma devolutiva a respeito dos resultados do Questionário de Avaliação Institucional organizado pela CPA central em 2017, que apontava problemas diversos, demandando ação de diferentes setores. Em segundo lugar, com o apoio da Direção Acadêmica, a intenção era familiarizar setores do campus com a prática avaliativa e com a atuação da CPA. Partimos do princípio de que a autoavaliação deve ser compreendida como uma prática de toda a comunidade acadêmica, sendo

compartilhada, como tema e como problema, por professores, TAEs e alunos, sempre com apoio e participação da sociedade civil.

Iniciativas descentralizadas: Diadema - A CPA local do campus Diadema desde seu início teve como diretriz de sensibilização o fato de que a autoavaliação deve ser idealizada, planejada, realizada, discutida e analisada pela comunidade acadêmica. A condução deste processo, sob a tutela da CPA Local, tem como norte os instrumentos de avaliação do Inep. Dessa forma, neste processo que envolve todas as instâncias acadêmicas e administrativas do campus, são realizadas ações das mais diferentes naturezas que se encontram explicitadas nos relatórios parciais e final já entregues à comissão central.

Iniciativas descentralizadas: São José dos Campos - Nos anos de 2018 e 2019, a comissão local de São José dos Campos deu continuidade aos trabalhos anteriores, aplicando instrumentos de avaliação de unidades curriculares semestralmente. Este instrumento consiste em 10 perguntas sobre aspectos que vão da didática à motivação do estudante e gera grande engajamento dos diferentes públicos envolvidos. A última aplicação do instrumento foi no segundo semestre de 2019. Também foram desenvolvidos instrumentos para avaliação de cursos e de infraestrutura do campus usando a plataforma Google Forms. Em 2020, devido ao regime de atividades remotas, os instrumentos de coleta não foram aplicados. Para dar continuidade ao processo de autoavaliação durante a pandemia, foi solicitado semestralmente ao corpo docente que aplicasse questionários sobre a experiência dos alunos nas atividades remotas. Em diálogo com a Direção Acadêmica, a comissão também propôs a criação da semana de autoavaliação no campus; uma semana do calendário acadêmico destinada para a realização de consultas e coletas de dados para autoavaliação. A iniciativa deve contribuir para fomentar a cultura de autoavaliação no campus e ampliar a participação da comunidade no processo.

3.2. EIXO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O ano de 2019 e o início de 2020 marcaram a preparação final para a (re)criação de dois documentos fundamentais para o **desenvolvimento institucional** da Unifesp: o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

para o período 2021-2025. As experiências anteriores, a conscientização dos dirigentes e o autoconhecimento gerado pelo processo autoavaliativo – em especial pelo QAI 2017 – contribuíram para que nessa rodada houvesse um esforço especial para envolver a comunidade na elaboração desses documentos norteadores.

O instrumento aplicado em 2017 revelou que docentes, TAEs e discentes – nessa ordem – de forma geral estavam cientes da existência do PDI. O PDI referente a 2016-2020 teve ampla participação da comunidade em sua construção, principalmente diretores acadêmicos e administrativos, pró-reitores, gabinete da reitoria, docentes, estudantes e técnicos administrativos. No QAI 2017, entre os docentes, 85% responderam que conhecem (bem ou pouco) o PDI e 11,8% já tinham ouvido falar dele – portanto 97% dos que responderam conheciam de alguma forma o que é o PDI. Entre os TAEs, 75% de alguma forma conheciam o documento. Entre os discentes, 46,7% conheciam bem, pouco ou já tinham ouvido falar do PDI. O dado mais preocupante: mais de 50% dos estudantes na ocasião disseram desconhecer o plano.

O alerta soado por esses dados geraram modificação na forma de encaminhar novos documentos dessa amplitude, em especial o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Mas os resultados do QAI 2017 também repercutiram no próprio Estatuto da Unifesp, que em seu artigo 46 estabelece a necessidade de utilizar métodos participativos na (re)elaboração desses documentos estruturantes:

Art. 46 O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) são documentos orientadores das atividades e ações da Unifesp, as quais deverão tê-los como ponto de referência.

I – O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é o instrumento que estabelece princípios e valores institucionais, norteia as práticas acadêmicas e formula as diretrizes pedagógicas, tendo em vista a trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos da Unifesp;

II – O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o instrumento de gestão que, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), apresenta a identidade da Unifesp no que diz respeito a seus princípios fundamentais, eixos estruturantes e visão de futuro, estabelecendo a forma e os meios como a instituição pretende concretizar seu projeto educacional.

§ 1o A elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dar-se-á mediante processos participativos.

Assim, o PPI da Unifesp foi construído como um processo de radical inovação democrática e criatividade institucional, por meio de debates presenciais e colaboração online, participação em grupos temáticos, atuação de júri sorteado anonimamente, com acompanhamento das áreas técnicas e, por fim, votação direta por toda a comunidade acadêmica. A proposta do PPI foi consolidada no final de 2020 e aprovada pelo Consu no início de 2021. O entendimento da CPA é de que, nascendo de ampla consulta pública, o PPI terá tudo para ser mais facilmente apropriado por todos os públicos da comunidade.

Quanto ao PDI 2021-2025, sua elaboração partiu da versão anterior do documento, revista ao longo de 2020 e com versão final aprovada no início de 2021 pelo Consu. A tecnologia institucional na discussão do PPI informou a tramitação do PDI. A Comissão Própria de Avaliação participa diretamente dessa discussão, por exemplo por meio de assento na Câmara Técnica de Planejamento Institucional, que se reúne regularmente para avaliar o documento em vigor e pensar em reformulações para o próximo. A Profa. Verilda Kluth, vice-presidente da CPA, representa o órgão nessa Câmara.

Na versão corrente do PDI, a autoavaliação tem papel de destaque. Ela aparece vinculada ao compromisso da Unifesp com o Plano Nacional de Educação (PNE), cuja meta 13 trata do aprimoramento do ensino superior brasileiro. Diferentes pontos do PDI se referem à estratégia 13.3, que envolve "induzir processo contínuo de autoavaliação das instituições de educação superior". Em seção específica sobre autoavaliação são definidos os seguintes princípios e objetivos:

I - Dar continuidade ao acompanhamento dos processos avaliativos institucionais, com o cumprimento dos planos pedagógicos por curso; a análise e o desempenho dos mesmos serão conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação da Unifesp (CPA), composta por CPA Central e CPAs locais, com indicadores de acompanhamento e devolutivas a todos os atores envolvidos, buscando propor as alterações necessárias para aprimoramento do processo.

II. Orientar e contribuir, por meio da CPA, para a avaliação continuada em todas as instâncias acadêmico-pedagógicas da universidade, criando a rotina dos processos avaliativos como norteadores de aprimoramento de cursos de graduação e de pós-graduação stricto e lato sensu, ou até novas abordagens de formação profissional para convergência de temas, diminuição de evasão, contribuição e devolutiva do papel da universidade com a sociedade.

III. A Unifesp deverá buscar realizar estudos avaliativos para compreensão do perfil de seu corpo estudantil em seus diferentes aspectos, incluindo o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes. Criar indicadores acadêmicos que permitam acompanhar as trajetórias dos estudantes, as Unidades Curriculares que apresentam altos índices de reprovação, a avaliação das Unidades Curriculares e dos cursos, além de acompanhar os egressos. Com esses estudos permanentes, a instituição poderá planejar estratégias e políticas acadêmicas e administrativas para aprimorar os cursos e oferecer ações de acolhimento e acompanhamento para que os estudantes possam concluir sua formação.

A autoavaliação dos cursos, independentemente da atuação das CPAs, é fortemente estimulada, devendo atender aos seguintes critérios:

- Propiciar avaliação do curso considerando dimensões como: evasão por semestre; empregabilidade dos estudantes; conteúdo ministrado; metodologia; uso de tecnologias aplicadas ao ensino; qualificação e produção do corpo docente; infraestrutura;
- Propiciar avaliação do docente considerando dimensões como: produção acadêmica nos três níveis (ensino, pesquisa e extensão); envolvimento com atividades administrativas; percepção discente; cumprimento do conteúdo programático; assiduidade;
- Propiciar a avaliação do estudante considerando dimensões como: nível de aprovação; frequência às aulas; média por UC; comportamento ético; participação nos eventos da universidade e em projetos como estudos dirigidos, monitoria, atividades de extensão e pesquisa;
- Estabelecer parâmetros de interdependência entre cursos para promover autoavaliação, seja pela presença de Eixos Comuns, Núcleos de Estudos Comuns ou outros arranjos.

O desafio em que a CPA Central e as CPAs locais estão engajadas a partir de 2021 envolve manter sua contribuição para o aprimoramento institucional constante, transformar essas diretrizes em prática no que estiver em sua alçada e atuar no monitoramento das demais dimensões, em conjunto com os setores específicos.

Na dimensão relativa à responsabilidade social, a Comissão Própria de Avaliação detectou aprimoramentos também na forma como a Unifesp se relaciona com a sociedade e busca integração com seus objetivos e expectativas, durante o triênio 2018-2020. A responsabilidade social da instituição atravessa suas práticas tanto do ponto de vista acadêmico – em atividades de ensino, pesquisa e extensão – quanto de gestão. Tendo em vista a riqueza e pluralidade dessa relação, nos concentramos aqui em novas iniciativas implementadas no período 2019-2020, mais do que em um balanço exaustivo.

A principal iniciativa nesta frente foi a instalação e a consolidação, em 2019, do Conselho Estratégico Universidade-Sociedade (Ceus). O órgão tem representantes da sociedade civil, do setor público e do privado, é composto por 60 integrantes e tem como objetivo propor e debater temas de interesse local, nacional e internacional que orientem as ações de ensino, pesquisa e extensão da Unifesp, programas e ações acadêmicas, metodologias de ensino inovadoras, alinhado com as necessidades da sociedade brasileira. O órgão também buscará colaborar com a avaliação do estudante egresso da Unifesp, com a proposição de parcerias com movimentos sociais, órgãos de classe e entidades civis, além de parcerias público-privadas para investimentos estratégicos da universidade, incluindo novas infraestruturas e áreas de pesquisa.

Os primeiros conselheiros tiveram mandato para o período 2019-2021 e se reuniram a partir de março de 2019. Eles representam as seguintes entidades: Todos pela Educação, Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, SBPC, Fundação Péter Murányi, Instituto Serrapilheira, Grupo Fleury, Colégio Nova Estrela Guia, Cooperativa de Trabalho Braço Forte - Engenharia, Urbanismo e Construção, SESC-SP, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Central de Movimentos Populares, União dos Movimentos de Moradia da Grande SP e Interior, Movimento Popular de Saúde da Zona Leste, União Brasileira de Mulheres, Associação da Casa dos Deficientes de Ermelindo Matarazzo, Movimento Nossa Itaquera, MST - Leste 1, Apeoesp, Sindistal, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil no

Estado de SP, Sindicatos dos Arquitetos no Estado de São Paulo, Federação Nacional dos Urbanitários, Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos Municipais de São Paulo, Sindicato dos enfermeiros do Estado de São Paulo (Seesp), Associação Brasileira de Enfermagem, Instituto dos Arquitetos do Brasil, Polis - Instituto de Educação, Formação e Assessoria em Políticas Públicas, Visão Pública, SEPAS - Sociedade de Ensino Profissional e de Assistência Social, TECLA - Trabalhadores da Educação: Estudos e Ação Classista, Cidade Escola Aprendiz, Instituto dos Advogados da Zona Leste da Cidade de São Paulo, Associação Casa do Mandato, Núcleo de Estudos Urbanos, GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, Centro de Educação Zona Leste, Escola Municipal de Educação Infantil Amadeu Amaral, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Universidade Federal do ABC, i9 Liga de Empreendedorismo, União da Juventude Socialista, Coletivo Baobá de Cursinho Popular, Associação Voz da Comunidade, Palavra Livre, Jornalistas Livres, Editora Boitempo, Observatório de Políticas Públicas - Prefeitura de Guarulhos, CEU Aricanduva, Unesp, Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de S. Paulo, Conselho Municipal de Política Cultura de Guarulhos, Câmara Municipal de São Paulo, Câmara Municipal de Guarulhos, Ministério Público Federal, Associação dos Profissionais Universitários da Sabesp, Associação dos Moradores da Ponte Rasa e Adjacências, Associação dos Moradores do Jardim Helian e Conselho Comunitário de Segurança.

O espírito do novo conselho ficou claro nas primeiras três reuniões, realizadas a partir de março de 2019. Na primeira delas, a conselheira Natacha Gonçalves da Costa, diretora da Cidade Escola Aprendiz, que atua na questão da Educação e Direitos Humanos, ressaltou que essa iniciativa seria fundamental em qualquer momento da história do Brasil, pois ela diz respeito à função social da universidade. "Mas, nesse momento, especificamente, de muitas ameaças, precisamos muito de espaços abertos para o diálogo como esse para a defesa de democracia", complementou. O conselheiro Danilo Santos de Miranda, diretor regional do Sesc São Paulo, explicou que muito se fala da necessidade de abertura da universidade para a comunidade e que são poucas as ações efetivas nesse sentido. "Temos aqui uma iniciativa prática, direta e objetiva com esse objetivo. É uma satisfação muito grande poder participar do Ceus", sustentou. A conselheira Anna Martins, da União Brasileira de Mulheres, mencionou a importância do diálogo da universidade com as escolas públicas e com as periferias. "Os campi têm

que estar vinculados aos seus entornos, com as escolas, com atividades culturais, uma universidade aberta ao povo”, afirmou. Representando a Associação da Casa do Deficiente de Ermelino Matarazzo, o conselheiro Luis França sugeriu que a Unifesp amplie a interlocução com os jovens, sobretudo das periferias. “Os jovens estão vivenciando cada vez mais situações de risco e de violência, temos que dialogar com eles e entender seus desafios e expectativas”, afirmou. “A universidade tem que estar onde o povo está.”

O Ceus também se mostrou uma via de duas mãos, com informações da universidade fluindo para a sociedade civil: na terceira reunião, um dos temas centrais do encontro foi o impacto dos cortes orçamentários no MEC sobre o funcionamento da universidade. A Unifesp esclareceu aos integrantes do conselho que o custo-aluno caiu entre 38% e 17% e estava fixado então (agosto de 2019) em R\$24 mil ao ano. O método utilizado pelo Tribunal de Contas da União para esse cálculo difere do utilizado pelo MEC, que considera nesses cálculos o pagamento de inativos, a residência médica e o custeio do Hospital São Paulo (HSP/Unifesp) e de seus servidores. Um aluno de graduação na Unifesp custa menos do que o valor praticado no mercado, fixado em R\$ 597 mil para o graduando de Medicina e em R\$ 100 mil para os graduandos de outras áreas, segundo informações prestadas na ocasião pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. No ítem abaixo detalhando iniciativas relacionadas ao orçamento há mais detalhes sobre o tema.

No momento, o Ceus tem edital aberto para nova eleição de seus 60 conselheiros, agora para o mandato 2021-2023. A continuidade e o dinamismo do conselho revelaram que a interlocução com a sociedade foi intensificada nessa frente, mitigando lacuna observada em relatórios anteriores de autoavaliação.

3.3. EIXO POLÍTICAS ACADÊMICAS

Na dimensão relativa a **políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**, um desafio histórico para as grandes universidades brasileiras, que ainda se configurava em lacuna para a Unifesp, é o destaque deste triênio: o contato e o aprendizado com o egresso dos cursos da universidade. Outro destaque é a resposta à pandemia de Covid-19 a partir de 2020, que trouxe desafios gigantescos para os processos de ensino,

aprendizagem, pesquisa e extensão, sobretudo pelo fato de passarem a ser maciçamente mediados pela tecnologia, com uso da internet. Esses são os dois focos principais desta seção. Em matéria de **Comunicação com a Sociedade**, várias iniciativas de destaque no triênio estiveram relacionadas à comemoração dos 25 anos da transformação da instituição em universidade, como se verá abaixo. Finalmente, completando o relato sobre ações de destaque neste eixo, está a **Política de Atendimento aos Discentes**, que também teve como desafio especial a reação à pandemia, em 2020.

No que toca aos egressos, a prática na instituição era no sentido de cursos de graduação e programas de pós-graduação organizarem individualmente sua escuta aos e integração das pessoas formadas. Mas, a partir de 2019, ganhou forma uma iniciativa que poderá ser centralizada e que visa a busca ativa de egressos, incorporação deles à comunidade contemporânea da instituição e aprendizado com sua experiência e trajetória. Em sintonia com várias determinações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), a Unifesp organizou um projeto avançado de busca ativa de egressos na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), contemplando os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, História, História da Arte, Letras e Pedagogia.

O Portal Egressos da Unifesp (<https://egressos.unifesp.br/>) foi lançado em uma série de webinários realizada de 10 a 12 de novembro de 2020, com o título Encontro de Egressos EFLCH/Unifesp: Diálogos e Transformações. O portal é a principal ferramenta concreta para mapear e integrar o egresso, funcionando como espaço virtual de comunicação entre a Universidade e seus ex-alunos de graduação e de pós-graduação. Sua meta é promover o encontro de antigos colegas, oferecer atividades e serviços institucionais, estimular a continuidade dos estudos, colaborar para a ampliação de oportunidades profissionais, científicas, culturais e acadêmicas além de gerar informações agregadas sobre as atividades desenvolvidas por seus ex-alunos, mostrando suas contribuições aos diferentes desafios sociais e o histórico compromisso institucional com a formação humana.

O portal foi desenvolvido a partir da parceria entre três instâncias institucionais: o Observatório de Educação Superior da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e o Escritório de Dados Estratégicos da Pró-Reitoria de Planejamento. A CPA fomentou e participou dos primeiros passos desse avanço, que vinha sendo gestado há anos, como

mostra o Relatório Parcial de Autoavaliação 2018-2019. Através do novo portal, a Unifesp deu um passo importante para o aprimoramento de suas funções, buscando ampliar ainda mais os seus canais de diálogo com a sociedade, além de se dedicar ao processo permanente de avaliação educacional, visando ao aperfeiçoamento e melhoria do ensino superior.

Entre as linhas de pesquisas do Observatório de Ensino Superior da EFLCH está o levantamento permanente sobre o perfil dos egressos, o que permitirá melhor conexão, afinidades e alinhamento entre a agenda de atividades de extensão ou demais eventos da Universidade, como debates, seminários, congressos, palestras, com as demandas pessoais, socioculturais e profissionais dos ex-alunos.

Por se tratar de uma universidade pública, o Portal Egressos da Unifesp pretende ser não apenas um espaço de relacionamento e de intercâmbio de dados e serviços voltados aos ex-alunos, mas principalmente constituir-se em um espaço efetivo de fomento e fortalecimento da relação entre universidade e sociedade. A Unifesp também entende o Portal como uma forma de acolhimento aos ex-alunos no sentido de oferecer a eles opções e ferramentas atualizadas e interativas. O egresso cadastrado tem acesso a vários serviços da universidade. Por meio da biblioteca, pode ter acesso remoto ao portal de periódicos da Capes, aos livros para empréstimos e acesso aos demais itens que compõem o acervo da Biblioteca, bem como a utilização do espaço. Também pode usar o email da universidade, com o final "@unifesp.br" e as facilidade do gmail usado para a educação. Pode ainda fazer pedidos online de documentos relativos a seu antigo curso e ter acesso à internet pela rede Eduroam, disponível em várias instituições de educação e pesquisa do Brasil e de outros países.

Em 2020, um desafio especial foi a suspensão das atividades presenciais não emergenciais, o que impactou integralmente os processos de ensino e aprendizagem de toda a universidade. A Pró-reitoria de Graduação (Prograd), em conjunto com coordenadores de curso e outros setores interessados (a exemplo da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, Prae), fez frente à nova situação criando o regime de Atividades Domiciliares Especiais (ADE), recomendando a docentes e discentes a adoção de atividades síncronas e assíncronas com apoio da internet. A experiência foi depois monitorada com questionários para discentes e docentes, passou por ajustes e segue em aprimoramento, uma vez que ainda está sendo a solução possível diante da crise

sanitária que segue afetando o país. Em seus encontros em 2020, mantidos de forma virtual, a CPA avaliou que, para evitar redundância, acompanharia esses processos a partir das informações geradas pela Pró-reitoria de Graduação, que participa da CPA por intermédio de sua Coordenadoria de Avaliação, ocupada pela prof. dra. Fernanda Gaspar do Amaral.

A Prograd desenvolveu em agosto e setembro de 2020 dois questionários na plataforma Google Forms que tiveram o objetivo de coletar informações sobre a experiência dos(as) estudantes e dos(as) docentes com as unidades curriculares (UCs) oferecidas em regime de ADE no primeiro semestre letivo de 2020. Esse foi implantado conforme aprovado em reunião ordinária do Conselho de Graduação de 03/06/2020, que indicou a retomada do semestre letivo 1/2020 remotamente, decisão que foi homologada pelo Conselho Universitário em reunião extraordinária realizada dia 04/06/2020.

A portaria da ProGrad No 2091/2020 definiu e normatizou a retomada das atividades acadêmicas dos cursos de graduação, excepcionalmente, em regime de Atividades Domiciliares Especiais, durante a suspensão das atividades presenciais devido à pandemia da Covid-19. A viabilidade dessa implantação se apoiou em iniciativas realizadas pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e pela própria Prograd, que fizeram levantamentos das condições de acesso a equipamentos e internet por parte dos estudantes e das necessidades de formação docente. Esses levantamentos direcionaram a atuação da reitoria no sentido de viabilizar formas de fornecimento de equipamentos e acesso à internet aos estudantes, além de promover iniciativas de formação docente para o ensino remoto. Além disso, as Unidades Universitárias fizeram o mapeamento diagnóstico sobre os cursos e Unidades Curriculares que estavam em andamento e que seriam passíveis de serem desenvolvidas, ao menos parcialmente, de maneira remota.

Considerando a necessidade urgente e inesperada de adaptação de todo o mecanismo de ensino/aprendizagem para o modelo de ADE; o agravamento das questões econômicas, sociais e de saúde derivadas da pandemia; o cenário de instabilidade e incerteza causado; e as dificuldades geradas por todo esse processo, a Prograd entendeu necessário avaliar a experiência de estudantes e docentes com as UCs

oferecidas em regime de ADE no primeiro semestre letivo de 2020 – que aconteceu entre 06 de julho e 19 de outubro de 2020.

Essa avaliação se deu através de dois formulários no Google Forms, sendo um direcionado aos docentes e outro direcionado aos estudantes. A criação dos instrumentos teve a participação de membros da Prograd, da Prae, da Superintendência de Tecnologia de Informação (STI), do Escritório de Dados e da Comissão de Acompanhamento da Graduação, que trabalharam na criação, revisão e editoração das questões propostas, com vistas a facilitar o entendimento e coletar informações que auxiliassem na identificação de potenciais dificuldades, bem como identificar as iniciativas que tiveram resultados positivos.

Os questionários foram amplamente divulgados na comunidade acadêmica via listas de emails, coordenadorias de cursos, câmaras de graduação e diretoria acadêmicas de todos os campi. É importante ressaltar que o questionário para estudantes teve como público alvo alunos(as) da graduação, não contemplando alunos(as) da pós-graduação.

Dos 13.205 estudantes matriculados nos cursos de graduação da Unifesp em Outubro de 2020, 4.822 (36,52%) responderam ao questionário online, que coletou respostas de 07/10 a 22/10/2020. A proporção de respondentes entre os campi variou de 30,55 a 44,25% dos estudantes matriculados, sendo que a variação entre os cursos/turnos foi de 15 a 80%.

As questões eram de múltipla escolha e algumas delas apresentavam espaço para complementação dissertativa voluntária. As respostas (alternativas escolhidas) foram analisadas sempre no conjunto pelo estatístico da Prograd e as respostas dissertativas passaram por análise prévia para retirada de eventuais informações que pudessem identificar o respondente, garantindo o anonimato.

A primeira parte do questionário era comum a todos os respondentes e trazia questões relacionadas ao recebimento de bolsas acadêmicas/auxílios permanência, acompanhamento nos núcleos de apoio como o NAE e o NAI, acesso à informações sobre as UCs que seriam ofertadas em ADE e a comunicação com os docentes do curso, totalizando quatro questões.

A partir da quinta questão, os(as) respondentes eram direcionados(as) a blocos de perguntas adicionais diferentes de acordo com a resposta para a pergunta: "Você

curvou UCs em ADE no primeiro semestre letivo de 2020?". As possibilidades de resposta eram: "Não, tranquei o semestre/ano letivo" (51 respondentes - 1,1% do total), "Sim, mas excluí algumas UCs" (842 respondentes - 17,6% do total) e "Sim, cursei todas as UCs em que já estava matriculado(a) e que foram ofertadas em ADE" (3903 respondentes - 81,4% do total).

Aqueles(as) que responderam que trancaram o semestre/ano letivo foram direcionados para um bloco adicional de 2 questões que perguntavam sobre:

- motivos para o trancamento do semestre/ano letivo, com alternativas que se relacionavam ao acesso a aparelhos eletrônicos e internet para acompanhamento das UCs; dificuldades tecnológicas; questões emocionais, sociais e financeiras da própria pessoa e/ou da família; manejo do tempo entre atividades profissionais e pessoais, dentre outras;
- avaliação da iniciativa de oferta das UCs em ADE.

Aqueles(as) que responderam que cursaram algumas UCs em ADE e excluíram outras foram direcionados para um bloco adicional de 14 questões que perguntavam sobre:

- número de UCs cursadas e excluídas;
- motivos para a exclusão das UCs, com alternativas que se relacionavam ao acesso a aparelhos eletrônicos e internet para acompanhamento das UCs; dificuldades tecnológicas; questões emocionais, sociais e financeiras da própria pessoa e/ou da família; manejo do tempo entre atividades profissionais e pessoais, dificuldades de aprendizado do conteúdo, dentre outras;
- quantidade, duração e contribuição dos encontros síncronos para a aprendizagem;
- participação nos encontros síncronos;
- atividades assíncronas propostas (número e tempo para resolução);
- processo avaliativo;

- avaliação da iniciativa de oferta das UCs em ADE e cumprimento dos objetivos propostos.

Aqueles(as) que responderam que cursaram todas as UCs em que estavam matriculados foram direcionados para um bloco adicional de 13 questões que perguntavam sobre:

- número de UCs cursadas;
- uso de aparelhos eletrônicos e internet para acompanhamento das UCs; dificuldades tecnológicas; questões emocionais, sociais e financeiras da própria pessoa e/ou da família; manejo do tempo entre atividades profissionais e pessoais, cumprimento das atividades propostas, dificuldades de aprendizado do conteúdo, dentre outras;
- quantidade, duração e contribuição dos encontros síncronos para a aprendizagem;
- participação nos encontros síncronos;
- atividades assíncronas propostas (número e tempo para resolução);
- processo avaliativo;
- avaliação da iniciativa de oferta das UCs em ADE e cumprimento dos objetivos propostos.

Como parte das análises, as respostas relacionadas ao recebimento de bolsas/auxílios; falta de computador/internet para acompanhar as UCs; acompanhamento pelo NAE/NAI; dificuldade com recursos de acessibilidade; dificuldade emocional derivada da pandemia; dentre outras, foram cruzadas com bases de dados da Prae e do questionário de ingressantes (Cepeg) para mapear a efetividade das iniciativas tomadas por essa reitoria e apontar necessidade de ajustes/melhorias nas políticas já implementadas.

Os resultados foram compilados em gráficos e tabelas que compuseram relatórios organizados por curso. Esses foram enviados às respectivas comissões de curso, às câmaras de graduação e às diretorias acadêmicas (que receberam os relatórios de todos os cursos correspondentes). A análise geral dos dados, no âmbito da Unifesp

como um todo, foi apresentada ao Conselho de Graduação (Prograd) e ao Conselho de Assuntos Estudantis (Prae) em reunião conjunta realizada em 13/11/2020. Em ambos conselhos temos representação discente, que teve igualmente a oportunidade de repassar a informação aos seus pares.

Após o final do primeiro semestre de 2020, também foi elaborado e aplicado um questionário para docentes. Dos 1.726 docentes ativos da Unifesp em outubro de 2020, 665 (38,5%) responderam ao questionário online, que coletou respostas de 23/10 a 10/11/2020. As questões eram de múltipla escolha e algumas delas apresentavam espaço para complementação dissertativa voluntária. As respostas (alternativas escolhidas) foram analisadas sempre no conjunto pelo estatístico da Prograd e as respostas dissertativas passaram por análise prévia para retirada de eventuais informações que pudessem identificar o respondente, garantindo o anonimato do mesmo.

A primeira parte do questionário era comum a todos os respondentes e trazia questões relacionadas à unidade universitária da qual o(a) docente fazia parte; conhecimento da portaria normativa das atividades em ADE; participação em iniciativa de formação continuada oferecida pela Coordenadoria de Desenvolvimento Docente da Prograd; manutenção de atividades na pós-graduação/pesquisa e na extensão universitária, totalizando três questões. A partir da quarta questão, os(as) respondentes eram direcionados(as) a blocos de perguntas adicionais diferentes de acordo com a resposta para a pergunta: "Você deu aulas em regime de ADE para a graduação no primeiro semestre letivo de 2020?". As possibilidades de resposta eram: "Não" (38 respondentes - 5,7% do total) e "Sim" (627 respondentes - 94,3% do total).

Aqueles(as) que responderam "Não" foram direcionados para um bloco adicional de 4 questões que perguntavam sobre:

- motivos que o levaram a não dar aula em ADE para a graduação, com alternativas que versavam sobre programação anual das UCs em que o docente leciona; acesso a aparelhos eletrônicos e internet para as aulas; dificuldade no manejo de ferramentas tecnológicas; e discordância da oferta de UCs em ADE;
- questões emocionais, sociais e financeiras da própria pessoa e/ou da família; manejo do tempo entre atividades profissionais e pessoais;
- avaliação da iniciativa de oferta das UCs em ADE;

- avaliação e participação em atividades formativas (cursos, treinamentos, eventos etc.) sobre as tecnologias e demais ferramentas voltadas ao ensino remoto ofertadas pela UNIFESP.

Aqueles(as) que responderam "Sim" foram direcionados para um bloco adicional de 13 questões que perguntavam sobre:

- avaliação e participação em atividades formativas (cursos, treinamentos, eventos etc.) sobre as tecnologias e demais ferramentas voltadas ao ensino remoto ofertadas pela UNIFESP;
- número de UCs em que o(a) docente deu aula;
- uso e necessidade de aquisição de aparelhos eletrônicos e internet para as aulas; dificuldades tecnológicas; dificuldades com o processo de ensino em ADE; participação dos(as) alunos(as) nas atividades; adaptação de atividades práticas, dentre outras;
- questões emocionais, sociais e financeiras da própria pessoa e/ou da família; manejo do tempo entre atividades profissionais e pessoais, aumento na demanda de trabalho, dentre outras;
- meios eletrônicos usados para as aulas no regime de ADE;
- quantidade, duração e contribuição dos encontros síncronos para a aprendizagem;
- aspectos da participação dos(as) alunos(as) nas atividades das UCs;
- avaliação da experiência profissional com o regime de ADE;
- avaliação da iniciativa de oferta das UCs em ADE e cumprimento dos objetivos propostos.

Os resultados foram compilados em gráficos e tabelas e apresentados, considerando os dados da Unifesp como um todo, ao Conselho de Graduação, coordenado pela Prograd, em reunião conjunta ordinária realizada em 16/12/2020.

Ambos os estudos contribuíram para mapear a experiência de estudantes e docentes com o regime de ADE, que buscou manter a oferta das UCs diante do cenário

atual de pandemia. O segundo semestre letivo de 2020 foi igualmente cumprido em ADE e neste início de 2021 um novo instrumento está em fase final de elaboração para análise desse segundo período letivo pelos mesmos públicos-alvo. Esperamos que os resultados possam contribuir para a reflexão nas instâncias locais e central sobre as iniciativas que deram resultados positivos e aquelas que podem ser melhoradas com vistas à manutenção da qualidade de ensino já reconhecida dos cursos de graduação da Unifesp. A Coordenadoria de Avaliação da Pró-reitoria de Graduação, responsável pelas informações nesta seção do relatório, reforçou sua solidariedade a todo o país nesse momento de crise humanitária e reafirmou sua atenção ao compromisso da universidade com a sociedade.

Na segunda dimensão a ser observada neste eixo, relativa à **comunicação com a sociedade**, a Unifesp fez grandes apostas no triênio, por dois motivos principais: resposta aos questionamentos sobre o papel da universidade e da Ciência, ainda que por parte de setores minoritários na sociedade, e a comemoração de seus 25 anos como universidade, em 2019. Integrantes da CPA tiveram participação ativa nas discussões sobre o formato dessas iniciativas e, mais uma vez, a consulta feita à comunidade em 2017 ajudou a despertar diferentes setores internos para a necessidade de aprimorar as estratégias de comunicação. Nossos relatórios anteriores já destacavam como a comunicação dentro e fora da Universidade precisaria ser reforçada. Algumas das iniciativas recentes desenvolvidas:

Canal “Unifesp 25 anos” – Trazendo vídeos e documentários produzidos em comemoração ao aniversário, uma página no portal da universidade (<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/web-tv/item/3941-webtv-unifesp25anos>) foi criada para servir de entrada para a séries sobre temas inclusivos e ecológicos: Xingu; tecnologias assistivas; sustentabilidade costeira; inclusão e diversidade; plantas medicinais; sono. Um vídeo comemorativo também relembra a história e a expansão da instituição.

É Fato Unifesp – Vídeos produzidos pela Divisão de Comunicação Institucional nos quais integrantes da direção da universidade informavam a comunidade interna e externa sobre iniciativas que eram notícias dentro e fora da universidade. Alguns títulos:

- Vestibular para refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário

- Cooperação da Unifesp com a SPDM para o Hospital São Paulo
- Dia internacional da Mulher e Menina na Ciência
- Dois novos cursos de pós-graduação são aprovados na Unifesp
- [Novo] Centro Cultural em Saúde
- Unifesp obtém recursos para o Hospital Universitário II
- Doação de terrenos da prefeitura de São Paulo para a Unifesp
- [Novo] Curso de Graduação em Geografia na Unifesp

Federais SP – Em julho de 2019, Unifesp, Universidade Federal do ABC (UFABC) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), as três universidades federais localizadas no estado de São Paulo – lançaram a plataforma “Federais SP”, um ambiente virtual voltado à divulgação científica, com o objetivo de apresentar as pesquisas de destaque das três instituições nas diferentes áreas do conhecimento. A ideia é levar para mais perto da sociedade – e para cada vez mais pessoas – informações em linguagem acessível e em diferentes formatos (vídeo, áudio, texto, imagens, infográficos etc.) sobre o trabalho que os pesquisadores das três universidades realizam diariamente em prol da saúde, da educação, do meio ambiente, da cultura, da economia, da tecnologia, visando o desenvolvimento social, a qualidade de vida e a sustentabilidade do planeta. A página fica neste endereço: <https://medium.com/@federaisSP>.

Preparadão Universia – A Unifesp participou desse que é considerado o maior festival de educação do Brasil. Em 2019, foi realizado em 30 de outubro, no Ginásio do Ibirapuera, e atraiu estudantes de diversas instituições de ensino, que tiveram oportunidade de participar de palestras, jogos e atividades interativas. A Unifesp montou um estande, no qual apresentou suas principais atividades, cursos e pesquisas. O público foi composto por potenciais estudantes da graduação da Unifesp.

Universidade Pública, Conhecimento Público - Entre as ações que marcaram as comemorações dos 25 anos da Unifesp está a série de vídeos Universidade Pública, Conhecimento Público. Conduzido por pesquisadores, professores e estudantes, o

conteúdo destaca a produção científica da Unifesp e representa um convite ao conhecimento. O primeiro episódio da série abordou o sono, desde a sua importância para a saúde humana ao pioneirismo da instituição nas pesquisas sobre o tema. Ele é composto por cinco vídeos: A ciência do Sono, O que é polissonografia, O sono do adolescente, Por que sonhar é fundamental e O que acontece no sono. Os vídeos estão disponibilizados em Canal da Unifesp no YouTube, bem como no portal comemorativo dos 25 anos. A iniciativa teve patrocínio da Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (Afip) e produção da Peripécia Filmes, empresa especializada em divulgação científica. O objetivo declarado da iniciativa foi criar um canal de diálogo com a sociedade em defesa da universidade pública e para que a sociedade conheça mais o que fazemos

Outros audiovisuais premiados – Para ilustrar a qualidade das peças audiovisuais produzidas pela e na Unifesp, vale ilustrar com o documentário “Diálogos entre saberes e sistemas de cura”, que recebeu menção honrosa na VI Mostra VideoSaúde. Produzido pela Peripécia Filmes, o material fala sobre a atuação da Unifesp na área da saúde indígena, dando ênfase ao Projeto Xingu, o mais antigo programa de extensão da instituição, e ao trabalho da Cátedra Kaapora na troca de conhecimentos com grupos sociais não hegemônicos. O documentário fez parte de uma série de vídeos produzidos em comemoração aos 25 anos da Unifesp.

Na dimensão relativa à **Política de Atendimento a Discentes**, o QAI 2017 revelou níveis diferentes de conhecimento sobre as ações de atenção aos estudantes conforme campus e inserção na comunidade da Unifesp. Um exemplo: o Pape (Programa de Apoio à Permanência Estudantil), que dá auxílio mensal de valor variável conforme o nível de vulnerabilidade do estudante, era bem conhecido por 1 em cada 3 discentes. Entre os professores, esse nível de conhecimento não passava de 13,7% e, entre os técnicos, era de 6,5%. Existe a confiança de que esses percentuais serão ampliados na próxima avaliação com questionário a ser realizada na universidade, mas por um motivo que não é a melhoria na divulgação sugerida pela CPA: o programa esteve ameaçado por cortes de verba do MEC e passou a representar uma discussão central para a comunidade no período 2019-2020.

O Pape ajuda a custear moradia, transporte, alimentação e creche, para estudantes vindos de famílias com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo. Um balanço da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) revelou que mais de 1.000

estudantes eram beneficiários da iniciativa. Os três campi com o maior número de bolsas em levantamento de 2016 são também aqueles em que os estudantes se mostraram mais informados: Guarulhos, o primeiro em bolsas, teve 42% de respostas “conheço bem” entre os discentes; o campus da Baixada Santista, segundo em bolsas, teve 49,4% de respostas de estudantes com esse teor; em São José dos Campos, terceiro em bolsas, essa taxa foi de 43,2%. O ano de 2016 é usado como marcador de tendências por conta de representar primeiro em que os efeitos da Lei de Cotas, de 2012, atingiram seu limite máximo.

Em 2019, diante da escassez de recursos para a gestão e o encolhimento das verbas em relação ao ano anterior, a universidade fez ajustes e atuou para otimizar o uso de recursos de forma a manter o nível de apoio financeiro aos estudantes. O tema foi central para a comunidade ao longo de vários meses e gerou visitas da Reitora, do Pró-Reitor da área estudantil e da Pró-Reitora encarregada da gestão financeira dos diversos campi, para assembleias com as comunidades locais em que as escolhas administrativas foram debatidas, justificadas e deliberadas.

Entretanto, foi em 2020 que as políticas de atendimento a discentes viveu seus maiores desafios, por conta da crise sanitária gerada pela pandemia de Covid-19, seus impactos acadêmicos, econômicos e sociais. Já foi mencionado acima como a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis se associou à Prograd para implementar e avaliar a adoção do regime de ADE. Outra adaptação à pandemia foi as equipes dos Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) passarem a atender discentes de forma remota, mediada pela tecnologia. É preciso registrar ainda seis iniciativas específicas de apoio a discentes contempladas ao longo de 2020, que tomaram forma a partir de editais:

- Auxílio estudantil emergencial Covid-19 - A partir do edital PRAE No. 177/2020, aprovado no Conselho de Assuntos Estudantis (CAE) em 03 de junho de 2020, foi criada essa modalidade de auxílio temporário, que visou contribuir com a permanência de estudantes com situação econômica agravada em razão da pandemia. Beneficiou até 300 estudantes matriculados nos cursos presenciais de graduação da Unifesp, com o valor de R\$ 100,00 entre os meses de julho de 2020 a agosto de 2021 (previsão). A íntegra do edital pode ser encontrada neste endereço eletrônico:

<https://www.unifesp.br/reitoria/prae/editais/editais/emergenciais-covid-19/auxilio-estudantil-emergencial-covid-19>

- Empréstimo de Equipamento de Informática - A partir do edital PRAE No. 178/2020, aprovado no Conselho de Assuntos Estudantis (CAE) em 03 de junho de 2020, a iniciativa teve como objetivo selecionar interessados/as no empréstimo de equipamento (computador ou tablet) para até 1.200 estudantes economicamente vulneráveis, regularmente matriculados/as nos cursos presenciais de graduação e que necessitassem de equipamento para as atividades acadêmicas à distância, decorrentes das medidas de controle da pandemia. O período inicial de vigência de três meses acabou prorrogado. A íntegra do edital pode ser encontrada neste endereço eletrônico: <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/editais/editais/emergenciais-covid-19/emprestimo-de-equipamento-de-informatica>

- Auxílio Emergencial para Acesso à Internet - A partir do edital PRAE No. 179/2020, aprovado no Conselho de Assuntos Estudantis (CAE) em 03 de junho de 2020, a iniciativa teve como objetivo conceder Auxílio Emergencial para Inclusão Digital – Acesso à Internet – no valor de R\$ 70,00 por mês para até 500 (quinhentos) estudantes economicamente vulneráveis. O auxílio teve por finalidade a contratação de plano de dados ou internet banda larga disponível na região de residência do/a estudante pelo período de três meses e acabou sendo prorrogado. A íntegra do edital pode ser encontrada neste endereço eletrônico: <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/editais/editais/emergenciais-covid-19/auxilio-emergencial-para-acesso-a-internet>

- Edital de chamada de interesse para inclusão no Projeto “Alunos Conectados” - A partir do edital PRAE No. 334/2020, o projeto consistiu na cessão de chip de telefonia celular com pacote de 20 GB por mês para acesso à internet e visou atender estudantes com vulnerabilidades. A íntegra do edital pode ser encontrada no seguinte endereço eletrônico: <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/editais/editais/projeto-alunos-conectados-rn-p-mec/fechado>.

- Chamada de interesse Projeto Acadêmico de Acessibilidade Digital Via Celular - Santander Universidades - Esta iniciativa consistiu em uma chamada

de interesse para chip adicional de internet, em parceria com o banco Santander, para estudantes de graduação contemplados/as no "Projeto Alunos Conectados". Foram recebidos 200 chips, por meio do Convênio para Apoio ao Projeto Acadêmico de Acessibilidade Digital Via Celular - Santander Universidades, a serem doados para estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O chip contava com plano de dados de 5GB/mês, chamadas de voz ilimitada para qualquer DDD, fixo ou móvel e 6 meses de funcionamento a partir da habilitação, com início em julho/2020. A íntegra do edital se encontra no seguinte endereço eletrônico:

<https://www.unifesp.br/reitoria/prae/publicacoes/publi/editais-publicados/573-chamada-de-interesse-para-chip-adicional-de-internet-parceria-santander-para-estudantes-de-graduacao-contemplados-as-no-projeto-alunos-conectados?highlight=WyJhbHVub3MiLCJjb25lY3RhZG9zIiwuYWx1bm9zIGNvbmVjdGFkb3MiXQ>

- Chamada de interesse para recebimento de cesta básica – Estudantes PAPE / PBP e Auxílio Emergencial COVID-19. Além dessas iniciativas, houve uma chamada especial de interesse para recebimento de cesta básica – Estudantes PAPE / PBP e Auxílio Emergencial COVID-19. A Prae forneceu 400 cestas básicas com recursos realocados do Projeto Universidade Multicultural: A inclusão de indígenas e quilombolas e a emancipação da trabalhadora doméstica, no intuito de atender, em caráter emergencial e complementar, estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A íntegra do edital se encontra no seguinte endereço eletrônico:

<https://www.unifesp.br/reitoria/prae/editais/editais/cestas-basicas-pape-pbp-e-auxilio-emergencial/fechado#>

Além dessas iniciativas, foi oferecido ao estudante um espaço de acolhimento em saúde mental durante a pandemia de Covid-19. Foram priorizados estudantes de residências médicas e multiprofissionais, estudantes de pós-graduação e do campus Baixada Santista (que no momento não contavam com profissional de psicologia no Núcleo de Apoio ao Estudante do campus). Os atendimentos envolvem agendamento e encontro por videochamada.

Finalmente, a própria atenção à saúde do discente foi reforçada durante a pandemia. O Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), com base nas indicações do Comitê de Enfrentamento sobre o Coronavírus da Unifesp, tomou ações em caráter temporário e emergencial, devido ao atual contexto de saúde pública no país e no estado de São Paulo a partir de março de 2020. Foram elas:

- a) Atendimento exclusivo para estudantes de graduação, pós-graduação stricto sensu, residência médica e multiprofissional que apresentassem sintomas leves podendo estar relacionados a Covid-19, tais como: febre, tosse, coriza e dor de garganta. Em caso de dificuldade para respirar, recomendava-se procurar atendimento no Pronto-Socorro. O SSCD foi habilitado para solicitar coleta de exame para Coronavírus nos casos indicados.
- b) Quantos aos estudantes em acompanhamento de saúde mental no SSCD e que fazem uso de medicações psicotrópicas, excepcionalmente, tiveram suas receitas feitas pela psiquiatra e enviadas aos campi. Tais estudantes foram orientados por e-mail ou telefone sobre o envio e procedimentos para retirada das receitas.
- c) Um telefone especial e o e-mail sscd.unifesp@gmail.com ficaram à disposição para esclarecer dúvidas relacionadas às questões de saúde e doença de estudantes.

3.4. EIXO POLÍTICAS DE GESTÃO

No triênio 2018-2020, os destaques deste eixo se concentraram nas **políticas de pessoal**. Em resposta a demandas detectadas pelo Questionário de Avaliação Institucional de 2017, foi reforçada a capacitação dos servidores. Em 2020, diante da pandemia, foi adotado teletrabalho em grande parte dos setores; a iniciativa foi depois avaliada com o uso de um questionário online, como descrito abaixo.

As ações de formação continuada e capacitação têm sido apontadas como um gargalo no desenvolvimento profissional e pessoal de servidores da Unifesp, a exemplo do que foi registrado no processo autoavaliativo do triênio 2015-2017. No ciclo 2018-2020, essa frente passou a ser atacada por um novo Programa de Capacitação,

gestado nos anos anteriores. Entre os servidores TAEs, por exemplo, três quintos dos profissionais ouvidos por iniciativa da CPA classificaram como insuficientes as ações de política de formação e capacitação, considerando os incentivos da Unifesp para a participação em eventos científicos/técnicos e culturais. Pouco menos de 20% consideraram como suficientes as ações. Diante desses resultados, foi realizado em 2018 o Ciclo Estratégico de Desenvolvimento e Avaliação, numa parceria da Pró-reitoria de Gestão com Pessoas (Coordenação de Capacitação de Pessoal) e a CPA. Em encontros sucessivos, discutiram-se os resultados do questionário de autoavaliação com TAEs, docentes, pró-reitores de gestão com pessoas, diretores administrativos e de recursos humanos, bem como as formas de capacitação e avaliação dos mesmos.

O resultado desses encontros propiciou novas propostas de capacitação e avaliação dos servidores docentes e não docentes, com a elaboração de novos formulários, cursos de capacitação e indicadores. A avaliação local elaborada pela CPA do Campus de Diadema que também serviu de base para avaliação do perfil e características de cada unidade acadêmica. Uma rodada inédita de capacitação foi agendada para 2020.

No entanto, 2020 foi um ano totalmente atípico, devido ao impacto da Covid-19, culminando com o distanciamento social e trabalho remoto sendo especialmente desafiador promover ações de desenvolvimento para todos(as) os(as) servidores(as) docentes do Magistério Superior Federal, do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e Técnico-administrativos(as) em Educação do quadro efetivo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com redução orçamentária e por ter sido um ano de recomeços, reformulações e reinvenções.

Considerando a diminuição do orçamento, foi utilizado como estratégia para potencializar as capacitações e atender o maior número de servidores(as), a promoção de ações mediante o aproveitamento de habilidades e conhecimentos de servidores(as) do próprio quadro de pessoal com o objetivo de desenvolver competências a partir das já existentes na autarquia, e assim disseminar e compartilhar conhecimento e valorizar os(as) servidores(as) da Unifesp. E também, um número significativo de treinamentos realizados em parceria com diversas áreas.

Com foco na efetividade do alcance dos objetivos a ProPessoas, por meio do seu Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, alinhando as competências

individuais às competências institucionais, promoveu ações de capacitação e treinamento realizadas com base nas diretrizes do Decreto 9.991, de 28 de agosto de 2019, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), e preconiza a criação do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), aprovado pelo Conselho de Gestão com Pessoas e no Conselho Universitário da Unifesp, por meio da resolução Consu nº 188, de 14 de outubro de 2020, que estabelece diretrizes para o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) de servidores(as) docentes do magistério superior, dos ensinos básico, técnico e tecnológico, e técnico-administrativos(as) em educação do quadro efetivo da Unifesp.

O Núcleo de Capacitação e Treinamento atuou diretamente para a realização do programa de Capacitação 2020, por qual foram realizados 19 módulos na modalidade Ensino à distância (EaD). Estes módulos totalizaram 608 concluintes, contemplando 353 servidores, sendo 276 técnico-administrativos e 77 docentes. Os cursos beneficiaram servidoras e servidores de todos os campi. Seus temas:

- 1- Adaptação e Acessibilidade
- 2- Boas Práticas no uso de Animais de Experimentação (Roedores)
- 3- Competência Comunicativa
- 4- Criação de formulários e gerenciamento de informações (Googledocs) - Produção Colaborativa Online
- 5- Excel Básico – Ead
- 6- Excel Intermediário – Ead
- 7- Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente
- 8- Gramática e Redação no Serviço Público
- 9- Inglês Básico - Nível I
- 10- Introdução a Avaliação de Estágio Probatório (Autoinstrucional)
- 11- Introdução a Avaliação de Estágio Probatório (Autoinstrucional) - Turma 2
- 12- Introdução à Liderança e à Mediação de Conflitos
- 13- Libras Introdutório
- 14- Saúde Mental e Trabalho
- 15- Sistema Eletrônico De Informação - Sei Básico - Turma 1

- 16- Sistema Eletrônico De Informação - Sei Básico - Turma 2
- 17- Sistema Eletrônico De Informação - Sei Básico - Turma 3
- 18- Sistema Eletrônico De Informação - Sei Básico - Turma 4
- 19- Sustentabilidade, Consciência Ambiental

Os treinamentos específicos de curta duração totalizaram 31 ações feitas em parceria com diversas áreas, com 1.972 concluintes, contemplando 738 servidores, sendo 153 técnico-administrativos e 585 docentes. Parceria com a Pró-Reitoria de Graduação propiciou a realização de treinamentos específicos para os(as) servidores(as) da carreira docente. As ações tiveram atuação direta da equipe do Núcleo de Capacitação e Treinamento do DDGP e permitiram o desenvolvimento de competências em vários profissionais. Os temas desses treinamentos:

- 1 Apresentação do Levantamento Sobre as Condições Socioeconômicas e de Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação de Estudantes de Graduação da Unifesp, no Período de Distanciamento Social Pela Covid 19.
- 2 Assentamento Funcional Digital – AFD
- 3 Ciclo de Debates Articulação Entre o Processo Ensino-Aprendizagem e as Tecnologias Digitais - Tema: Planejamentos das Atividades Emergenciais Domiciliares: Modelos e Desafios
- 4 Ciclo de Debates: Articulação entre o Processo Ensino-Aprendizagem e as Tecnologias Digitais - Mapeamento Das Ações Instit. Emerg. de Educ. E Form. P/ A Incorp. de Tec. Digitais No Ens. Superior
- 5 Ciclo de Debates: Articulação Entre o Processo Ensino-Aprendizagem e as Tecnologias Digitais, Tema: Estratégias de Avaliação na Educação on-Line
- 6 Ciclo de Debates: Articulação entre o Processo Ensino-Aprendizagem e as Tecnologias Digitais. Tema: A Gestão do Tempo E das Aprendizagens em novo Contexto Social E On-Line.
- 7 Ciclo de Debates: Articulação Entre o Processo Ensino-Aprendizagem e as Tecnologias Digitais: Tema - Aprendizagem No Ensino Superior Em Ambientes Digitais; Acompanhamento e Evidências do Processo
- 8 Ciclo de Debates: Articulação entre o Processo Ensino-Aprendizagem e as Tecnologias Digitais - Educação Aberta Um Debate

- 9 Design de Estratégias Pedagógicas on-line: Planejamento, Projeto E Avaliação
- 10 Design de Estratégias Pedagógicas on-line: Planejamento, Projeto E Avaliação - Turma 2
- 11 Diálogo e Colaboração online
- 12 Docência Remota com o Apoio do Moodle - Módulo I
- 13 Docência Remota com o Apoio do Moodle - Módulo II
- 14 Ensino Remoto Emergencial: Formação Prática para Professores do Ensino Superior
- 15 Ensino Remoto Emergencial: Formação Prática para Professores do Ensino Superior Módulo II: Avaliações on-line
- 16 Formação de Mediadores(as) da Câmara de Conciliação e Mediação de Conflitos na Reitoria da Unifesp
- 17 Gestão de Aprendizagens
- 18 Google Classroom Lab
- 19 Integração dos Novos Servidores Fevereiro
- 20 Integração dos Novos Servidores Julho 2020
- 21 Integração dos Novos Servidores Setembro 2020
- 22 Moodle Lab Avançado
- 23 Moodle Lab Básico
- 24 Moodle Lab Básico Turma 2
- 25 Planejamento com as Ferramentas Swot, Okr E 5w2h
- 26 Produção e Interação Audiovisual
- 27 Treinamento de Mindfulness I - Fundamentos de Mindfulness
- 28 Treinamento de Mindfulness II - Práticas de Mindfulness
- 29 Treinamento dm Práticas de Autocuidado e Melhora da Imunidade pela Respiração - Prana2
- 30 Treinamento em Serviço em Mediação de Conflitos para Membros da CJA e CPP
- 31 Treinamento Operacional DDGP

Além das ações de desenvolvimento apoiadas pela ProPessoas, os servidores da Unifesp concluíram no ano de 2020 cursos formais de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Observamos no quadro abaixo o total por campus:

	CSP	DI A	GUA	BS	OSA	SJC	HU	REI	ZL	TOTAL
GRADUAÇÃO	14	1	3	0	2	1	27	4	0	52
ESPECIALIZAÇÃO	20	5	4	3	1	2	72	14	1	122
MESTRADO	17	2	0	2	0	3	25	8	0	57
DOCTORADO	10	0	1	0	0	0	8	4	0	23
TOTAL	61	8	8	5	3	6	132	30	1	254

No que concerne à pandemia de Covid-19, que alterou a forma de trabalhar de parte cerca de metade dos servidores da Unifesp, a Propessoas, por meio de seu Departamento de Saúde do Trabalhador e com atuação direta do Núcleo de Atenção à Saúde, desenvolveu em julho de 2020 um levantamento das necessidades dos servidores em teletrabalho. O objetivo foi realizar diagnóstico da situação de trabalho e planejamento de estratégias para adequações do trabalho e para um futuro retorno às atividades presenciais – por sinal, não retomadas até o fechamento deste relatório, em março de 2021. As informações a seguir foram prestadas pela Propessoas.

Pesquisas apontam que para a adequada implementação e execução do teletrabalho é fundamental o planejamento e capacitação dos trabalhadores para esta modalidade de trabalho, além de adequações ergonômicas e recursos materiais. Entretanto, mediante às abruptas mudanças decorrentes da pandemia, não foi possível a implantação das etapas de planejamento e capacitação, sendo gestores, chefias e equipes submetidos ao teletrabalho de um dia para o outro. Em uma situação atípica, muitos profissionais têm dividido seu tempo entre o trabalho, participação em práticas educativas dos filhos, cuidados a crianças e idosos, cuidado da casa e autocuidado. Além do acúmulo de tarefas e de possíveis vivências de medos e ansiedades desencadeados pela preocupação com o contágio pelo novo coronavírus, muitos trabalhadores ainda têm enfrentado dificuldade de acesso à tecnologia e/ou de acessos limitados aos recursos necessários para o trabalho.

Do levantamento realizado online em julho de 2020, aproximadamente um terço dos servidores participou. Atualmente, a Unifesp conta com 5.550 servidores em seu quadro funcional, sendo 3.833 Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e 1.717 docentes. Destes, 1.984 (35,7%) servidores acessaram o questionário, a partir do link enviado para seus e-mails institucionais. O levantamento realizado pelo Departamento de Recursos Humanos (DRH), em julho de 2020, apontou que 2.778 (50%) servidores,

de todos os campi, estão em teletrabalho durante a pandemia do novo coronavírus, sendo 1.349 (48,5%) TAEs e 1.429 (51,5%) docentes.

Os principais resultados apurados pelo instrumento:

- Considerando o total de servidores da universidade, 35% dos TAEs e 83% docentes se encontram em teletrabalho.
- Dos 2.778 servidores em teletrabalho, 1.560 (56%) responderam ao questionário online, que coletou respostas durante o mês de julho de 2020. Na apresentação dos resultados
- A média de idade dos servidores em teletrabalho na Unifesp, que responderam ao questionário e informaram a data de nascimento (n = 1.148), foi de 45,6 anos. Entre os TAEs (n = 622), esta média foi de 43 anos e entre os docentes (n = 526), de 49 anos.
- Dos servidores em teletrabalho 39,9% não tiveram alteração na renda familiar devido à pandemia e os outros 60,1% tiveram uma alteração de renda que variou entre 15% e 50% de diminuição (julho/2020, n = 1.560).
- Quanto à necessidade de mudança de domicílio devido à pandemia, 7% de docentes e 5% dos TAEs tiveram necessidade de mudança devido a pandemia, (julho/2020, n = 1.560).
- Questionou-se se, no momento da pandemia, faltava acesso no domicílio a: alimentos e/ou água potável, saneamento básico (água/esgoto), produtos de higiene e limpeza, medicamentos, energia elétrica e segurança. O resultado foi que 84,4 % dos servidores relataram que não faltou nada, e 15,6% relataram falta de algum dos itens.
- Equipamentos disponíveis para a realização do teletrabalho devido a pandemia: em números totais os equipamentos que são utilizados foram 75,5% computador pessoal, 30,9 % computador compartilhado, 43,7% impressora, 92,1% smartphone, 44,5% telefone fixo, 96,9 pacote de internet, 43,2 equipamentos de escritório e 47,5% material de papelaria.
- Mais de 80% dos profissionais relatam ter à disposição internet de qualidade, utilizam de documentos compartilhados em nuvem e serviços de webconferência, e cerca de 60% utilizam dados de sistemas próprios da instituição para execução de atividades administrativas.

- No total de servidores, 62% relatam ter boas condições de trabalho com local adequado para trabalhar sempre que precisa. 34% relatam condições limitadas, tendo local para trabalhar, mas com necessidade de dividir com outras pessoas e/ou sobrecarregados com outras atividades e 4% relatam ter condições ruins para trabalhar não tendo local adequado para trabalhar.
- Considerando docentes e TAEs, 39,3% responderam nunca terem dificuldade de conciliar trabalho e tarefas domésticas, 13,3% tem dificuldade uma vez por semana, 17,2% tem dificuldade duas vezes por semana, 11,7% responderam que tem dificuldade de 3 a 4 vezes por semana e 18,5% tem dificuldade de estabelecer limites entre trabalho e lazer mais de 4 vezes na semana.
- Sobre a frequência de necessidade de dividir os recursos (computador, telefone) com outras pessoas que também trabalham/estudam em casa: 62,6% do total relatam nunca ter que dividir equipamentos, 10,4% dividem equipamentos 1 vez na semana, 10,4% – 2 vezes, 6,3% dividem equipamento de 3 a 4 vezes na semana e 10,2% respondem que dividem equipamento mais de 4 vezes na semana.
- Em relação à qualidade do trabalho realizado na pandemia, 61% responderam que nunca tinham essa percepção, 17,1% responderam que 1 vez por semana, 12,8% 2 vezes por semana, 5,1% de 3 a 4 vezes por semana e 4% responderam que mais de 4 vezes por semana se percebem realizando um trabalho de qualidade inferior.
- Frequência de se perceber com dificuldade de lidar com as pessoas do trabalho: 60,6% responderam nunca ter percebido tal dificuldade, 19,5% responderam ter dificuldade de 1 vez na semana, 11,8% - 2 vezes na semana, 3,3% - 3 a 4 vezes na semana e 4,7% responderam perceber dificuldade de lidar com pessoas mais de 4 vezes na semana.
- A motivação para o trabalho durante a pandemia também foi avaliada: 45,7% responderam nunca ter percebido baixa motivação, 24,4% responderam ter dificuldade de 1 vez na semana, 16,5% - 2 vezes na semana, 7,6% - 3 a 4 vezes na semana e 5,8% responderam perceber baixa motivação mais de 4 vezes na semana.
- Frequência de se perceber com dificuldade para se concentrar, durante a pandemia: 33,9% responderam nunca ter percebido dificuldade e concentração, 27% responderam ter dificuldade de 1 vez na semana, 20,4% - 2 vezes na

semana, 9,8% - 3 a 4 vezes na semana e 8,8% responderam perceber baixa motivação em mais de 4 vezes na semana.

- Frequência de se perceber com dificuldade para organizar a rotina de trabalho, durante a pandemia: 37,8% responderam nunca ter percebido dificuldade de organização, 25,8% responderam 1 vezes na semana, 19,7% - 2 vezes na semana, 8,3% - 3 a 4 vezes na semana e 8,3% responderam perceber dificuldade para organizar a rotina de trabalho mais de 4 vezes na semana.
- Frequência com que percebeu sentir falta do contato presencial com a equipe de trabalho: 28,7 % responderam que nunca, 20,4% responderam que 1 vezes por semana, 19,9% 2 vezes por semana, 9,5% de 3 a 4 vezes por semana e 21,5% responderam que mais de 4 vezes por semana se percebem sentir falta do contato presencial com a equipe de trabalho.
- Frequência com que percebeu sentir falta de apoio da Tecnologia da Informação (TI) na execução do trabalho, durante a pandemia: 66,5% responderam nunca ter percebido, 17,6% responderam sentir falta 1 vezes na semana, 6,7% - 2 vezes na semana, 3,8% - 3 a 4 vezes na semana e 5,3% responderam perceber sentir falta de apoio da Tecnologia da Informação (TI) na execução do trabalho, mais de 4 vezes na semana.

Outro bloco do questionário tratou de questões de saúde física e mental. Alguns dos principais achados:

- 33,3% responderam ter problemas de saúde antes da pandemia, 66,7% declaram não os ter.
- Entre os servidores que já apresentavam problemas de saúde no momento pré-pandemia (n = 520), 34% perceberam piora destes quadros de saúde, 40% dos docentes perceberam essas mudanças e, entre os TAEs, 31%.
- Nada menos que 14,9% afirmaram ter percebido o desenvolvimento de problemas de saúde durante a pandemia; 85,1% consideraram que não.
- Em relação a dores no corpo relacionadas a postura e ergonomia, 28,2% responderam que permaneceram as mesmas, 45,8% responderam que pioraram, 6,5% melhoraram e 19,6% responderam sem queixas de dores.
- Em termos de saúde mental, 13,8% relataram questões antes da pandemia, contra 86,2% que não relataram.

- Entre os servidores que já apresentavam problemas de saúde mental no momento pré-pandemia (n = 216), 51,9% perceberam piora destes quadros – 54,3% dos docentes perceberam essas mudanças e 50,7% dos TAEs.
- Pouco mais de um em cada dez (10,7%) relatou o desenvolvimento de problemas de saúde mental durante a pandemia.
- Declararam-se muito preocupados em ser contaminados pelo novo coronavírus 51,8% e 37,6% responderam se preocupar. Na outra ponta, 2,5% disseram não se preocupar e 7,7% afirmaram preocupar-se pouco.

Outras manifestações recorrentes no levantamento também chamaram atenção da equipe responsável. Muitos perceberam a experiência como negativa, principalmente pela falta de preparo e treinamento para a execução das atividades de modo remoto. Neste cenário, destacam-se a falta de condições e treinamento para realizar o trabalho em casa, falta de adequações dos procedimentos para o exercício remoto das atividades. Bem como a não liberação para acesso remoto a sistemas internos da Instituição (Sistema Oracle e outros), dificuldades/limitações em acessar e utilizar de forma correta o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), falta de suporte dos DTIs com as dúvidas que surgiam ao longo do desenvolvimento do trabalho (devido à provável alta demanda de chamados e poucos profissionais) e preocupação com o sigilo das atividades realizadas em ambiente virtual.

Muitos participantes também destacaram a cobrança de produtividade e "presença" da mesma forma à cobrada presencialmente e em um cenário livre de pandemia. O mesmo se aplica a sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções e dificuldade da chefia/colegas de trabalho em compreender as limitações e dificuldades impostas pelo momento.

No âmbito individual, sobressaem-se os gastos com aquisição de materiais de escritório e com recursos para viabilizar o trabalho (como por exemplo mesas e cadeiras, computador, melhor iluminação e contrato de pacote de internet com velocidade suficiente para desenvolver o trabalho de forma adequada), o aumento significativo nos gastos com energia e internet, ambiente domiciliar com condições de trabalho insatisfatórias (seja na ergonomia, barulho, ausência de espaço físico adequado e/ou espaços de trabalho compartilhados), além da dificuldade em conciliar as

atividades domésticas e as de trabalho e de estabelecer fronteiras entre a vida pessoal e a profissional.

Os trabalhadores da Unifesp que vivenciaram a experiência do teletrabalho como positiva destacaram ser esta a opção mais segura para o momento, com aumento da produtividade em relação ao presencial (especialmente em relação às reuniões), com ganho de tempo devido a não necessidade de deslocamento entre trabalho e residência. No âmbito individual, mereceram destaque percepções de melhora na qualidade de vida, na alimentação, no autocuidado e na saúde mental, além de alívio emocional devido a tensões no ambiente de trabalho e maior motivação. Diversos foram os elogios à prestação de serviços das equipes dos departamentos de tecnologia da informação (DTIs), em especial ao do campus da Baixada Santista, mesmo sem a possibilidade de planejar antecipadamente o suporte ao teletrabalho.

Sobre a saúde física e mental, chamou a atenção a frequência de relatos de negligência a tratamentos prévios de saúde devido ao medo de contaminação, o aumento de percepção de irritabilidade, impaciência, ansiedade, medo, desânimo e falta de motivação, sono irregular e a sensação de incapacidade laboral devido à situação de pandemia.

O levantamento gerou providências dentro e fora da ProPessoas. A Pró-reitoria propôs incentivo a pesquisas sobre a Covid-19 e saúde mental dos trabalhadores. Junto à Escola de Enfermagem, mestrado e doutorados devem ser estimulados a tratar da saúde mental durante a pandemia e da influência da pandemia nos processos organizacionais. Foi elaborado vídeo homenageando os servidores e funcionários que trabalham no Hospital São Paulo e no Núcleo de Assistência à Saúde do Funcionário, que atuaram na linha de frente da assistência a doentes de Covid. Um manual de orientações à chefia e equipes quanto ao teletrabalho está em finalização e trará orientações que visem contribuir para a melhor rotina de teletrabalho, em caráter emergencial e excepcional. A ProPessoas também tem mantido contato com especialistas sobre o planejamento do teletrabalho a fim de estudar, planejar e viabilizar essa forma de trabalho na Unifesp. Por fim, há discussões sobre o planejamento da retomada ao trabalho presencial: a ProPessoas, em conjunto com outras esferas da universidade, tem discutido a viabilidade e adequação dos ambientes de trabalho para a retomada ao trabalho presencial.

O Núcleo de Atenção à Saúde da Propessoas do Departamento de Saúde do Trabalhador da Propessoas é composto pela psicóloga Aline Bicalho Matias, pela enfermeira Isabela Saura Sartoreto Mallagoli e pelas assistentes sociais Patrícia Emerich Gomes e Rosana Sacolito, sob a coordenação da Pró-reitora Elaine Damasceno e do pró-reitor adjunto Norberto Lobo. A Superintendência de Administração da Reitoria, dirigida pela profa. dra. Ieda Longo Maugéri, também atuou nas iniciativas descritas.

No que toca à **organização e gestão da instituição**, um desafio especial se referiu à sustentabilidade financeira. Os aportes originados no MEC, fundamentais e indispensáveis para manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unifesp, caíram seguidamente no período 2014-2019, segundo dados do Tribunal de Contas da União apresentados à Pró-Reitoria de Planejamento. Houve perda de 39% no orçamento de custeio e de 93,8% no orçamento de capital nesse período. O orçamento de custeio engloba as verbas destinadas às despesas com o fornecimento de água, energia elétrica e telefonia, contratos de prestação de serviços (vigilância, limpeza e manutenção), aquisição de materiais de consumo, concessão de bolsas e auxílios diversos aos estudantes (por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES), pesquisa e extensão, entre outros itens. O orçamento de capital abrange gastos com reformas, novas instalações e aquisição de equipamentos e materiais permanentes.

Em meados de 2019 foram bloqueados 30% dos recursos referentes ao fomento das ações de extensão, 34,5% das verbas para funcionamento da universidade e 30% dos valores referentes ao investimento em obras e reformas. Em resposta, foram criados grupos de trabalho internos e interuniversidades para estudar medidas a serem tomadas interna e externamente. O impacto dessa contenção ameaçou, por exemplo, o funcionamento do Hospital Universitário II (HU-2), que atende a população, além de servir para atividades acadêmicas.

Em 2020, alguns custos fixos foram reduzidos em razão do funcionamento remoto de parte das atividades, motivado pela pandemia. No entanto, houve sobrecarga de demanda nos hospitais administrados pela Universidade e necessidade de aumento da inversão de recursos, por conta da intensificação da pesquisa em torno da Covid-19. Um ganho obtido pela universidade foi a complementação de R\$ 6,3 milhões correspondentes aos recursos do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), referentes ao ano de 2017. A decisão, de caráter

liminar, foi proferida pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3) em uma Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal. Com o repasse, a universidade pôde reaver por completo os R\$ 17 milhões bloqueados naquele ano.

3.5. EIXO INFRAESTRUTURA FÍSICA

No triênio 2018-2020, a **infraestrutura física** da Unifesp teve avanços notáveis, apesar das restrições orçamentárias. Também em matéria de planejamento para o futuro houve ganhos, embora alguns gargalos importantes ainda sigam sendo prioridade e sem data para solução. A pandemia de Covid-19 reorganizou as prioridades, criando também novas demandas, sobretudo em matéria de acesso à internet.

A crise orçamentária tornou ainda mais complexa a gestão de recursos na Unifesp no triênio 2018-2020. Apesar disso, duas estruturas físicas fundamentais seguiram adiante: o Hospital Universitário 2 (HU2), que passou a atender o público e servir de base para ensino em pesquisa a partir de julho de 2019; e uma nova unidade do campus de Osasco, no bairro Quitaúna, que vai permitir a instalação do novo curso de Direito da universidade. O terceiro avanço relevante neste eixo foi a conclusão e aprovação do PDInfra do campus São Paulo, consolidação de um trabalho iniciado em 2016 e que contou com a participação da comunidade em audiências públicas, reuniões de trabalho e oficinas.

No caso do HU2, trata-se de complexo que dispõe de uma área de mais de 16 mil m², distribuída em 16 andares, com 77 consultórios, centro de diagnóstico e seis salas cirúrgicas para procedimentos de baixa e média complexidade. Com o funcionamento pleno, a previsão é de que a unidade tenha capacidade de atender cerca de 30 mil pacientes por mês entre as suas especialidades ambulatoriais. Ele funciona em regime de hospital-dia, com atendimentos feitos 100% via Sistema Único de Saúde (SUS). Antes dele, a Unifesp já geria o Hospital São Paulo (HSP).

Entre 2011 e 2018, o novo hospital recebeu investimentos de R\$ 66,9 milhões do MEC, empregados da compra do terreno à aquisição de mobiliário e equipamentos. Estratégico para a racionalização e a verticalização do Campus São Paulo, o HU2 comporta ambulatório de especialidades, centro cirúrgico para procedimentos de baixa e média complexidade, centro diagnóstico e Centro de Infusões para tratamento diagnóstico, constituindo assim um núcleo integrado de ensino, pesquisa e assistência

em saúde, em colaboração e parceria permanentes com o Hospital São Paulo e com as Escolas Paulista de Medicina (EPM) e Paulista de Enfermagem (EPE), beneficiando cursos de graduação e programas de pós-graduação.

Em dezembro de 2019, foi iniciada a segunda fase de implantação do HU2, com a entrega das novas instalações dos ambulatórios de Ginecologia e Obstetrícia da instituição. Paulatinamente, outros ambulatórios passarão a funcionar no local. Para 2020, está previsto o início de todas as demais atividades, a depender das restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

O prédio de Osasco está sendo construído como sede definitiva da Escola Paulista de Economia, Política e Negócios (EPPEN). Atualmente, o campus realiza suas atividades em um local cedido por 20 anos pela Prefeitura e pela Fundação Instituto Tecnológico de Osasco (Fito). A obra tinha no ano passado valor previsto de 71,2 milhões de reais. Com área de 22 mil m², o edifício abrigará 34 salas de aula, 19 laboratórios de pesquisa, seis anfiteatros, biblioteca, auditório com 280 lugares, duas salas de aula/informática, secretarias acadêmicas de graduação, pós-graduação e extensão, 55 salas de professores, restaurante universitário, praça digital, estacionamento e área de convivência. O projeto prevê o uso de cobertura verde, captação e reuso da água da chuva, placas de aquecimento solar e geração de energia com placas fotovoltaicas.

A Unifesp tem feito planos diretores de infraestrutura para que seus *campi* cresçam de forma mais organizada e tenham gestão mais sustentável. Baixada Santista e Diadema já tinham elaborado seus planos. No segundo semestre de 2020, o Consu foi apresentado ao PDInfra para São Paulo. O documento representa o final de um processo que durou anos e contou com a participação ativa da comunidade. Ele passa a orientar as ações de infraestrutura no campus, como manutenção predial, gestão de resíduos, eficiência energética, reformas de bombeiro e acessibilidade; melhorias urbanísticas e novos empreendimentos que poderão ser desenvolvidos – eventualmente em parceria com a iniciativa privada. Este PDInfra foi o mais amplo e desafiador, pelas características do Campus São Paulo, com 86 anos de existência, 120 mil m² de área construída e sua distribuição em mais de cem imóveis, no bairro da Vila Clementino, vizinhanças do Hospital São Paulo.

A pandemia suspendeu as aulas presenciais e criou necessidade de infraestrutura adicional para docentes e discentes, de forma a manter o ensino e a aprendizagem por meio das Atividades Domiciliares Especiais adotadas a partir de março de 2020. No caso dos estudantes, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) lançou seguidos editais, já detalhados na seção 3.3. Em síntese, vale destacar o Edital 178/2020, lançado em junho com o objetivo de selecionar até 1.200 estudantes economicamente vulneráveis interessadas e interessados no empréstimo de equipamento (computadores ou tablets). Para concorrer, era preciso estar regularmente matriculada ou matriculado nos cursos presenciais de graduação. O prazo inicial de cessão do equipamento foi de 3 meses, depois prorrogado. Outro edital (Prae 179/2020) ofereceu auxílio emergencial para acesso à internet, também lançado em junho. Seu objetivo foi conceder Auxílio Emergencial para Inclusão Digital – Acesso à Internet – no valor de R\$ 70 por mês para até 500 estudantes economicamente vulneráveis, por meio da contratação de plano de dados ou internet banda larga disponível na região de residência da e do estudante. O período inicial, de 3 meses, foi prorrogado diante da necessidade continuada.

Estudantes da pós-graduação e graduação foram beneficiados por outro edital, o Prae. 334/2020 - Edital de chamada de interesse para inclusão no Projeto “Alunos Conectados”. O projeto consistiu na cessão de chip de telefonia celular com pacote de 20 GB por mês para acesso à internet e visou atender estudantes com vulnerabilidades. As beneficiadas e os beneficiados nesse edital ainda puderam concorrer ao Projeto Acadêmico de Acessibilidade Digital Via Celular - Santander Universidades. A iniciativa consistiu em uma chamada de interesse para chip adicional de internet (parceria Santander). Foram recebidos 200 chips, por meio do Convênio para Apoio ao Projeto Acadêmico de Acessibilidade Digital Via Celular - Santander Universidades, a serem doados para estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O chip contava com plano de dados de 5GB /ao mês, chamadas de voz ilimitada para qualquer DDD, fixo ou móvel e 6 meses de funcionamento a partir da habilitação, com início em julho de 2020.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Como já foi registrado na introdução deste relatório, a Comissão Própria de Avaliação considera que o processo autoavaliativo na Unifesp deu passos importantes no triênio 2018-2020, com os destaques já mencionados. Cabe aduzir algumas recomendações pontuais que deveriam pautar o processo do próximo ciclo e servir de estímulo para setores ou *campi* empregarem um olhar mais detido para algumas iniciativas ou lacunas:

Sugestão de recomendação: aprimorar a articulação entre as autoavaliações promovidas pelas comissões locais em seus *campis* com aqueles promovidos pelas Pró-reitorias.

- A CPA Central deve procurar definir, tão detalhadamente quanto possível, seu cronograma para o ciclo trienal que se inicia em 2021, de forma a possibilitar o planejamento complementar das CPAs locais. Isso também permitirá co-responsabilizar os setores, segmentos e representantes, com a intenção de reforçar o estímulo a uma cultura permanente de autoavaliação institucional, em sintonia com os processos avaliativos usuais.
- A CPA Central deve aprimorar a articulação entre as autoavaliações promovidas pelas comissões locais em seus *campi*, com aqueles promovidos pelas Pró-reitorias.
- Estreitar os laços da CPA com o Conselho Estratégico Universidade-Sociedade, com participação em suas reuniões e possível apresentação da estrutura e dos objetivos da autoavaliação, como forma de "manter a porta aberta" para o diálogo com essa instância e seus integrantes. Dessa forma, será possível cada vez mais conhecer, compreender e conectar os anseios da sociedade aos propósitos da Unifesp como instituição pública socialmente referenciada - considerando as contribuições da expertise das áreas *multicampi* nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Estimular os órgãos responsáveis pelas finanças da universidade, inclusive a Reitoria, a fazer boletins regulares sobre questões orçamentárias de interesse das diferentes comunidades.
- Estimular setores que em 2021 não realizaram acompanhamento ou avaliação das mudanças em seus processos geradas pela pandemia de Covid-19 para que os observem com maior atenção no futuro próximo, considerando a persistência da crise sanitária.

- Envidar esforços institucionais para que, nos próximos ciclos avaliativos, possamos desenvolver ferramentas e estratégias de unificação de avaliações que abarquem os interesses comuns de cada campus no sentido de equacionar os processos de avaliação com o período do ciclo avaliativo a que se refere.
- Monitorar de forma contínua os desdobramentos da adoção do regime de ADE, que segue em aprimoramento e avaliação.

DOCUMENTOS ANEXOS

1. Relatório da CPA do campus Diadema
2. Relatório da CPA do campus S.J. dos Campos
3. Relatório da CPA do campus S. Paulo



Comissão CPA-Local Campus Diadema



RELATÓRIO FINAL DA CPA-LOCAL TRIÊNIO 2018 A 2020

Direção do Campus: Prof. Dr. Dário Santos Júnior

Direção Administrativa: João Carlos Alves Duarte

Coordenação CPA -Local: Profa Dra. Verilda Speridião Kluth

Membros CPA-Local:

Profa Dra. Verilda Speridião Kluth

Profa Dra. Katia Ribeiro

Joice Kelly Pereira Garcês

Orlando Guarnier Cardin Farias

Fevereiro 2021

ÍNDICE

	PÁG.
INTRODUÇÃO	5
I - DOCUMENTO BASE PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS	8
EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	8
Questão 1) Como você avalia o interesse da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação?	8
Questão 2) Como você avalia a utilização dos resultados da auto-avaliação do campus em seu departamento/setor?	8
Questão 3) Como você avalia o interesse da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação?	9
EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	10
Questão 1) Como você avalia a internacionalização que está sendo implementada na Unifesp?	10
Questão 2) Como você avalia a acessibilidade em nosso campus?	11
Questão 3) Como você avalia o incentivo à inserção da Universidade na Comunidade através de projetos de extensão pelas instâncias acadêmicas?	12
Questão 4) Como você avalia a participação do seu departamento nas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural?	14
Questão 5) Como você avalia a oferta de programas de incentivo ao ensino à distância por parte das instâncias acadêmicas?	14
Questão 6) Como você avalia o investimento do recurso público em projetos de extensão do Campus Diadema como retorno para a sociedade?	15
EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS	16
Questão 1) Como você avalia a biblioteca em relação às normas e condições de acessibilidade física?	16
Questão 2) Como você avalia as medidas para a diminuição do índice de evasão de curso de graduação?	16
Questão 3) Como você avalia a atenção que os cursos de graduação estão dedicando ao índice de retenção de alunos?	18
Questão 4) Como você avalia o apoio técnico da universidade na gestão de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento?	19

Questão 5) Como você avalia a divulgação interna do Centro de Formação de Educadores da Escola Básica - CEFE Diadema?	19
Questão 6) Como você avalia a representação/participação dos discentes na gestão das instâncias?	20
Questão 7) Como você avalia as ações do seu departamento na adequação dos laboratórios?	21
Questão 8) Como você avalia o incentivo da Universidade à capacitação docente?	21
Questão 9) Como você avalia a política de comunicação do Campus Diadema?	22
Questão 10) Como você avalia a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento entre os diferentes departamentos/setores/núcleos/órgão complementar do campus?	23
Questão 11) Como você avalia o apoio técnico da universidade na gestão de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento?	23
Questão 12) Como você avalia o atendimento da Central de Atendimento?	24
Questão 13) Como você avalia o acolhimento, a recepção e os esclarecimentos para os ingressantes?	24
Questão 14) Como você avalia a forma de solicitação de documentos na Secretaria Acadêmica?	25
EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	26
Questão 1) Como você avalia a distribuição das atividades de gestão entre os docentes do seu departamento?	26
Questão 2) Como você avalia a organização dos fluxos administrativos nas diversas instâncias da Universidade?	27
Questão 3) Como você avalia a necessidade da titulação de livre docência hoje na Unifesp?	27
Questão 4) Como você avalia o incentivo da Universidade à capacitação docente?	28
Questão 5) Como você avalia a clareza do processo e julgamento sobre progressão funcional na Unifesp?	28
Questão 6) Como você avalia a eficácia do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) como uma ferramenta de gestão?	29
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA	31
Questão 1) Como você avalia a quantidade de exemplares disponíveis para empréstimo na biblioteca?	31
Questão 2) Como você avalia as condições de infraestrutura para a atuação dos docentes e técnicos na Unifesp?	31
Questão 3) Como você avalia a divisão dos espaços físicos de pesquisa entre os professores?	34
Questão 4) Como você avalia o acesso à rede de internet cabeada e WIFI no campus?	35
Questão 5) Como você avalia os equipamentos didáticos nas salas de aula (lousa, datashow)?	36
Questão 6) Como você avalia a adequação e suficiência dos laboratórios didáticos?	36
Questão 7) Como você avalia os computadores para uso dos alunos nos laboratórios de Informática?	37

Comissão CPA-Local Campus Diadema



Questão 8) Como você avalia os espaços destinados para alimentação e convivência?	38
Questão 9) Como você avalia a adequação e suficiência dos laboratórios didáticos?	39
IDIOSSINCRASIAS	40
Questão 1) Como você avalia o horário de funcionamento da biblioteca do campus?	40
Questão 2) Entendendo que a missão do Centro de Formação de Educadores da Escola Básica - CEFE Diadema é criar uma cultura sobre formação de professores, como você avalia a sua participação nas atividades do CEFE?	40
Questão 3) Como você avalia a quantidade de técnicos administrativos em educação no Campus?	41
Questão 4) Como você avalia o serviço de limpeza nas unidades do campus?	41
Questão 5) Como você avalia o sistema de arquivo do campus?	42
Questão 6) Como você avalia a quantidade de técnicos administrativos em educação no Campus?	42
Questão 7) Como você avalia o apoio técnico da universidade na gestão de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento?	43
Questão 8) Como você avalia a preocupação com a saúde do trabalho dos servidores?	43
Questão 9) Como você avalia a sua disponibilidade de tempo, dentro de seus horários de trabalho, para coordenação/realização de atividades de extensão?	44



Comissão CPA-Local Campus Diadema



INTRODUÇÃO

Dado o devido intervalo de acomodação às mudanças que a epidemia da Covid 19 causou na sociedade e, mais especificamente, nas Universidades, em 28/08/2020 retomamos nossos trabalhos da comissão CPA-Local reunindo, em parceria com a Direção do Campus e Direção Administrativa, as instâncias acadêmico-administrativas para traçarmos uma estratégia para a implantação do instrumento de autoavaliação do campus, já desenvolvido e informatizado, uma vez que as aulas já haviam começado. Determinou-se nesta ocasião que a semana de autoavaliação do Campus Diadema seria de 21 a 25 de setembro de 2020.

Após a aplicação do instrumento de avaliação e consolidação das respostas do instrumento de avaliação, o que gerou o relatório Resultado da Autoavaliação de 2020 acessível em: <http://200.144.93.83/relatorio-avaliacao2020/>, as respostas dos itens avaliados foram analisados pelos membros das instâncias universitárias no sentido de propor ações reparadoras para as problemáticas apontadas pelas três questões por eles priorizadas e que dizem respeito a suas competências para a elaboração do Plano de Melhorias do Campus Diadema que refletissem a participação de toda a comunidade acadêmica. Para atingir tal intento, as instâncias, após consulta a seus pares, preencheram um formulário contendo as propostas de ações endereçando-o à Comissão CPA-local.

Em 01/12/2020, a Comissão CPA em parceria com a Direção de Campus e com Direção Administrativa realizaram uma reunião com os responsáveis pelas instâncias para que cada uma das instâncias pudesse apresentar suas principais propostas para compor o Plano de Melhorias do Campus de Diadema. As propostas encontram-se acessíveis em: <https://www.unifesp.br/campus/dia/formulario-cpa-relatorio-analitico-2020>

SEQUÊNCIA DAS APRESENTAÇÕES DOS FORMULÁRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS DO CAMPUS

Fevereiro 2021

Comissão CPA-Local Campus Diadema



Ordem da Apresentação	Instância que enviou formulário	Instância superior a quem responde
1	Secretaria Acadêmica	Diretoria Acadêmica do campus
2	Biblioteca	
3	CEFE	
4	NATEP	
5	Departamento de Ciências Farmacêuticas	
6	Departamento de Física	
7	Departamento de Química	
8	Departamento de Engenharia Química	
9	Departamento de Ciências Exatas e da Terra	
10	Câmara de Graduação	Pró-Reitoria de Graduação
11	Comissão de curso de Ciências Ambientais	Câmara de Graduação
12	Câmara de pós-graduação	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
13	Programa de Pós-graduação de Engenharia química	Câmara de pós-graduação
14	ProfMat	
15	Departamento Administrativo	Diretoria Administrativa
16	Divisão de Tecnologia da Informação	
17	Divisão de Infraestrutura	
18	Divisão de Gestão Ambiental	

As ações propostas foram organizadas segundo os cinco eixos recomendados no Instrumento de Avaliação Institucional do INEP e classificadas pelo seguinte critério:

I – A instância se compromete pela ação sugerida – Neste caso, a ação irá compor o Plano de Melhoria do Campus.



Comissão CPA-Local Campus Diadema



II – A instância propõe ação à outra instância especificamente. Neste caso a proposta somente irá para o Plano de Melhoria do Campus mediante um parecer da instância específica aprovando o item para o Plano de Melhoria do Campus.

III – A instância faz uma proposta genérica ou se referindo a várias instâncias. (Neste caso a proposta deverá ser discutida pela comunidade e aprovada na congregação do campus para compor o Plano de Melhoria do Campus).

Cinco ações, classificadas como I, foram enviadas pela comissão CPA para as instâncias citadas na proposta de outra instância para darem seu parecer quanto à viabilidade da ação proposta para que sua instância executasse. A Comissão local – CPA recebeu retorno de quatro ações. Todas foram recusadas pela instância citada e, portanto, foram excluídas deste documento. As demais ações classificadas como I, foram consideradas aceitas e fazem parte do documento base para a elaboração do Plano de Melhorias do Campus Diadema.

Na reunião de dezembro formou-se um grupo de trabalho para a elaboração de uma proposta do Plano de Melhorias do Campus Diadema, a ser apreciada e aprovada na Congregação do campus, encerrando o ciclo avaliativo 2018 a 2020. Da composição do GT participarão membros da CPA-Local, representação da Direção do Campus – Prof. Dr. Wagner Luiz Batista e representante da Diretoria Administrativa – Nathan André Luiz Valesko Blaske e João Carlos Alves Duarte. Ficou ainda acordado que os trabalhos do GT formado extrapolam as competências da comissão CPA-Local e estes teriam início em fevereiro de 2021. Por força do cumprimento de prazos do MEC para o relatório final e datas de entrega estipuladas pela Comissão Central CPA, o Plano de Melhorias não poderá fazer parte deste documento.

Passaremos agora a apresentar o Documento Base para a elaboração do Plano de Melhorias do Campus de Diadema que contém as propostas organizadas nos eixos propostos pelo INEP e ainda apontam para as questões do instrumento de avaliação elencadas pelas instâncias.

I - DOCUMENTO BASE PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS DO CAMPUS DIADEMA

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Questão 1) Como você avalia o interesse da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação?

Propostas de ações			
Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
CPA	A CPA-LOCAL pretende fazer um chamamento a toda comunidade acadêmica para esta etapa de conclusão da autoavaliação no site do Campus.	A CPA-LOCAL pretende cultivar o interesse dos alunos na autoavaliação promovendo um encontro de seus representantes com a CPA-Local, Direção do campus e NAE para conscientizá-los da importância da participação.	Entendemos que a ação em longo prazo deva ser elaborada pela comissão local no momento da elaboração do próximo instrumento de autoavaliação.

Questão 2) Como você avalia a utilização dos resultados da auto-avaliação do campus em seu departamento/setor?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Ciências Farmacêuticas	Após a conclusão e divulgação do relatório de auto-avaliação mais	Utilizar os resultados do relatório de auto-avaliação para nortear as	Idem médio prazo

Comissão CPA-Local Campus Diadema



	recente, realizar uma reunião com todos os membros do departamento para apresentar o referido relatório, discutir seus resultados e realizar apontamentos.	políticas departamentais de médio e longo prazos.	
Departamento de engenharia Química	Em virtude das atividades acadêmicas não tivemos tempo disponível para uma análise dos resultados.		Trabalhar metas por departamentos e suas necessidades

Questão 3) Como você avalia o interesse da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longoprazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Engenharia Química	Ainda são poucos que se envolvem nessa discussão	Apresentar pontos mais específicos para cada setor (no caso Departamento) discutir e ter as metas	Como os departamentos almejam expandir? Em quais segmentos de atuação? Mais pesquisas? Extensão?

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Questão 1) Como você avalia a internacionalização que está sendo implementada na Unifesp?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longoprazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Promover mais relações de nossos TAEs e docentes com universidades latino americanas e africanas.	Cobrar treinamento para docentes e TAEs, e uma definição sobre os procedimentos de contratação de docentes visitantes, a fim de agilizar o processo e deixá-lo mais transparente, buscando reduzir burocracias.	Propor que os regulamentos construídos sejam inseridos no regimento geral da Unifesp, ou em uma portaria da reitoria, institucionalizando e padronizando o processo, de modo que, quem quiser trazer docentes visitantes, possa ter segurança e respaldo quanto aos procedimentos. Cobrar por melhorarias nos serviços de relações internacionais da Unifesp (com mais TAEs e docentes com cargos de gestão, mas para tal os departamentos precisam poder atribuir cargos de gestão para não serem sempre os mesmos).
Departamento de Engenharia Química	Ainda temos pouca visibilidade destas informações, embora tenha os informes dos boletins semanais da PROPGPQ	Incentivar palestras de profs convidados do exterior e visitas de estágios técnicos para docentes e alunos PPG	Incentivar a capacitação dos docentes para pós-doc.

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	Participação em editais OEA e orientações em programas fora do País.	Apoio aos docentes para realização de pós doutoramento fora do Brasil e Plano de projetos de pesquisa com colaboração internacional.	Plano de projetos de pesquisa com colaboração internacional.
--	--	--	--

Questão 2) Como você avalia a acessibilidade em nosso campus?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longoprazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Cobrar rampas e plataformas elevatórias, em caráter de urgência, no Eldorado e no Complexo Didático.	Levar a discussão para a congregação do campus Diadema, sobre questões pedagógicas que podem favorecer a inclusão, construindo em conjunto estratégias para isso.	Discutir se seria o caso de propor a inserção de um assento na congregação para o NAI, de modo que o mesmo possa participar das discussões e decisões do campus, sempre trazendo as questões de inclusão e acessibilidade, que são transversais.
	Medidas imediatas: 1. estabelecer paridade de representação em todas as instâncias da universidade; garantir além do acesso a permanência estudantil; e garantir espaços adequados de convivência estudantil em todos os campi.		

Comissão CPA-Local Campus Diadema



Divisão de Infraestrutura	Identificar junto ao NAI-Diadema quais são todos os problemas de acessibilidade do campus, considerando as normas técnicas e legislação vigentes, e elencar quais são as prioridades para resolução, de acordo com uma avaliação de risco de cada demanda.	Prever junto às demais áreas administrativas e acadêmicas, editais de compras para mobiliário adaptado, sinalização especial e equipamentos de infraestrutura que tornem acessíveis os espaços do campus. Executar pequenas reformas e adaptações em espaços mais prioritários ou de simples atendimento.	Planejar e promover reformas e adequações de grande impacto nas edificações mais antigas ou com maior dificuldade de atendimento.
Comissão de Curso de Ciências Ambientais		A Comissão de Curso pretende acompanhar a implantação de projetos físicos e organização de espaços da universidade, a fim de verificar o atendimento a critérios de acessibilidade, identificando eventuais problemas.	Produzir um relato sobre eventuais problemas identificados quanto à falta de acessibilidade e /ou acessibilidade precária, que deverá ser encaminhado às instâncias cabíveis para tomada de providências.

Questão 3) Como você avalia o incentivo à inserção da Universidade na Comunidade através de projetos de extensão pelas instâncias acadêmicas?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
	Chamamento aos professores e demais profissionais com orientações, sobretudo aos novos	Propor à direção do campus a promoção de encontros para discussão sobre essa temática para	Propor à direção do campus a promoção de encontros com outros campi para divulgação dos projetos

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Departamento de Ciências Exatas e da Terra	ingressantes, sobre a valorização da relação entre a universidade e a comunidade por meio de projetos de extensão.	fins de esclarecimentos sobre a importância para a universidade de se estabelecer relação com a comunidade.	desenvolvidos, de modo a incentivar e cultivar a relação entre a universidade e a comunidade.
	Buscar financiamento para a extensão (custeio nos projetos), aumento do número de bolsas principalmente para os programas com vários projetos, valorização da extensão na progressão da carreira (envio de certificados como fazemos na pesquisa, contabilização para a progressão na carreira dos TAEs) e fornecimento de bolsas a membros externos à comunidade acadêmica envolvidos nos cursinhos populares, escolas de cidadania, etc. A exigência do coordenador e vice-coordenador ser servidor (não aceitar membro externo) acaba por permitir que docentes emprestem o nome mesmo que não possam participar das atividades.	Propor a alteração, junto à CPPD, das dimensões da extensão de forma que a valorize na nossa universidade (por ex., participação na organização de congressos científicos não é atividade extensionista porque estes congressos de pesquisa não possuem a participação da sociedade - fazem parte da validação do conhecimento científico). O PPI restringiu a discussão aos conselhos que mais se relacionam com o PPI (CG, CPgPq, CoEC, CAE). Não incluir, por exemplo, o conselho de planejamento e administração parece uma contradição pelo fato de a Pró-reitoria de planejamento estar diretamente envolvida, mas o seu conselho não (não aparece explicitamente no documento e desconheço o processo interno).	Promover campanhas e sugestões de alteração da dimensão da extensão em outras universidades via ANDIFES e ANDES - há interesses para se manter a dimensão da extensão como está e que aceita atividades de pesquisa como extensão para a progressão na carreira.

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Questão 4) Como você avalia a participação do seu departamento nas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Física	Discutir dentro do departamento medidas para aumentar a participação do departamento nas ações propostas elaborando um planejamento de médio e longo prazos.	Executar as ações anteriormente previstas para o médio prazo e ao mesmo tempo avaliar os seus impactos.	Executar as ações anteriormente previstas para o médio longo e ao mesmo tempo avaliar os seus impactos
Departamento de Engenharia Química	Temos pouca participação, embora já com participação em projetos de extensão	Engajar mais a comunidade nestas ações e com diferentes temas nos departamentos	Ter apoio de infraestrutura e técnicos para colaborar com as ações

Questão 5) Como você avalia a oferta de programas de incentivo ao ensino à distância por parte das instâncias acadêmicas?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Física	O DF tem ofertado cursos, eventos e projetos de extensão na modalidade à distância, com boa aceitação por parte dos discentes. Pretendemos seguir neste caminho, criando cada		

Comissão CPA-Local Campus Diadema



	vez mais possibilidades de acesso ao conhecimento no formato EAD		
--	--	--	--

Questão 6) Como você avalia o investimento do recurso público em projetos de extensão do Campus Diadema como retorno para a sociedade?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
	Disponibilizar recursos do campus para a realização das atividades de extensão. Recursos como transporte, serviços de impressão, material de escritório que são importantes para as atividades de extensão.		Buscar apoio de deputados para obtenção de emendas parlamentares para fomentar ações extensionistas.

EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Questão 1) Como você avalia a biblioteca em relação às normas e condições de acessibilidade física?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Biblioteca		A Biblioteca deve ser transferida para o Complexo Didático assim que o Prédio de Acesso estiver em funcionamento. A adequação do espaço deverá atender todas as condições de acessibilidade possíveis, já que a Biblioteca ocupará um espaço adaptado para sua instalação, mas dependerá de orçamento da Instituição.	Conforme previsto no PDInfra, a Biblioteca deve se instalar em espaço próprio, construído e planejado idealmente para que suas atividades sejam executadas plenamente e com todas as condições de acessibilidade.

Questão 2) Como você avalia as medidas para a diminuição do índice de evasão de curso de graduação?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Câmara de Graduação	A presidência da Câmara irá solicitar aos coordenadores de curso para abordar o problema e consequências	A presidência da Câmara irá solicitar junto à comissão organizadora do SCUDD participação dos	

Comissão CPA-Local Campus Diadema



	da evasão para a instituição e alertar para a otimização de tempo dos estudantes para evitar reprovações e, por consequência, evasão, durante a semana de calouros.	coordenadores de curso e presidente de Câmara espaço para abordar o problema e consequências da evasão para a instituição e alertar para a otimização de tempo dos estudantes para evitar reprovações e, por consequência, evasão.	
Departamento de Química	A Câmara de graduação, coordenadores de curso e núcleo de atendimento estudantil, devem trabalhar juntos, com constantes encontros e propostas. Uma sugestão seria a elaboração de projetos entre a Câmara de Graduação e o Programa de Aperfeiçoamento Didático (PAD) para que os alunos de pós-graduação desenvolvam atividades nas UCs com elevadas taxas de reprovação. A presença de estudantes de pós-graduação nas UCs pode facilitar a interação com os alunos através de acompanhamento mais próximo, troca de experiências, etc.	Priorizar canais de comunicação com os alunos, principalmente os ingressantes, a fim de suprir medos iniciais que são enfrentados com o ingresso na universidade. Política de tutorias, onde um aluno veterano e/ou docente acompanhe alunos ingressantes, com intuito de apresentar a universidade e os caminhos de cursar sem grandes obstáculos. Inclusão de Atividades Extra-Curriculares (dentro das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação) para que os alunos se motivassem a Criação de Salas de Aulas e/ou Grupos de Estudo para discussão de dúvidas, auxílios, etc. Para essas atividades poderia ser atribuído um número específico de horas/aula para os proponentes.	É preciso instalar a política de moradia estudantil, aumentar e incentivar o aumento de bolsas de monitoria e incentivos a criação, participação e expansão de empresas júniores. Além do aumento do número de bolsas de monitoria, poderia ter bolsas administrativas, pois essas bolsas também ajudariam no pagamento de suas despesas particulares. Exemplos: Bolsa de iniciação científica; Bolsa para Estágio na Biblioteca, Secretarias e outras instâncias administrativas; Bolsas para Estágio no NATEP; Bolsas para estágio na Central Analítica; bolsas para acompanhamento de alunos com deficiência. Um outro ponto que deve ser melhorado é a condição de transporte entre as diferentes

Comissão CPA-Local Campus Diadema

			unidades do campus que é muito difícil.
Comissão de Curso Ciências Ambientais		Com base em levantamentos fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Curso pretendem realizar estudo para diagnosticar possíveis causas de evasão entre os alunos do curso.	Para as causas identificadas no diagnóstico anterior que sejam passíveis de encaminhamentos por parte do curso, discutir e propor formas de reduzir a evasão.

Questão 3) Como você avalia a atenção que os cursos de graduação estão dedicando ao índice de retenção de alunos?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Câmara de Graduação	A presidência da Câmara irá solicitar aos coordenadores de curso para abordar o problema e consequências da evasão para a instituição e alertar para a otimização de tempo dos estudantes para evitar reprovações e, por consequência, evasão, durante a semana de calouros.	A presidência da Câmara irá solicitar junto à comissão organizadora do SCUDD participação dos coordenadores de curso e presidente de Câmara espaço para abordar o problema e consequências da evasão para a instituição e alertar para a otimização de tempo dos estudantes para evitar reprovações e, por consequência, evasão.	

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Departamento de Física	O DF tem notado que os cursos estão se dedicando cada vez mais ao levantamento de dados de retenção de alunos, e temos ofertado turmas extras das UC's de maior retenção de nosso departamento, sempre que a carga horária dos docentes permita	O DF tem notado que os cursos estão se dedicando cada vez mais ao levantamento de dados de retenção de alunos, e temos ofertado turmas extras das UC's de maior retenção de nosso departamento, sempre que a carga horária dos docentes permita	
-------------------------------	---	---	--

Questão 4) Como você avalia o apoio técnico da universidade na gestão de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Câmara de Pós-Graduação	Criação de escritórios descentralizados de apoio ao pesquisador.	Manutenção dos escritórios descentralizados de apoio ao pesquisador.	Manutenção dos escritórios descentralizados de apoio ao pesquisador.

Questão 5) Como você avalia a divulgação interna do Centro de Formação de Educadores da Escola Básica - CEFE Diadema?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
CEFE	Aprimorar os processos de comunicação do CEFE com a comunidade		

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Questão 6) Como você avalia a representação/participação dos discentes na gestão das instâncias?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Campanhas de esclarecimento dos discentes acerca da importância de sua participação na gestão das instâncias.	Cultivar o interesse dos discentes de modo permanente, a curto, médio e longo prazo	Discussão entre campus para que se estabeleça modos comuns de envolvimento dos discentes na gestão de instâncias
	Fazer uma rápida conversa com os discentes, nas aulas remotas síncronas, sobre a importância da auto-avaliação para todas as instâncias da Unifesp de Diadema.	Promover um fórum de discussão sobre avaliação e auto avaliação institucional, valendo horas atividades para os alunos.	Propor a inserção da discussão da Auto-avaliação institucional aos Congressos da Unifesp.
Departamento de Física	Muito fraca	Definir quais são representantes e os períodos que estão matriculados, para que possam de fato participar das reuniões.	Mostrar a importância desta representação para sociedade
NATEPE OBS: Não existe no questionário essa abordagem voltada para o TAE, por isso uso essa questão tanto para discente quanto para TAE	A efetiva participação dos alunos contribuirá para melhorias nos laboratórios da graduação que é de competência do Natepe no <i>campus</i> Diadema por isso é tão importante essa construção conjunta. Mesmo voltando para o presencial manter as reuniões online pode ser uma opção	Colocar as reuniões em horários flexíveis (como almoço e janta, por exemplo) para que os alunos possam participar. A participação dos TAEs nas reuniões deve ser contada no plano de trabalho.	Fazer um trabalho presencial e rodas de conversa de conscientização com discentes e inclusive TAEs para que sejam mais participativos. E exigir que em todos os locais de decisão tenha cadeira para TAE e discente, seja a nível geral da Unifesp ou local.

	para atrair mais alunos para os conselhos e departamentos.		
--	--	--	--

Questão 7) Como você avalia as ações do seu departamento na adequação dos laboratórios?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Divisão de Gestão Ambiental	Gerenciar o cronograma de coleta dos resíduos químicos e biológicos e promover ações informativas sobre o descarte correto dos resíduos.	Promover futuros treinamentos sobre o descarte dos resíduos, ações informativas para adequação de estocagem, rotulagem dos produtos manuseados visando à segurança química e biológica.	Renovações dos treinamentos e apoio no projeto de construção e gestão dos abrigos de todos os tipos de resíduos a serem implantados.
Departamento de Física	O departamento criou um grupo de trabalho que auxilia o NATEPE no levantamento dos problemas relacionados aos equipamentos didáticos usados nas aulas de laboratório das Ucs de Física	Auxiliar o NATEPE quanto a aquisição de novos equipamentos que melhore a qualidade dos experimentos usados nas UCs de Física, tornando o ensino mais agradável aos alunos	

Questão 8) Como você avalia o incentivo da Universidade à capacitação docente?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a

Comissão CPA-Local Campus Diadema

	problemática apontada pelo item. (caso haja)	problemática apontada pelo item. (caso haja)	problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Química	Maior visibilidade sobre o direito de capacitação e dos trâmites para solicitação. Diminuição da burocracia e não ter editais para pleitear o direito a licença capacitação.	Criação de cursos de extensão e capacitação de docentes. Flexibilidade para que os docentes possam fazer esses cursos. Criação de Cursos de Capacitação com profissionais de grande destaque da comunidade UNIFESP e de outras instituições. Poderiam ser atribuídos Pontos na Progressão Funcional dos docentes que fizessem os Cursos de Capacitação.	Incentivar todo o corpo docente a realizar pós-doutoramento no exterior, facilitando trâmites e auxiliando na contratação de docentes substitutos e internacionalização.

Questão 9) Como você avalia a política de comunicação do Campus Diadema?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Física	Enquanto departamento, iremos disponibilizar mais informações em nosso site, de interesse dos docentes, discentes e público em geral		
Departamento de Engenharia Química	Regular	Necessidade de ter um boletim semanal do Campus	Para termos essa divulgação precisamos ter mais servidores TAEs para colaboração

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Questão 10) Como você avalia a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento entre os diferentes departamentos/setores/núcleos/órgão complementar do campus?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Engenharia Química	Inadequado	Já temos Centro de Custo, mas não temos recursos financeiros alocados.	Planejar quais recursos e como poderão ser alocados no departamento

Questão 11) Como você avalia o apoio técnico da universidade na gestão de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Engenharia Química	Regular	Precisamos avançar mais com projetos em empresas, principalmente nosso DEQ, que tem área de atuação em tecnologia, processos e aplicações	Fundamental ter nos Departamentos ajuda para aquisição de orçamentos e descrição dos itens para atuar nos editais de fomentos

Questão 12) Como você avalia o atendimento da Central de Atendimento?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Secretaria Acadêmica	A Secretaria Acadêmica entende que o atendimento nos 3 setores que compreendem a Secretaria Acadêmica tende a melhorar com o novo prédio de graduação.	A Secretaria Acadêmica requisitará novos funcionários, o que ajudará a sanar as deficiências do atendimento.	A Secretaria Acadêmica pretende implantar um fluxo que agilize o atendimento.

Questão 13) Como você avalia o acolhimento, a recepção e os esclarecimentos para os ingressantes?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Secretaria Acadêmica	A Secretaria Acadêmica entende que as ações descritas na questão tendem a melhorar com o novo prédio de graduação, facilitando o trabalho dos setores envolvidos.	A avaliação do resultado das ações realizadas a curto prazo nortearão os novos entendimentos, caso necessários.	A avaliação do resultado das ações realizadas a médio prazo nortearão os novos entendimentos, caso necessários.

Comissão CPA-Local Campus Diadema



Questão 14) Como você avalia a forma de solicitação de documentos na Secretaria Acadêmica?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Secretaria Acadêmica	A Secretaria Acadêmica não visualiza nenhuma possível mudança a curto prazo.	A Secretaria Acadêmica pretende trabalhar na criação de um novo sistema de solicitação de documentos.	Ao final de um determinado período a ser estabelecido pela Secretaria Acadêmica, o novo sistema será avaliado e, caso necessário, sofrerá alterações.

EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

Questão 1) Como você avalia a distribuição das atividades de gestão entre os docentes do seu departamento?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Ciências Exatas e da Terra		Elaboração de critérios que auxiliem ao chefe de departamento na valorização e manutenção da equidade das atividades docentes.	Discussão dos critérios elaborados no departamento com a comunidade da Unifesp de Diadema.
Departamento De Física	Discutir junto aos membros do departamento maneiras de incentivar a maior participação dos docentes em atividades de gestão. Como já realizado dentro do DCF propor a descentralização das atividades de gestão em grandes áreas conforme a temática: ensino, pesquisa, extensão e comunicação com a formação de grupos de trabalho que irão propor e avaliar ações de curto, médio e longo prazos.	Executar as ações anteriormente previstas para o médio prazo e ao mesmo tempo avaliar os seus impactos.	Executar as ações anteriormente previstas para o longo prazo e ao mesmo tempo avaliar os seus impactos.
Departamento de Engenharia Química	Regular	Há a necessidade de ter uma participação mais ativa dos representantes nos cargos de gestão	Planejar formas de incentivar as atividades de gestão

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Questão 2) Como você avalia a organização dos fluxos administrativos nas diversas instâncias da Universidade?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Diretoria Administrativa	A Direção Administrativa fará reuniões específicas com as Divisões Administrativas a fim de entender a problemática e buscar soluções com as equipes.	Detectados os problemas de fluxos, agir com as Divisões Administrativas no sentido de melhoria dos fluxos.	Manter comunicação permanente não somente com as Divisões Administrativas como também com as demais instâncias que dependem dos serviços administrativos.
Departamento de Engenharia Química	Regular	Os fluxos precisam estar mais claros e visíveis para todos no site dos Campi	Incentivar a criação dos sites dos Departamentos, mas com apoio de TI para elaboração dos mesmos.

Questão 3) Como você avalia a necessidade da titulação de livre docência hoje na Unifesp?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Engenharia Química	Interessante ter o título como mérito profissional, mas parece que a carreira docente não exige mais	Mostrar a finalidade do título e vantagens de tê-lo na Unifesp	Sendo uma exigência da Unifesp, ter mais apoio nos departamentos para preparar estes concursos

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Questão 4) Como você avalia o incentivo da Universidade à capacitação docente?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Engenharia Química	Regular	Precisamos incentivar mais.	Conhecer mais as necessidades de cada departamento e linhas de pesquisa para incentivar as ações de capacitação

Questão 5) Como você avalia a clareza do processo e julgamento sobre progressão funcional na Unifesp?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Engenharia Química	Inadequado	Chefe de Departamento não tem acesso ao parecer final das progressões	Planejar visitas da CPPD e comissão nos Campi para discussão das progressões e particularidades de cada Campus dentro das atribuições docentes

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Questão 6) Como você avalia a eficácia do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) como uma ferramenta de gestão?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Engenharia Química	Bom	Precisamos ter mais acesso dos recursos que o sistema oferece.	Planejar um manual de utilidades práticas para docentes. No DEQ temos um manual para inserir férias, ofícios, afastamentos e progressões.
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Propor as seguintes mudanças: O Sistema Eletrônico de Informação facilitou os procedimentos administrativos, principalmente, no que se refere o acesso rápido à aprovação da chefia e envio a outros setores. Também contribui com a transparência na Universidade. Entretanto, falta perfil individual no SEI. Hoje temos somente perfis coletivos no SEI, no DCET, por exemplo, 32 docentes acessam o mesmo perfil, e nesse sentido a ferramenta necessita ser aprimorada. Além disso, é necessário que todos os setores da universidade utilize tal ferramenta. Atualmente, o Comitê	Encaminhamento de proposta à Direção para ser enviada aos setores responsáveis em São Paulo	Encaminhamento de proposta à Direção para ser enviada aos setores responsáveis em São Paulo



Comissão CPA-Local Campus Diadema



	de Ética em Pesquisa não utiliza essa ferramenta.		
--	---	--	--

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

Questão 1) Como você avalia a quantidade de exemplares disponíveis para empréstimo na biblioteca?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Biblioteca	Plataformas de e-books nacionais A comunidade acadêmica já tem a sua disposição as duas maiores disponíveis no Brasil. A Biblioteca pretende intensificar a divulgação das assinaturas.	A Biblioteca pretende contratar a assinatura de títulos de e-books importados, além de comprar a versão impressa de títulos, nacionais ou importados, que ainda não tenham versão online, cujas demandas por empréstimo sejam alta.	

Questão 2) Como você avalia as condições de infraestrutura para a atuação dos docentes e técnicos na Unifesp?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Câmara de Pós-Graduação	Atualmente atende às principais demandas, haja vista o bom rendimento dos programas de pós-graduação aqui instalados. Para melhorar, seria necessária a	Atualização contínua do parque de equipamentos	Atualização contínua do parque de equipamentos

Comissão CPA-Local Campus Diadema



	contratação de mais servidores e a atualização do parque de equipamentos.		
Diretoria Administrativa	A Direção Administrativa promoverá reuniões com as Divisões Administrativas a fim de detectar quais são os problemas e enfrentá-los no limite de nossa competência e capacidade de recursos humanos e orçamentários.	Manter comunicação com as instâncias acadêmicas a fim de compreender quais seriam essas demandas e promover ações nos limites de nossa competência.	Promover a contínua avaliação da Infraestrutura do Campus e buscar formas de melhorar as condições de trabalho, dentro dos limites de recursos humanos, materiais e orçamentários.
Divisão de Infraestrutura	Identificar junto à comunidade acadêmica quais são os principais problemas que desqualificam os espaços do campus através de entrevistas ou questionários e também através de Análise Pós Ocupação (APO) das edificações, com a finalidade de embasar com dados e normas técnicas os principais problemas a serem enfrentados.	Prever junto às demais áreas administrativas e acadêmicas, editais de compras para mobiliário, sinalização, equipamentos de infraestrutura que melhorem a qualidade dos espaços do campus. Executar pequenas reformas e adaptações em espaços mais prioritários ou de simples atendimento. Planejar a implementação de mais áreas de convivência e bem-estar para a comunidade acadêmica.	Planejar e promover reformas e adequações nas demais áreas não prioritárias, a fim de padronizar e elevar a qualidade de todos os espaços.
Departamento de Química	Contratação de docentes e técnicos em campus que houver essa necessidade. É preciso tentar equiparar o número de servidores. Inserir técnicos especialistas para	É necessário que todos os laboratório, bem como as instalações, estejam de acordo com as normas de segurança para ter o AVCB. É necessário a instalação de um número maior de	Conseguir ter uma identidade através da criação de uma unidade, ou seja, diminuir a quantidade de unidades de um campus. Docentes, técnicos e alunos devem facilmente se

Comissão CPA-Local Campus Diadema



	<p>suprir central analítica. Conseguir ter um número de técnicos de laboratório para atender todas as aulas de graduação, conseguindo se dedicar exclusivamente a unidade curricular durante todo o tempo de aula. As condições de infraestrutura são precárias, pois o campus está subdividido em diferentes instalações físicas.</p>	<p>capelas de exaustão nos laboratórios. O departamento de informática deveria ser mais atuante e colaborar com os servidores do campus para auxiliar na comunicação dos eventos e ações realizados no próprio campus, na UNIFESP e externos. Há falta de experiência dos servidores com o uso dessas ferramentas tecnológicas e há distanciamento do departamento de informática nesse sentido. Promover a criação e capacitação dos servidores para a publicação de notas, médias da Graduação e Pós Graduação no próprio campus. O mesmo vale para os assuntos relacionados ao setor de recursos humanos.</p>	<p>encontram e não ter dificuldades de locomoção. É necessária a contratação de servidores que atuem de forma intensa nas secretarias de pós-graduação, graduação, departamentos, e coordenações. Há falta de espaço comunitário para realizar reuniões, apresentações e seminários. Também há falta de espaço de integração com mesas e acessórios para refeições ou lanches caseiros.</p>
Comissão de Curso de Ciências Ambientais		<p>A Comissão de Curso pretende levantar os principais obstáculos à atuação dos docentes do curso decorrentes de problemas de infraestrutura.</p>	<p>A Comissão de Curso encaminhará diagnóstico executado anteriormente às instâncias cabíveis para tomada de providências.</p>
Departamento de Engenharia Química	Inadequado	<p>Melhorar a infraestrutura de sala de docentes, internet</p>	<p>Ter ações coletivas para buscar recursos para infraestrutura do Campus</p>
Departamento de Ciências Biológicas		<p>Melhorar a infraestrutura para desenvolvimento adequado das atividades de TAES, professores e</p>	<p>Centralização de todas as unidades no campus UNIFESP-DIADEMA</p>

Comissão CPA-Local Campus Diadema

		alunos: proporcionando ambientes arejados, acesso fácil a internet, dispositivos de comunicação e bem estar.	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	Importante a contínua solicitação da contratação de mais servidores e a manutenção e atualização do parque de equipamentos com base em projetos de pesquisa	Manutenção e atualização do parque de equipamentos com base em projetos de pesquisa	Manutenção e atualização do parque de equipamentos com base em projetos de pesquisa

Questão 3) Como você avalia a divisão dos espaços físicos de pesquisa entre os professores?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Câmara de Pós-graduação	A maioria dos docentes possui espaço para realização de trabalhos de pesquisa. Seria necessário condensar esses laboratórios em um único prédio.	Manutenção adequada dos espaços de pesquisa	Manutenção adequada dos espaços de pesquisa
Departamento de Engenharia Química	Ter um panorama das atividades de pesquisa de cada laboratório e avaliar as condições de cada espaço de acordo com a produção dos mesmos	planejar novos espaços para os pesquisadores sem espaço de pesquisa, independente de terem projetos aprovados	Incentivar mais a parceria entre as diferentes linhas de pesquisa, para fomentar participação em diversos fomentos e editais (FINEP Infraestrutura, etc).

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Questão 4) Como você avalia o acesso à rede de internet cabeada e WIFI no campus?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Divisão de Tecnologia de Informação	Fiscalizar criticamente a operação das empresas que prestam o serviço de link com a Reitoria; Continuamos a buscar uma solução de redundância do link da unidade José de Filippi; Instalação de antenas mais potentes nas unidades Florestan e LMMM, ambas hoje atendidas por radiofrequência (temos um par)	Reorganização e reestruturação dos segmentos de rede internos dos prédios e que sejam mais antigos; Verificar pontos a adicionar na nova licitação para empresas a fim de melhorar a prestação do serviço; Melhor informar os pontos hoje bem atendidos pelo Wifi, através de placas e informes em sites da Divisão, bem como os esforços para ampliação dessa cobertura	Compra de novos switches de rede e novos Access Points para ampliar o alcance da rede; Contratação de links de fibra para as unidades hoje atendidas por radiofrequência; Reestruturar o cabeamento vertical do Prédio de Vidro, centralizador da rede de 4 unidades do campus
Departamento de Ciências Biológicas	Investimento urgente em melhoria de velocidade e distribuição de sinal em todas as unidades.		

Questão 5) Como você avalia os equipamentos didáticos nas salas de aula (lousa, datashow)?

Comissão CPA-Local Campus Diadema



Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Diretoria Administrativa	A Direção Administrativa promoverá comunicação, seja com reuniões com as Divisões Administrativas que tenham relação com esse problema, seja com as instâncias acadêmicas a fim de detectar os problemas e possíveis soluções.	Dentro dos limites orçamentários, buscar a substituição ou reparação dos equipamentos a fim de melhorar ou manter a qualidade dos equipamentos.	Promover a avaliação constante dos equipamentos e pensar formas de melhorar o desempenho dos mesmos, dentro dos limites materiais e orçamentários.
Departamento de Engenharia Química	Regular	Nas salas de aula não se tem mais os controles e, às vezes, os mesmos permanecem ligados no término do expediente	Ter em cada sala um controle e armário para armazená-lo

Questão 6) Como você avalia a adequação e suficiência dos laboratórios didáticos?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Divisão de Infraestrutura	Identificar, com apoio dos usuários destes laboratórios, quais são os problemas de infraestrutura, considerando as normas técnicas	Planejar e promover reformas e adequações nas áreas mais críticas, atendendo as demandas prioritárias	Planejar e promover reformas e adequações nas demais áreas não prioritárias, a fim de padronizar e

	vigentes e elencar quais são as prioridades para resolução, de acordo com uma avaliação de risco de cada demanda.	de acordo com a avaliação de risco de cada.	eleva a qualidade de todos os laboratórios didáticos.
--	---	---	---

Questão 7) Como você avalia os computadores para uso dos alunos nos laboratórios de Informática?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Divisão de Tecnologia de Informação	Procurando constantemente soluções de software e versões do Windows que maximizem o desempenho; Promover boas práticas para o bom uso dos equipamentos, de maneira segura dentro do ambiente cibernético; Remover os privilégios administrativos de usuários dos equipamentos que não o demandem, a fim de diminuir a sobrecarga que os equipamentos sofrem hoje; Manutenção constante nos hardwares mais antigos; Informar sobre os computadores antigos e seus usos, como por exemplo os computadores de sala de aula que já	Formatação e reconfiguração dos computadores dos Laboratórios de Informática do José de Filippi, instalando versões que utilizem melhor o hardware disponível; Compra de SSDs em detrimento de HDs, aumentando a vida útil e tornando a usabilidade melhor; implementar um servidor de atualizações e incentivar a comunidade a trabalhar sempre com software atualizado; Processo semestral de levantamento e remoção dos softwares não utilizados nos ambientes de Graduação	Aquisição de novos computadores para uso acadêmico e administrativo; Planejamento e implantação de um plano de renovação constante de parque tecnológica, através de uma política que preze pelo bom desempenho e razoabilidade;

Comissão CPA-Local Campus Diadema

	possuem mais de 13 anos, portanto sua utilização é limitada a exibição de um vídeo, um documento ou apresentação, sem softwares pesados, ou os computadores dos Docentes, que possuem também configuração modesta e atendem bem edição de documentos, pesquisas web mas não para execução de softwares mais pesados		
--	---	--	--

Questão 8) Como você avalia os espaços destinados para alimentação e convivência?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Engenharia Química	Inadequado	Não temos espaços no Campus	Com a entrega do prédio de acesso teremos uma melhoria, mas o acesso ao prédio a partir do Ed de Pesquisa precisa ser melhor avaliado.

Questão 9) Como você avalia a adequação e suficiência dos laboratórios didáticos?

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
NATEPE	É necessário a compra de mais armários para organização dos materiais, bem como revisão periódica da efetividade dos equipamentos de EPC. (Lava olhos, Capelas e Exaustores).	É necessário mais espaços para organização e montagem das aulas e local de permanência para os TAES, com ventilação e minimamente ergonômico.	Sala de apoio para cada laboratório seria o ideal. Assim organizaríamos os materiais de acordo com o laboratório e suas especificidades.

IDIOSSINCRASIAS

Questão 1) Como você avalia o horário de funcionamento da biblioteca do campus?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Biblioteca	Em outubro de 2020, foi encaminhado à Congregação do campus Diadema a necessidade de ampliação do quadro atual de servidores com a disponibilização de mais três assistentes administrativos, além dos três que atualmente fazem parte do seu quadro.	Assim que atendida a solicitação de ampliação do quadro de servidores da Biblioteca, o período de atendimento será ampliado, para no mínimo 12 horas.	

Questão 2) Entendendo que a missão do Centro de Formação de Educadores da Escola Básica - CEFE Diadema é criar uma cultura sobre formação de professores, como você avalia a sua participação nas atividades do CEFE?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
CEFE		Aferir (questionário) o motivo de professores e servidores cujas atuações se relacionam com a missão do CEFE não participarem do órgão	

Comissão CPA-Local Campus Diadema

		complementar. Identificar a possibilidade de aproximação do CEFE com esses profissionais.	
--	--	---	--

Questão 3) Como você avalia a quantidade de técnicos administrativos em educação no Campus?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Elaborar uma proposta, dentro do conselho departamental, para a contratação de técnicos administrativos em Educação com todas as justificativas plausíveis para isso	Discutir tal proposta com a comissão do Curso de Ciências	Encaminhar a necessidade à Direção do Campus e propor os encaminhamentos possíveis para isso, tais como, concurso ou pactuação de vagas com os outros campus da Unifesp

Questão 4) Como você avalia o serviço de limpeza nas unidades do campus?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Divisão de Gestão Ambiental	Gerenciar a execução dos serviços quanto à manutenção e limpeza das áreas verdes.	Gerenciar o andamento da mão de obra existente para promover a manutenção de áreas verdes, manutenção das mudas de	Solicitar equipe técnica com quantitativo adequado em relação ao tamanho da área verde e demanda das Unidades do Campus Diadema.

Comissão CPA-Local Campus Diadema



		compensação ambiental e no auxílio para projetos na área ambiental.	
--	--	---	--

Questão 5) Como você avalia o sistema de arquivo do campus?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Divisão Tecnológica da Informação	Criar uma pesquisa de cunho investigativo para melhor compreensão dos pontos fracos do serviço atualmente; Investigar e sanar pontualmente lentidão e outros problemas que possam impactar no trabalho dos que o demandam	Incentivar o uso do Google Drive com a conta Google Institucional (@unifesp.br), através da criação de tutoriais e informativos das funções disponíveis;	

Questão 6) Como você avalia a quantidade de técnicos administrativos em educação no Campus?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)

Comissão CPA-Local Campus Diadema

Departamento de Engenharia Química	Planejamento das necessidades de aumentar o número de TAES em todos os setores do campus	Organização dos setores com as atividades administrativas básicas e ter ações para consolidar metas de melhorias neste setor	Definir panorama de melhorias dos diversos setores com a vinda de novos TAES
---	--	--	--

Questão 7) Como você avalia o apoio técnico da universidade na gestão de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Departamento de Ciências Biológicas	E fundamental termos técnicos alocados nos Departamentos para auxiliar no desenvolvimento de projetos de pesquisa de Docentes		

Questão 8) Como você avalia a preocupação com a saúde do trabalho dos servidores?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
NATEPE	Remover os tanques de lavadores de gás do prédio de vidro. Os tanques são basicamente inoperantes e espalham resíduos gasosos por todo o prédio. Ameaçando a segurança de	Realizar as medições de contaminantes e substâncias nocivas nos ambientes de trabalho do José de Alencar e no José de Filippi. Precisamos desse relatório para	Realizar acompanhamento de saúde física e psicológica de todos os servidores do campus Diadema. Esse acompanhamento deve ser realizado

Comissão CPA-Local Campus Diadema

	<p>todos os servidores, alunos e terceirizados. Instalar exaustores adequados em todas as salas de apoio, preparo e laboratórios no prédio José deFilippi. Muitos ambientes não têm exaustores e os ambientes que tem, são exaustores muito velhos e ineficientes.</p>	<p>segurança de todos os servidores e alunos da unifesp diadema.</p>	<p>no próprio campus e não centralizado no campus são paulo.</p>
--	--	--	--

Questão 9) Como você avalia a sua disponibilidade de tempo, dentro de seus horários de trabalho, para coordenação/realização de atividades de extensão?

Instância proponente	Descrição da ação de curto prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de médio prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)	Descrição da ação de longo prazo que será tomada para sanar a problemática apontada pelo item. (caso haja)
Câmara de Extensão e Cultura	<p>Dialogar com as chefias dos técnicos no intuito de sensibilizá-las sobre a disponibilização de uma carga horária semanal mínima para participação dos mesmos em atividades de extensão.</p>	<p>Propor à PROEC que os técnicos sejam valorizados nas atividades de extensão, seja como proponentes ou membros da equipe das atividades de extensão. Esta proposição deverá envolver uma formalização da carga horária semanal envolvida na atividade, bem como o estabelecimento da carga horária semanal máxima que poderá ser</p>	



Comissão CPA-Local Campus Diadema



		atribuída aos técnicos em atividades de extensão.	
--	--	---	--

Diadema, 22 de fevereiro de 2021

Verilda Speridião Kluth

p/ comissão CPA-Local

Fevereiro 2021

Relatório de Avaliação de Unidades Curriculares (UCs) ICT-UNIFESP, segundo semestre de 2019

Subcomissão Permanente de Avaliação (SCPA)

Resumo: este documento apresenta o resultado consolidado do procedimento de Avaliação de Unidades Curriculares do ICT-UNIFESP. Os dados coletados foram integralmente encaminhados para os respectivos docentes responsáveis pelas UCs.

Dados gerais sobre a execução da pesquisa

- **Instrumentos:** questionário com 10 perguntas múltipla escolha e duas perguntas abertas (pontos positivos e negativos). O formulário está disponível em <https://www.unifesp.br/campus/sjc/documentos-scpa.html>
- **Aplicação do instrumento:** para as Unidades Curriculares sob responsabilidade da Eng. Biomédica o questionário foi aplicado usando o Sistema SADO de avaliação. Para todas as demais Unidades Curriculares, o questionário foi aplicado usando o formulário Google Forms, de acesso restrito a quem tem conta @unifesp.br.
- **Período de coleta de respostas:** de 19 de out a 17 de dez de 2019
- **Divulgação:** emails diretos para os alunos, cartazes e Facebook. No caso da EBM, distribuição de QRcodes para acesso ao SADO.
- **Número de respostas:** cerca de 780 respostas (das quais, cerca de 247, ou 31%, obtidas pelo SADO).
- **O mapeamento entre conceitos e notas numéricas foi:**
 - 0: "*Péssimo*"
 - 2: "*Ruim*"
 - 4: "*Regular*"
 - 6: "*Bom*"
 - 8: "*Muito Bom*"
 - 10: "*Excelente*"
 - As respostas não eram obrigatórias, portanto o estudante poderia deixar algumas perguntas sem resposta. Os itens sem resposta não foram considerados nas médias.

Perguntas

1. O(a) professor(a) apresentou, discutiu e implementou o Plano de Ensino da Disciplina: ementa; conteúdo programático; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia; sistema e instrumentos de avaliação de aprendizagem.
2. O(a) professor(a) utiliza métodos de avaliação compatíveis (coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discute e analisa os resultados com os alunos.
3. O(a) professor(a) é pontual, assíduo(a) nas aulas e, no caso de faltas, ele(a) avisou e fez a devida reposição ou deixou substituto(a).
4. O(a) professor(a) demonstra habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os(as) alunos(as) e/ou criatividade no processo de ensino-aprendizagem.
5. O(a) professor(a) torna evidente os fundamentos teóricos do conteúdo ministrado, demonstrando domínio e atualização do conhecimento, envolvimento e entusiasmo no desenvolvimento da disciplina.
6. O(a) professor(a) promove o interesse dos alunos e das alunas pela disciplina, incentivando à investigação teórica e/ou prática (projetos), ao questionamento, à realização de leituras complementares, à participação em grupos de estudo, encontros, congressos e outras atividades extraclasse.
7. O(a) professor(a) dispensa aos alunos e alunas tratamento cordial em um clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões.
8. O(a) professor(a) mostra-se receptivo(a) às necessidades dos alunos e alunas e cooperativo(a) na solução de suas dificuldades com a disciplina; é acessível/disponível para orientação extraclasse.
9. Os recursos didáticos disponíveis (materiais de laboratório, computadores, software, componentes eletrônicos, kits didáticos, instrumentos) foram adequados para o(a) professor(a) desenvolver a disciplina.
10. Como aluno(a), classifique sua motivação e empenho na disciplina, em relação a ir às aulas, participar, fazer as atividades propostas na classe e extraclasse.

Resultados

Tabela 1. Total absoluto de respostas recebidas para cada pergunta.

Pergunta	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente	Total	Média ¹
1	23	25	43	80	132	476	779	8,37
2	34	35	59	80	138	434	780	7,99
3	23	12	31	80	119	514	779	8,63
4	67	52	74	108	140	336	777	7,11
5	36	40	58	85	138	422	779	7,89
6	40	55	81	113	150	337	776	7,32
7	22	13	45	61	130	506	777	8,59
8	30	25	49	89	130	455	778	8,19
9	35	18	62	107	158	398	778	7,93
10	49	43	79	133	190	285	779	7,15
Total	359	318	581	936	1425	4163	7782	7,92

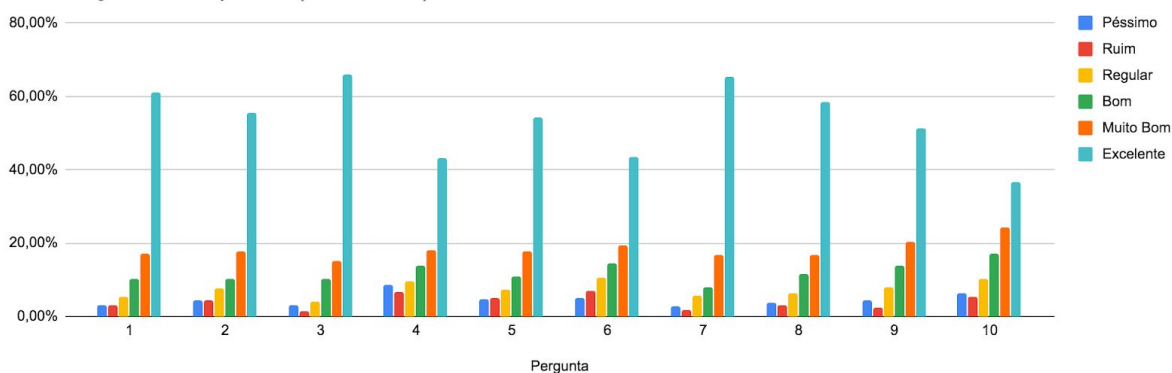
Tabela 2. Percentual de cada tipo de resposta.

Pergunta	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
1	2,95%	3,21%	5,52%	10,27%	16,94%	61,10%
2	4,36%	4,49%	7,56%	10,26%	17,69%	55,64%
3	2,95%	1,54%	3,98%	10,27%	15,28%	65,98%
4	8,62%	6,69%	9,52%	13,90%	18,02%	43,24%
5	4,62%	5,13%	7,45%	10,91%	17,72%	54,17%
6	5,15%	7,09%	10,44%	14,56%	19,33%	43,43%
7	2,83%	1,67%	5,79%	7,85%	16,73%	65,12%
8	3,86%	3,21%	6,30%	11,44%	16,71%	58,48%
9	4,50%	2,31%	7,97%	13,75%	20,31%	51,16%
10	6,29%	5,52%	10,14%	17,07%	24,39%	36,59%
Total	4,61%	4,09%	7,47%	12,03%	18,31%	53,50%

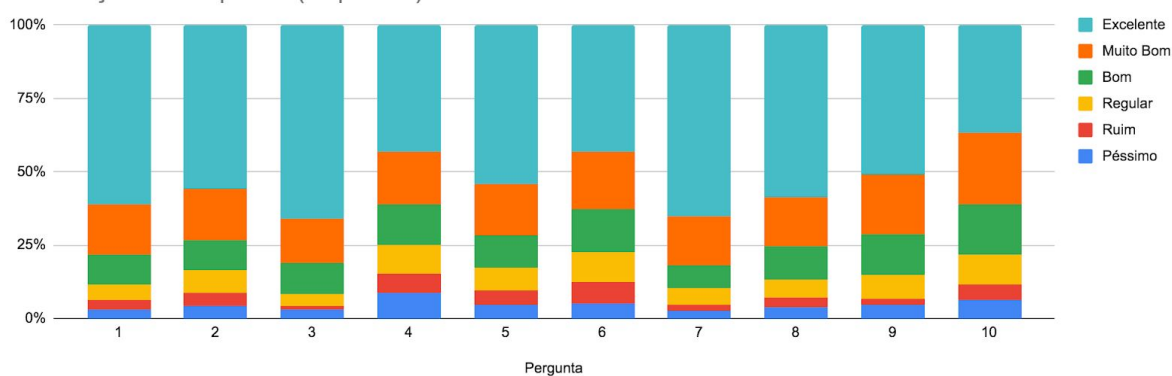
As próximas figuras ilustram, graficamente, a proporção de respostas para cada pergunta.

¹ O valor da **média** é uma ponderação das notas que atribui zero (0) para "Péssimo", dois (2) para "Ruim" e assim por diante, sendo "Excelente" equivalente a dez (10).

Distribuição das respostas (lado a lado)



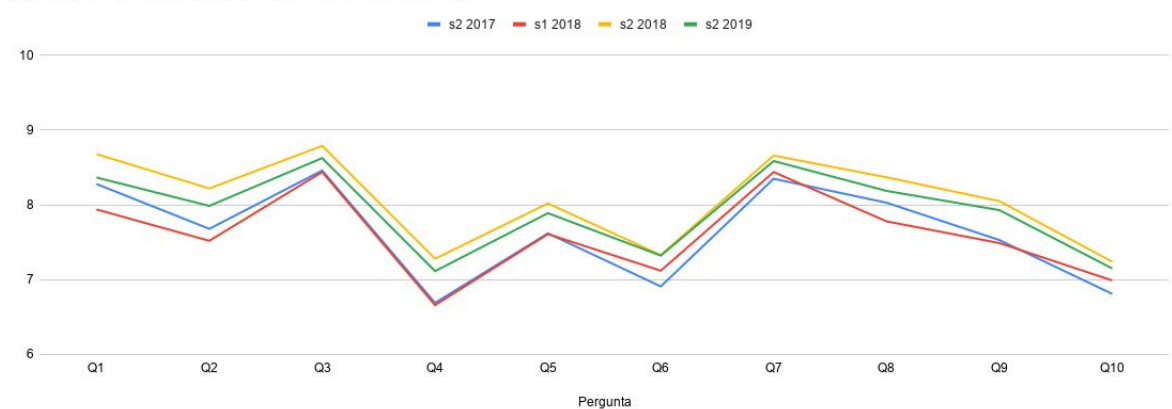
Distribuição das respostas (empilhado)



Série histórica

A figura abaixo apresenta a série histórica de resultados da Avaliação de UCs. O número aproximado de respostas por pesquisa foi: s2/2017 = 1490, s1/2018 = 181, s2/2018 = 1619 e s2/2019 = 780.

Avaliação de UCs do ICT-UNIFESP: Série Histórica



Considerações finais

O primeiro fator a se destacar é o pequeno número de respostas, inferimos que a taxa de participação na consulta do segundo semestre de 2019 foi inferior a 10% do corpo discente. Desse modo, deve-se intensificar a **conscientização dos discentes para a importância da prática de avaliação**. Também serão realizados esforços para a estruturação de um **canal de comunicação** institucional, digital e eficiente, entre o ICT-UNIFESP e o corpo discente.

Os resultados do segundo semestre de 2019 podem ser considerados similares aos resultados de anos anteriores. Alguns pontos mais importantes para a busca de melhorias são:

- A pergunta 10, sobre a motivação dos estudantes, teve o menor número relativo de respostas "*Excelente*" (**285**). Nos anos anteriores se observou o mesmo comportamento. Devido a consistência desse resultado ao longo dos anos, sugere-se a realização de pesquisa complementar para esclarecer as razões desse resultado.
- Destaca-se que, também de forma consistente ao longo das avaliações, as perguntas 4 e 6 (sobre didática) receberam notas mais baixas que outras perguntas. A pergunta 4 recebeu a maior número de notas "*Péssimo*" (**67**).

Esta pesquisa será realizada novamente em maio de 2020.

Relatório CPA 2020-2021

1. Introdução

Até 2019, no Campus São Paulo, existiam duas Comissões Próprias de Avaliação, a saber: CPA da Escola Paulista de Medicina e da Escola Paulista de Enfermagem. A partir de reflexões para melhorias no processo de ensino e aprendizagem, na infraestrutura e na gestão; os membros das duas CPA(s) decidiram estabelecer uma meta de composição ampla e que integrasse todos os cursos das duas escolas. Desta forma, durante o ano de 2019, houve um processo de muitas discussões e reformulações, com fins a criação de CPA única no Campus São Paulo.

Em fevereiro de 2020, foi realizada a primeira convocação da reunião de composição da nova gestão da CPA integrada do Campus São Paulo, a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini apresentou ao grupo os objetivos da Comissão e a descrição de um breve histórico que culminou na composição ampla entre EPM e EPE, para uma representatividade conjunta.

Durante a pandemia, a partir de março de 2020, a Comissão Própria de Avaliação - CPA-Local não realizou nenhuma avaliação padronizada relativa à pandemia. Entretanto, ocorreram várias ações de avaliação pontual de alguns dos cursos da saúde de graduação e pós-graduação. Os relatórios de avaliação parciais e finais entregues à CPA central, detalham a nossa trajetória.

Neste período, houve ampla mobilização das coordenações de curso para acompanhar e mapear o funcionamento das aulas em formato remoto. Ocorreu a participação dos discentes no processo de avaliação da nova modalidade de ensino proposta.

Outra mudança proposta foi a alteração do processo avaliativo, devido a inserção das ADEs, com mudança da avaliação para os conceitos "cumprido" e "não cumprido", a partir de rubricas que cada Unidade Curricular determinadas, seguindo as recomendações das portarias da PROGRAD n.1109/2020 e n.3294/2020.

Docentes e gestores do campus tiveram acesso aos dados levantados pela PROGRAD, sobre as atividades remotas durante a pandemia, com avaliação da acessibilidade a computadores e internet pela comunidade acadêmica.

Observado também a avaliação de alguns cursos do automonitoramento dos estudantes e docentes de prevenção do Covid-19, para tomada de decisões gerenciais como retomada ou suspensão das atividades práticas.

2. Cursos de Graduação

2.1. Biomedicina

- **Caracterização do curso**

A graduação de Biomedicina da Escola Paulista de Medicina do Campus São Paulo tem como objetivo a formação de profissionais biomédicos que possam atuar em pesquisa científica nas diversas áreas biomédicas, bem como em várias habilitações concedidas pelo Conselho Regional de Biomedicina. Neste contexto, além das premissas básicas dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biomedicina, o curso de Biomedicina da EPM/UNIFESP capacita a formação nas áreas das Análises Clínicas, da Reprodução Humana, do Diagnóstico Molecular e da Gestão. Este curso proporciona além de aulas teóricas e práticas multidisciplinares, a oportunidade aos estudantes de estabelecer contato direto e permanente com professores e pesquisadores, o que permite o aprofundamento de seus conhecimentos. Desde a sua criação, o curso de Biomedicina da EPM/UNIFESP tem sido submetido a sucessivas reformulações visando adequar-se à evolução constante do conhecimento da biologia moderna e alinhado ao mercado de trabalho. Neste contexto, cabe ressaltar que a partir de 2019 o curso de graduação em Biomedicina se tornou semestral, mantendo duração de 4 anos, com atividades em período integral. A alteração do formato do curso de anual para semestral e a adoção de matrícula por unidade curricular teve por finalidade proporcionar certa

flexibilidade ao curso, permitindo que o estudante integre sua grade horária de acordo com seu perfil (Texto baseado no PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA EPM/UNIFESP, 2019).

- **Processos avaliativos**

A avaliação é considerada uma etapa essencial ao planejamento das atividades didático-pedagógicas, e visa não somente a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na formação de profissionais, mas também o compromisso social e ético. Para esse fim, diversas metodologias de avaliação são utilizadas no Curso de Biomedicina EPM/UNIFESP, com especial ênfase às avaliações formativas e somativas, que incluem a verificação tanto dos aspectos cognitivos, quanto das habilidades e atitudes do estudante ao final do processo educativo. Cada docente responsável define, ao início da unidade curricular, a forma de avaliação que será aplicada no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas descritivas, seminários, exercícios, relatórios, projetos entre outros) a serem aplicados para esta finalidade, respeitando as especificações de cada área do conhecimento. O sistema de avaliação de Biomedicina da EPM segue o disposto pela UNIFESP quanto aos critérios de promoção e aprovação, que levam em conta uma frequência mínima e seu aproveitamento escolar, por meio de um conceito final (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA EPM/UNIFESP, 2019).

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia causada pelo vírus Sars-COV-2, havendo a necessidade de readequação do ensino presencial para ensino remoto. Esta adequação foi aplicada para o 1o. e 2o. semestres. O ensino presencial, tanto teórico como algumas aulas práticas, da grade básica, foi adaptado para o ensino a distância, denominado atividade domiciliar especiais (ADEs), por meio da utilização de ferramentas digitais que auxiliou os docentes do curso a criarem plataformas de ensino e otimizar a comunicação com os

estudantes, como Google Classroom, Zoom e Moodle institucional. Já os cursos práticos que não puderam ser adaptados ao ensino remoto, como os cursos práticos essenciais (Diagnóstico Molecular, Análises Clínicas, Reprodução humana) para as habilitações e estágios curriculares, para realização do Trabalho de conclusão de Curso (TCC), foram temporariamente suspensos. Para tanto, os planos de ensino do curso das UCs administradas em modo teórico e teórico-prático foram revisados para ADE pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE),

O curso de Biomedicina realiza diversos instrumentos avaliativos, como:

-A Coordenadoria de Avaliação da ProGrad tem um sistema de avaliação *online* para seguimento do desenvolvimento das unidades curriculares e desempenho docente, onde os resultados são caracterizados em pontos fortes e itens a serem melhorados. Os dados são resumidos em um relatório enviado aos Coordenadores de cada curso e em seguida encaminhados aos representantes de cada unidade curricular (Texto baseado no PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA EPM/UNIFESP, 2019).

-Avaliação pela Comissão de Avaliação interna do curso de Biomedicina: Ao final de cada semestre letivo questionários próprios de avaliação são aplicados aos alunos pela comissão de curso os quais são respondidos de forma anônima, para que os alunos manifestem suas impressões, críticas e sugestões correspondentes às UCs previamente cursada. O conjunto dos respectivos questionários (por UC) é avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, como ferramenta de discussões sobre o desempenho, evolução e eventuais melhorias do curso. Da mesma forma, os professores envolvidos também avaliam o semestre e manifestam suas opiniões nas reuniões da Comissão de Curso, por intermédio de seus representantes e nos conselhos de classe (Texto baseado no PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA EPM/UNIFESP, 2019).

Apesar de alta adesão dos alunos nessas avaliações entre os anos de 2017 a 2019, em 2020 foi obtido baixa porcentagem de resposta devolvidas dos formulários de avaliação das UCs administradas remotamente, disponibilizadas

em plataforma do Google Classroom. De outra parte, vale ressaltar que logo no início da implantação do ensino remoto, os discentes, por iniciativa própria, criaram um formulário de avaliação das UCs, com grande participação dos alunos de todos os Termos. Esta iniciativa permitiu discussões e remodelamento de UCs precocemente, buscando a melhora da qualidade das UCs administradas na forma ADE.

-ENADE: o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), destinado para avaliação do rendimento dos alunos do último ano de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos. este exame é realizado a cada 4 anos (último foi em 2019-nota 4). Os alunos concluintes que participaram desta avaliação, realizaram o curso pela matriz antiga do sistema curricular do curso.

2.2. Enfermagem

- **Caracterização do curso**

O curso de Graduação em Enfermagem pertence à Escola Paulista de Enfermagem - Unifesp, é uma unidade universitária que exerce atividades de ensino, pesquisa, assistência e extensão. Durante sua história de 80 anos, a EPE tem contribuído para o avanço da ciência da Enfermagem por meio de pesquisas inovadoras, aprendizado prático e um firme compromisso com a comunidade.

Atualmente, após decisão da Douta Congregação da EPE reunida em Sessão Ordinária realizada em 10 de novembro de 2016, em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral Unifesp e Regimento Interno da EPE, a EPE conta com cinco Departamentos Acadêmicos, a partir da divisão do DASC em dois Departamentos distintos, a saber: Enfermagem em Saúde Coletiva (DESC) e Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem (DASSE).

Ao longo de sua história a EPE, seja como Departamento de Enfermagem ou como Escola Paulista de Enfermagem, buscou responder às diferentes políticas públicas de saúde e atender às necessidades de recursos humanos qualificados para esta área, formando enfermeiros com perfil generalista, para a consolidação do Sistema Único de Saúde, evidenciada pela titulação de seu corpo docente e atividades de pesquisa e extensão na área da saúde.

A EPE mantém como filosofia o valor do cuidado ao ser humano, respeitando sua dignidade e integralidade, pautado no conhecimento científico e na competência, respaldada pela ética. Torna-se imprescindível preparar os discentes para a inovação, a reflexão, a crítica construtiva e a busca da autodeterminação profissional.

O Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp reconhece que a produção dos serviços de saúde é, também, determinada pela formação em saúde, e tem se empenhado em manter o compromisso ético, filosófico, político-social e técnico científico, junto à sociedade, desde sua criação até o presente momento, procurando resgatar princípios de resolutividade, integralidade e isonomia, no atendimento à população, reafirmando assim, as proposições do Sistema Único de Saúde e, mantendo este compromisso junto à sociedade, desde sua criação até o presente momento, adequa sua matriz curricular às mudanças sociais.

Por ser parte da rede pública de ensino, o Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp causa grande impacto econômico e social, não apenas na região em que está inserido, mas também, no país, uma vez que é reconhecido como de excelência na produção de conhecimento, por meio da pesquisa; na formação de recursos humanos de Enfermagem para a realidade político-social de saúde nacional, e no desenvolvimento de programas de extensão à comunidade.

No ano de 2020, com a advento da pandemia pelo Covid-19, houve uma reestruturação das atividades acadêmicas, visto que em março foram suspensas atividades presenciais, que foram alteradas para aulas remotas, com adequação e capacitação do corpo docente e discente para esta nova modalidade de ensino, foram avaliadas as necessidades de acessibilidade do uso de tecnologia,

realizado solicitações junto aos órgãos competentes, para viabilizar a inclusão de todos os discentes neste processo de aprendizado. Com esta mudança foram alterados os processos avaliativos das atividades domiciliares especiais (ADE), que ocorreram de maneira síncrona e assíncrona, a presença do estudante foi recomendada, mas não obrigatória, visto as dificuldades de acesso a rede de internet estável.

Com relação às práticas, após muitas negociações entre os órgãos colegiados e recomendações da Comissão de Enfrentamento do Covid-19, houve o retorno das atividades em maio com o Estágio Curricular Supervisionada e novembro, com o ensino prático, após treinamento das medidas preventivas, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), redução da proporção de estudantes por docente pela metade, avaliação das condições dos campos de prática clínica, com adequação ou substituição quando necessário, oferecimento dos EPI aos estudantes e avaliação do automonitoramento dos docentes e discentes.

- **Processos avaliativos**

Em busca do alinhamento das intencionalidades didático pedagógicas com a etapa da avaliação, o curso de Enfermagem adotou a avaliação do tipo formativa. A Avaliação Formativa compreende a operacionalização de etapas que visam, primordialmente, a adequação das atividades desenvolvidas na prática com a construção das competências desejadas pelos estudantes e professores. Nesse modelo de avaliação, o objeto da avaliação deixa de se centrar, exclusivamente, nos resultados obtidos e se situa, prioritariamente, no processo ensino/aprendizagem; para tal a auto avaliação do estudante é fundamental.

A avaliação formativa está detalhada na tipologia de conteúdos:

- 1) fatos/conceitos - Capacidade de apreender conceito, Qualidade dos conhecimentos prévios, Atenção/ motivação: consciência do processo de construção, Interpretação lógica: capacidade de resumir ideias importantes, Capacidade de abstração e Capacidade para comparar e diferenciar;

2) procedimentos - Capacidade de ordenamento de uma ação, Capacidade de execução da ação, Aplicação de uma ação em contextos diferenciados e Capacidade de resolução eficaz;

3) atitudes - Amadurecimento Afetivo/ Compromisso de conhecer algo, Qualidade do pensamento crítico, Capacidade de tomar decisões, Possuir envolvimento afetivo e ético e Capacidade de revisar situações e avaliar-se.

O curso de Enfermagem realiza diversos instrumentos avaliativos, como:

- Avaliação das Unidades Curriculares (UCs) realizada pelos discentes com o propósito de conhecer as opiniões dos estudantes a respeito das UCs que compõem cada termo (semestre) / do curso, por meio da utilização de questionário informatizado, elaborado e disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação.
- Avaliação do Curso realizado pelos concluintes por meio de um questionário, elaborado e disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação, com o objetivo de identificar o perfil do formando; verificar se o formando se sente preparado para o exercício profissional, além de identificar as potencialidades e as fragilidades do curso.
- ENADE: Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes, realizado a cada 4 anos com discentes ingressantes e concluintes do curso, e compõe o sistema de avaliação do ensino Superior do país dentro do contexto do SINAES.
- Prova Progresso é uma avaliação longitudinal do desenvolvimento cognitivo dos estudantes durante o curso e do próprio curso. Esta prova tem como objetivo avaliar o grau de conhecimento dos graduandos anualmente, ao longo do curso, sua aplicação e normas, estão detalhadas em regulamento próprio aprovado pela Comissão de Curso e Câmara de Graduação da EPE-Unifesp.
- Avaliação dos ingressantes em 2020 ao término da 1a série.
- Avaliação dos discentes sobre as ADEs.
- Programa de tutoria promovido pela Comissão de Curso, que tem como objetivo acompanhar de maneira sistemática os estudantes, no caso dos

ingressantes na primeira série (entrada SISU, reingresso e transferências externas), ao designar um professor tutor, que faz o acompanhamento acadêmico do estudante, a partir da sua matrícula. Elaborado um formulário para os estudantes do curso, principalmente, para os ingressantes para inserção voluntária no Programa

- Subcomissão Própria de Avaliação do Campus São Paulo: vinculada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) Central da Unifesp,

2.3. Fonoaudiologia

- **Caracterização do curso**

Implementado em 1968, o Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina é um dos quatro mais antigos, que surgiram no Brasil, na década de 60. Com a característica de congregar ciência e prática, nas áreas de linguagem, audição, voz, fala, estruturas do sistema estomatognático e deglutição, os Cursos de Fonoaudiologia no Brasil, são únicos no mundo. Preparam o profissional para trabalhar com qualquer tipo de distúrbio da comunicação.

O Curso de Fonoaudiologia prepara o profissional para compreender a comunicação do ser humano em seus aspectos Educativos e de Saúde. Portanto, este profissional deve compreender o indivíduo em relação à sua história de vida, ao distúrbio que o acomete e ao seu contexto sociocultural.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia mantém-se em constante modificação. As modificações decorrem de necessidades diversas como a adequação terminológica ao Projeto Pedagógico Institucional, inserção de Programas de Extensão, revisão de conteúdos e acréscimos de UCs para melhor atender às DNCs e eventualmente, também de revisões solicitadas pelos coordenadores das UCs O conteúdo apresentado a seguir foi elaborado pelo

NDE. Em 2020, o NDE realizou 6 encontros totalizando 23 horas de trabalho e discussão. As propostas foram apresentadas, amplamente discutidas com todo o corpo docente e representantes do corpo discente (e não apenas com a Comissão de Curso) e aprovadas pela Comissão de Curso nas reuniões de 19 de maio, 9 e 18 de junho de junho de 2020, conforme previsto no Regimento do Curso de Fonoaudiologia. O novo PPC foi aprovado pela Universidade em 27/10/2020.

O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA dedica-se a formar um profissional generalista, voltado para a Promoção de Saúde, capaz de prevenir, avaliar, diagnosticar e atender os distúrbios da comunicação humana, bem como de aperfeiçoar os padrões de audição, voz, deglutição, fala e linguagem humanas, e a habilitá-lo para o ensino e o desenvolvimento de pesquisa em sua área de atuação, além de sensibilizá-lo e estimulá-lo à continuidade dos estudos em níveis de pós-graduação. O curso é desenvolvido em período integral, com carga horária total de 5408 horas, distribuídas por 200 dias letivos/ano, estruturadas em quatro séries, organizadas sequencialmente em três Ciclos: BÁSICO, INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE E DE ESTÁGIO-SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fonoaudiologia (MEC, 2002), entende-se que o egresso da UNIFESP seja capaz de: compreender o processo de comunicação humana (audição, voz, fala e linguagem) nas suas etapas de aquisição, desenvolvimento e abrangência; atuar na promoção, preservação e recuperação funcional da comunicação humana; ensinar e colaborar no desenvolvimento multidisciplinar dos conhecimentos que importam no entendimento da audição, voz, fala e linguagem humanas; compreender a constituição do humano, suas relações sociais, o psiquismo, a linguagem e a aprendizagem como condição para a compreensão da gênese e desenvolvimento das alterações do campo fonoaudiológico; apreender e analisar, criticamente, as questões clínicas, científico-filosófica, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação do

fonoaudiólogo, que o permitam realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais; apresentar formação científica rigorosa e generalista; possuir competências e habilidades técnicas e éticas que permitam avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios da comunicação humana, pertinentes ao campo fonoaudiológico; gerenciar e administrar serviços e campanhas de saúde da comunicação humana; apresentar autonomia pessoal e intelectual, necessárias para empreender contínua formação profissional; elaborar, analisar e participar de projetos de pesquisa disciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar e de inovações técnico-científicas, no campo fonoaudiológico; atuar em equipes profissionais inter e multidisciplinares; atuar como profissional liberal, atendendo com procedimentos próprios da fonoaudiologia (exames, avaliações, recursos e técnicas clínicas, terapias), no diagnóstico, tratamento, reabilitação e reeducação e prevenção de distúrbios da audição, voz, deglutição, fala e linguagem humanas.

- **Processos avaliativos**

O Projeto do Curso tem avaliações periódicas institucionais e externas independentes. No âmbito institucional, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Coordenadoria de Avaliação - CPA - Comissão Própria de Avaliação do Campus, utilizam sistema de avaliação para seguimento do ensino das UCs e desempenho docente, com a representatividade docente, discente e de técnicos administrativos do Curso de Fonoaudiologia. A Comissão Curso, com a assessoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE), analisa os desfechos de UCs específicas, dos Ciclos Básico, Profissionalizante e dos Estágios. No âmbito das avaliações externas independentes, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC), pelo INEP/MEC avaliam o desempenho dos alunos concluintes em relação aos conteúdos programáticos, habilidades, competências, bem como infraestrutura e instalações do curso, recursos didático-pedagógicos e corpo docente. Os dados das abordagens institucionais e externas de avaliação do curso, de seus docentes e de seus discentes são discutidos pela Comissão do Curso, com a assessoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE), para a identificação periódica dos pontos

fortes ou pontos a serem aprimorados na organização e ensino de disciplinas e na formação acadêmica e profissional do estudante, para a aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências em Fonoaudiologia.

Prova de Progresso: em 2005, foi proposta a implementação da PROVA DE PROGRESSO no Curso de Fonoaudiologia. A PROVA DE PROGRESSO é aplicada anualmente, com a intenção de verificar a agregação paulatina das informações e conhecimentos fundamentais, abordados ao longo de todo o curso, e necessários para a formação profissional do estudante. Esta prova pretende aferir aspectos cognitivos, e o desenvolvimento de habilidades para a aplicação do conhecimento construído durante a relação ensino-aprendizagem ao longo das quatro séries do Curso de Fonoaudiologia. A princípio a PROVA DE PROGRESSO é um instrumento de avaliação teórica e prática. Os acertos são transformados em NOTA, sendo atribuídos pesos diferentes: 2ª série (20%), 3ª série (75%) e 4ª série (100%). Para os graduandos da 1ª série, a prova de progresso não é obrigatória, e os acadêmicos que a realizam tem um acréscimo de meio ponto em uma UC específica, escolhida pelo grupo. Após a correção, os resultados são analisados e comparados os desempenhos entre as séries.. Tais resultados comparativos são apresentados aos professores e estudantes para discussões e análises críticas (Texto baseado no PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA EPM/UNIFESP, 2020). No ano de 2020, a Comissão Curricular decidiu solicitar a suspensão da Prova de Progresso e teve a aprovação da PROGRAD.

No ano de 2020, foram seguidas as recomendações das portarias da PROGRAD n.1109/2020 e n.3294/2020. Além disso, foram realizadas algumas avaliações com discentes após as UCs, por iniciativa de alguns docentes que pretendiam verificar o rendimento em atividades ADEs.

Finalmente, por iniciativa da Comissão de Curso, foi elaborado um instrumento de avaliação das atividades ADEs específico para ingressantes em 2020. Atualmente, o curso está aplicando o instrumento que será posteriormente analisado e divulgado.

2.4. Medicina

- **Caracterização do curso**

A Universidade Federal de São Paulo é uma universidade em franco processo de mudança. Até 2005, possuía um único campus - São Paulo - caracterizado pela excelência de suas atividades no ensino, pesquisa e extensão na área da saúde. A partir de 2006, teve início um processo de expansão. Atualmente, a Unifesp possui sete Campi com cursos de graduação nas áreas das ciências humanas, exatas e biológicas. Seu corpo docente e técnico é altamente qualificado colocando a Unifesp como um centro de referência nacional e internacional. A história da Universidade Federal de São Paulo tem origem na criação da Escola Paulista de Medicina (EPM) na década de 1930. Havia em São Paulo nessa ocasião, somente uma Faculdade de Medicina. Em 1933, em uma casa situada à Rua Coronel Oscar Porto ocorria a “fundação de uma incipiente e promissora Escola Médica por um grupo de destacados jovens médicos, criativos, com alma de pioneiros, dotados de invulgar dose de entusiasmo, possuidores do desejado espírito de luta e imbuídos do continuado amor ao trabalho, que tiveram a ventura de transmitir às gerações que os sucederam, essa excelente soma de virtudes e idealismo”. Quando a Escola Paulista foi criada não possuía um único metro quadrado, mas foi grande o ideal e persistente a ação dos fundadores. A EPM foi pioneira na construção do primeiro hospital-escola do país, na criação da estrutura departamental, na criação do curso de Ciências Biomédicas e do único curso superior de tecnologia na área médica. Desde o início a Escola oferece formação profissional de qualidade; simultaneamente ampliou seu horizonte intelectual, diversificou seus recursos humanos, enriqueceu-se em recursos materiais e aumentou significativamente seu espaço físico de atuação. Passou de escola profissionalizante à universidade de pesquisa. A pedra fundamental desta transformação foi a criação, em 1948, do primeiro núcleo de pesquisa básica na instituição. José Leal Prado e José Ribeiro do Valle iniciaram, em duas pequenas salas emprestadas da farmácia do Hospital São Paulo, o que viriam a ser os Laboratórios de Bioquímica e Farmacologia. Em 1956, ano da federalização da

EPM, os Laboratórios instalaram-se em prédio próprio (Edifício José Leal Prado). Leal Prado, em 1966, liderou a criação do curso Biomédico. A nucleação da pesquisa, básica e clínica, e a criação do curso Biomédico foram definidoras do 9 destino da EPM. A Escola Paulista de Medicina - Unifesp é hoje uma das mais produtivas universidades brasileiras, considerando a relação entre o número de trabalhos publicados em periódicos de circulação internacional e o número de docentes. Desde a fundação da Escola Paulista de Medicina, a visão dos professores tem sido que a eficiência na área da saúde só seria alcançada se houvesse diversificação na formação de profissionais competentes. Poucos anos após a criação do Curso Médico (1933) foi criada a Escola de Enfermagem (1939). O curso de Ciências Biomédicas (1966) foi criado visando à formação de docentes e pesquisadores nas áreas básicas da Medicina, e logo a seguir ocorreu a criação de mais dois cursos, o de Fonoaudiologia (1968) voltado para a formação de profissionais habilitados no processo de comunicação humana e, em 1970, o curso de Ortóptica, que com o desenvolvimento técnico científico da área transformou-se em curso de Tecnologia Oftálmica que capacita o profissional em diferentes técnicas e exames diagnósticos para participação na equipe de atendimento oftalmológico. A Universidade Federal de São Paulo foi reconhecida em 1994, como universidade federal. A partir de 2006, integrando a política federal na área da educação, a Unifesp tem vivenciado intenso processo de expansão e, em 2017, conta com 7 Campi, 53 cursos de graduação e 69 programas de pós-graduação stricto sensu nas áreas das ciências biológicas, exatas e humanas. O Curso Médico da Escola Paulista de Medicina (EPM) foi criado em 1933 sendo reconhecido legalmente pelo Decreto 2.703 de 31 de maio de 1938. A EPM desde a sua criação tem apresentado expressivo crescimento e desenvolvimento, contribuindo para os avanços das ciências, para a formação de profissionais e pesquisadores e para a excelência da assistência à saúde. Ao longo de sua história, a EPM, tem atuado de forma articulada aos diferentes contextos sociais, contribuindo para formulação e implantação de importantes políticas públicas nas áreas da educação e da saúde. A federalização da Escola Paulista de Medicina ocorreu pelo Decreto Presidencial de 21 de janeiro de 1956. A EPM foi uma das pioneiras em implantar Programas de Residência Médica no

Brasil. A Residência Médica foi iniciada em 1957 visando a adequar a formação do médico com os avanços da medicina e as necessidades da sociedade. Em 2016 foram oferecidos 96 programas de residência médica a mais de 1000 médicos residentes. Em 1970, foi criado o primeiro curso de pós-graduação na EPM. Hoje são 36 programas, os quais vêm formando pesquisadores, mestres e doutores, que atuam em várias regiões do país, contribuindo para a disseminação de conhecimento. Além da atividade de assistência desenvolvida em diferentes áreas hospitalares e ambulatorios, a EPM provê assistência, educação, orientação em saúde a várias comunidades, que tem como marco inicial o Projeto Xingu, o qual desenvolve assistência à população indígena do Parque Nacional do Xingu, iniciado em 1965, que conta com a participação de estudantes de graduação e de residentes.

- **Processos avaliativos**

Avaliação de habilidades e atitudes: A avaliação de habilidades e atitudes, coordenada pela Comissão de Avaliação (assessora da Comissão do Curso Médico). Aplicada no final da 3^a, 4^a série e internato (5^a série), são momentos de discussões em relação à formação do profissional, para que a instituição e os estudantes possam detectar problemas precocemente de suas habilidades e atitudes. Bem como para que a universidade visibilize as capacidades do profissional formado pela sociedade. No atual processo de discussão da reforma curricular, a avaliação foi um dos pontos mais exaustivamente discutidos, e merecerá especial atenção no PPC. Um dos pontos marcantes no processo de avaliação e que culminou com a mudança desse PPC é que as turmas de medicina serão distribuídas cada vez mais em grupos menores, para que o docente consiga acompanhar melhor o processo educativo do aluno e fazer a sua avaliação. Portanto, foi determinado que a turma de Medicina será dividida em pelo menos 2 turmas (A e B) com no máximo 60 alunos. No processo de avaliação, faremos oficinas de atualização em métodos de avaliação para os docentes do Curso de Medicina. No método de avaliação, cada vez mais optamos por uma diversidade de avaliações, além de provas cognitivas com questões

objetivas e subjetivas, se faz necessário e se estimula, avaliações de atitudes, capacidade de comunicação, provas práticas e participação em seminários compõem a nota final da unidade curricular. É muito importante nesse processo de avaliação o retorno aos alunos em relação às unidades curriculares e suas metodologias de avaliação, tanto para os professores da disciplina como para a coordenação das subcomissões e do curso médico.

8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

O curso de Medicina, no que tange às questões de avaliação, está sempre atento à qualificação e à implantação de ações acadêmico-administrativas que efetivamente melhorem o curso. Cabe, então, ressaltar que essas ações somadas à estrutura vigente recentemente, garantiram o recredenciamento do Curso de Medicina da UNIFESP com nota 5,0 sendo publicado na portaria do dia 21/07/2017. O processo em epígrafe tem por finalidade a renovação de reconhecimento do curso de MEDICINA (BACHARELADO) pelo poder público. A visita in loco resultou nos seguintes conceitos: Dimensão 1 - (4.7) - Dimensão 2 - (4.6) - Dimensão 3 - (4.7) e 129 no conceito final; (5.0). Todos os requisitos legais e normativos foram atendidos no conceito final; (5.0). Todos os requisitos legais e normativos foram atendidos. O curso de Medicina da UNIFESP foi reconhecido pelo Decreto 2.703 de 31 de maio de 1938. No que cabe aos números e ao processo de avaliação do curso de Medicina, é importante comunicar que a avaliação das disciplinas pelos discentes é realizada sempre ao final de cada unidade curricular e o ano passado instituímos a avaliação das unidades curriculares na prova do progresso pelos alunos presentes com uma adesão acima de 85% dos alunos, quando conseguimos fazer uma avaliação global do curso médico. A partir dessa avaliação grandes mudanças estruturais culminaram com vários pontos da reforma atual do curso, o que estimulou o processo de educação continuada dos nossos docentes. Um dos instrumentos de avaliação do curso de Medicina é o desempenho dos alunos ingressantes e concluintes no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). A nota final do ENADE remete a um conceito para a instituição de ensino denominado conceito ENADE. Assim, são utilizados na avaliação do curso o Conceito ENADE e o Conceito Preliminar de Curso (CPC). O CPC tem como base o desempenho dos estudantes no ENADE e o

próprio IDD (que é o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado), que aponta o quanto o curso agrega de conhecimento ao aluno, além dos recursos do curso, tais como corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica. A partir de 2008, o Conceito ENADE passou a considerar apenas o desempenho dos alunos concluintes, enquanto o CPC – indicador que continua a usar a nota dos ingressantes – alterou os pesos dos componentes considerados em seu cálculo. Desse modo, o IDD contribui com 30% na composição do CPC, a média dos ingressantes contribui com 15%, já a média dos concluintes e a proporção de professores com doutorado compõe 20% do conceito, e as demais variáveis entram com 5% cada: proporção de professores com mestrado, professores com regime de trabalho parcial ou integral, avaliação positiva dos alunos quanto à infraestrutura do curso e avaliação positiva dos alunos quanto à organização didático-pedagógica. Assim, de acordo com o último resultado publicado do ENADE para o curso de Medicina em 2014 o Conceito ENADE Faixa igual a 5,0, que é a nota máxima que pode ser atribuída a um curso de graduação. Após essas avaliações diversos rankings da imprensa como o do Jornal Folha de São Paulo consideraram o curso de Medicina como o melhor do Brasil, além deste o Guia do Estudante considera o curso de Medicina da UNIFESP/EPM sempre como um curso 5 estrelas, considerado como um dos melhores do país. A prova de progresso foi implantada no Curso de Medicina em 1996. A prova aborda temas das áreas gerais - clínica, pediatria, ginecologia-obstetrícia, cirurgia e saúde coletiva – e área básica, com o objetivo de analisar a aquisição e retenção de conhecimento no decorrer do curso nas diferentes áreas. Dessa forma, a mesma prova (contendo conhecimento esperado para um graduando no final do curso) é aplicada simultaneamente em todas as séries, no mesmo dia. Espera-se que a aquisição de conhecimento se dê de forma progressiva ao longo das séries. A comissão de avaliação discente (assessora da Comissão do Curso Médico da EPM-Unifesp), responsável pela prova de progresso e provas de habilidades e atitudes, constituída por docentes e médicos de todas as áreas envolvidas nas provas, tem auxiliado na organização, elaboração das questões, logística para aplicação e divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica. Desde 2005, a Prova Progresso é dirigida por um

consórcio envolvendo outras escolas médicas do Estado de São Paulo e Santa Catarina, atualmente com nove instituições participantes. Docentes da UNIFESP, representando todas as áreas envolvidas, participam de reuniões com membros das outras instituições para a elaboração das questões a serem incluídas na prova. Os resultados dessas avaliações auxiliam as subcomissões do Curso Médico, coordenadores de Unidades Curriculares e Departamentos, para analisar o desempenho e aproveitamento dos estudantes e identificar a necessidade de ajustes sobre o conteúdo ministrado e as estratégias de ensino-aprendizagem. A prova de progresso contribui no processo de avaliação do curso de acordo com o envolvimento dos docentes na sua elaboração e discussão dos resultados, assim como o incentivo e participação dos estudantes. O resultado do teste de progresso realizado pelos alunos em 2016 foi considerado bom e dentro do esperado, sendo que os alunos em final de curso apresentaram um domínio médio superior a 65% do total de conhecimentos exigidos na referida avaliação, conforme os dados divulgados pela EDUDATA em 2016 e que estão informados no final desta seção. Entretanto, um desempenho abaixo do esperado em ginecologia e obstetrícia e clínica médica desencadearam reuniões com os respectivos departamentos para que ações sejam tomadas a fim de melhorar o desempenho dos nossos alunos nas respectivas áreas. Em São Paulo, o Conselho Regional de Medicina dispõe de uma prova cognitiva que avalia o desempenho dos alunos ao final do curso de medicina e que conta com um resultado de aprovação em torno de 45% dos médicos. Entretanto, o desempenho dos nossos alunos corresponde a uma aprovação de cerca de 81% com um ótimo desempenho em todas as grandes áreas do conhecimento, apenas na área de clínica médica o nosso desempenho se apresenta um pouco abaixo da média das outras áreas do conhecimento. Isto reforça a necessidade de um empenho maior e um cuidado maior do departamento de clínica com a nossa graduação. Os dados destes últimos 5 anos gerais e por área são apresentados também no final desta seção. Este desempenho da prova do CREMESP coincide com o desempenho da aprovação dos nossos alunos na prova de residência que chega ao resultado de cerca de 85% de aprovação nos últimos 5 anos, mostrando a qualidade dos nossos alunos. Atualmente, como normativa do MEC e execução

do INEP foi criado o ANASEM (Avaliação Nacional Seriada do Ensino Médico) exame que ocorre no segundo, quarto e sexto anos do curso médico, sendo no ano de 2016, realizado na turma de segundo ano. O resultado da turma de Medicina da UNIFESP/EPM foi excelente em relação às faculdades de medicina brasileiras, em especial nas questões subjetivas (resultados apresentados no final). As avaliações externas de qualidade como a prova do ANASEM, CREMESP, ENADE, Prova do Progresso, Resultados nas Provas de Residência Médica avaliando os nossos egressos serve como um guia para que o nosso NDE norteie as modificações a serem feitas no curso e as áreas que devem ser reforçadas para que se atinja desempenho cada vez melhor e se consiga pensar em um curso médico de melhor qualidade. Entretanto, não devemos esquecer que na grande maioria das vezes essas provas têm avaliação predominante no desempenho cognitivo, esquecendo muitas vezes de avaliação de habilidades e atitudes como comunicação, motricidade, atitude, postura ética e capacidade de resolução de problemas que saem da esfera cognitiva. Neste cenário tão importante na avaliação do curso médico e que cada vez mais como Escola de ponta neste país, pensamos em desenvolver metodologias focadas nestes aspectos a serem avaliados em nossos alunos.

3. Tecnologias

3.1. Tecnologia Oftálmica

- **Caracterização do curso**

O Curso de Tecnologia Oftálmica tem como filosofia a formação de profissionais capacitados a colaborar com a Oftalmologia nos cuidados à saúde ocular, desempenhando funções de avaliação, pesquisa e prevenção de problemas oculares por meio de tecnologias cada vez mais avançadas, bem como na assistência à população e no fomento à produção de novos

conhecimentos científico tecnológicos, de forma integrada e multidisciplinar. Nesse sentido, o curso oferece educação profissional alicerçada por uma base teórica sólida e abrangente e uma formação específica de qualidade. Este curso substituiu o Curso de Ortóptica, devido à expansão do campo de atuação deste profissional e para atender às novas demandas do mercado, que exigia formação complementar. Desde a sua instalação, o Curso de Tecnologia Oftálmica tem sido submetido a várias reformulações, sempre visando sua adequação às constantes e rápidas mudanças no crescente desenvolvimento tecnológico da área oftalmológica. O currículo atual é estruturado em 3 anos com carga horária total de 3372 horas, o regime do curso é semestral com matrícula por unidade curricular, com atividades em período integral, e está organizado em dois ciclos principais: básico, comum a todos os cursos superiores de tecnologias do Campus São Paulo, e profissionalizante.

3.2. Tecnologia em Radiologia

· Caracterização do curso

A graduação de Tecnologia em Radiologia da Escola Paulista de Medicina do Campus São Paulo tem como objetivo habilitar o profissional por meio de competências educativas e científicas. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico (MEC,CNE/CP 29/2002). Neste contexto, o curso busca desenvolver as competências profissionais que permitam integrar equipes atuantes na área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem no atendimento, nas áreas de pesquisa e promoção à saúde. Busca também, promover os conhecimentos básicos nas áreas das ciências exatas, biológicas e humanas, necessárias ao desempenho das atividades profissionais em radiologia e diagnóstico por imagem.

O curso criado em 2007 foi submetido a reformulação curricular em 2017 passando de 08 semestres para período integral e duração de 06 semestres. Esta

reformulação proporcionou uma aproximação gradativa à prática, de forma a garantir autonomia crescente: durante o processo de aprendizagem as relações entre os diferentes conteúdos e contextos serão enfatizadas para dar significado ao aprendido, integrando as experiências (teórico-práticas) à prática profissional ao longo do processo formativo. A nova matriz curricular busca aliar a teoria à prática desde o ciclo básico até o ciclo profissionalizante, incluindo os estágios obrigatórios.

Processos avaliativos

- **Processo avaliativo por Unidade curricular (UC):** Cada professor responsável pela UC define, no início do ano letivo, o tipo de avaliação que será aplicada no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificidades de cada área. As decisões tomadas pelo professor são referendadas pela Comissão do Curso.

- Sistema de avaliação do projeto de curso:

1) **Núcleo Docente Estruturante:** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Tecnologia em Radiologia é a instância consultiva e assessora da Comissão Curricular do Curso de Tecnologia em Radiologia com atribuições acadêmicas destinadas ao aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da formação acadêmica e profissional do corpo discente. O NDE em conjunto com a comissão do curso auxilia no desenvolvimento e implementação de avaliações das percepções dos discentes e docentes em relação ao curso e também ajudam a zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos.

2) **ENADE:** O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) foi realizado em 2019 para avaliar o rendimento dos alunos do último ano de graduação. Os alunos concluintes que participaram desta avaliação cursaram a nova matriz curricular, e o curso passou do conceito 3 para o conceito 5 nesta edição. (Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Radiologia/EPM/UNIFESP -2016)

3.3. Tecnologia em Informática em Saúde

· Caracterização do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Informática em Saúde, iniciado em 2009, em consonância com as transformações pelas quais as sociedades passam diante do progresso das tecnologias, mais especificamente com a relevância da tecnologia na área da Saúde, e respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, pretende formar o profissional tecnólogo com pensamento reflexivo, autonomia intelectual, capacidade empreendedora, apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades profissionais relacionadas à área de Informática em Saúde. A proposta formativa do curso objetiva o desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas para suportar e responder às demandas dos diferentes ambientes da saúde como clínicas, hospitais, planos de saúde, secretarias de saúde, assistência domiciliar, centros de processamento de dados da Saúde, entre outros. O profissional será formado de maneira mais específica para a aplicação e desenvolvimento da pesquisa e inovação tecnológica para aplicação na saúde, gestão de processos de produção de bens e serviços voltados para as instituições e profissionais da área da saúde e para o atendimento ao paciente. O ciclo profissionalizante é realizado no Departamento de Informática em Saúde da Escola Paulista de Medicina, UNIFESP. O currículo atual é estruturado em 3 anos com carga horária total de 2420 horas, o regime do curso é semestral, com atividades no período matutino.

● Processos avaliativos

Considerando a avaliação como etapa importante para o planejamento de atividades didático-pedagógicas, diferentes metodologias são utilizadas nos Cursos de Tecnologia, visando a melhoria do processo ensino aprendizagem na formação de profissionais capacitados para a atuação técnica, e com compromisso social e ético. Entendendo o ensino como transformação do cidadão, e a aprendizagem como construção e reconstrução do conhecimento e de valores, privilegiam-se as avaliações formativas e somativas, que englobam a

verificação tanto dos aspectos cognitivos, quanto das habilidades e atitudes do estudante ao final do processo educativo. Cada professor responsável pela unidade curricular define, no início do ano letivo, o tipo de avaliação que será aplicada no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou teórico práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando-se as especificidades de cada área. O sistema de avaliação segue o disposto pela universidade quanto aos critérios de promoção e aprovação conforme o Regimento Interno da ProGrad, que levam em conta uma frequência mínima e seu aproveitamento escolar, por meio de um conceito final.

Os processos de avaliação da qualidade dos Cursos de Tecnologia têm sido aprimorados, utilizando-se de algumas ferramentas e instaurando e regulamentando os órgãos assessores:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada um dos Cursos de Tecnologia assessora a Comissão Curricular do Curso com atribuições acadêmicas destinadas ao aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da formação acadêmica e profissional do corpo discente.

- Comissão de Reforma dos Cursos Superiores de Tecnologia em Saúde da Unifesp: para avaliar os resultados e as recomendações do MEC; avaliar a insatisfação do corpo docente, dos departamentos envolvidos nos Ciclos Básicos e Profissionalizantes, dos coordenadores e do corpo discente com o Plano Pedagógico; avaliar as dificuldades que determinam a retenção e a desistência dos estudantes, propondo alternativas para melhorar a quantidade e a qualidade dos egressos; atualizar o Plano Pedagógico; discutir e analisar a manutenção dos cursos de tecnologia; propor eventuais alterações no número de vagas; e produzir um documento com as sugestões da comissão, abordando pontos comuns e específicos de cada curso.

- Coordenadorias Assessoras da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd): para revisão periódica dos currículos, de maneira que atendam ao perfil do egresso proposto: 1-Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Pedagógico (CPAP) com o objetivo de participar da elaboração e estabelecer mecanismos de

acompanhamento dos projetos curriculares de cada um dos cursos de graduação da Unifesp em trabalho articulado com os coordenadores dos mesmos, de forma a incorporar de forma crítica os avanços do conhecimento em cada área específica. 2- Coordenadoria de Avaliação com o objetivo de criar e implantar um sistema de avaliação para os cursos de graduação e para o desempenho dos estudantes e docentes, além de colaborar na organização dos processos seletivos para ingresso na universidade ou participação em programa de intercâmbio estudantil. 3- Coordenadoria de Desenvolvimento Docente com o objetivo de desenvolver, implementar e avaliar políticas indutoras de desenvolvimento docente voltadas para o ensino e graduação.

4. Pós-Graduação

O Campus São Paulo é formado por programas de pós-graduação das Escolas Paulista de Enfermagem (EPE), Enfermagem e Ensino em Ciências da Saúde, além do mestrado profissional em Educação do CEDESS e de Medicina (EPM), Biologia Estrutural e Funcional; Cirurgia Translacional; Ciência Cirúrgica Interdisciplinar; Ciência, Tecnologia, Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual; Ciências Biológicas (Biologia Molecular); Ciências da Saúde Aplicada ao Esporte e à Atividade Física; Ciências da Saúde Aplicadas à Reumatologia; Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia); Farmacologia; Gastroenterologia; Gestão e Informática em Saúde; Infectologia; Medicina com 11 especialidades; Microbiologia e Imunologia; Neurologia – Neurociências; Nutrição; Oftalmologia e Ciências Visuais; Patologia; Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria; Psicobiologia; Psiquiatria e Psicologia Médica; Saúde Baseada em Evidências; Saúde Coletiva; Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular e Tecnologias e Atenção à Saúde.

Os cursos de pós-graduação são avaliados pelas métricas da CAPES, com indicadores próprios, mas por estarem inseridos dentro do escopo da universidade, também precisa ser monitorada pela CPA.

Durante o decorrer da pandemia, no ano de 2020, o curso de pós-graduação teve que se adaptar ao distanciamento social. As aulas presenciais se tornaram virtuais (on-line) por plataformas com google-meet, zoom entre outros, e as defesas foram realizadas em ambiente virtual. Alunos de pós-graduação PAD tiveram que se adaptar ao novo formato de ensino virtual. Os ambulatórios e laboratórios, onde os alunos de pós-graduação colhem dados para suas pesquisas, estão sendo analisados a partir das justificativas de realização da pesquisa, de acordo com o cenário pandêmico.

PAD é um Programa Institucional que atende a política de formação docente de pós-graduandos regularmente matriculados em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unifesp. Os docentes da Escola Paulista de Medicina têm oferecido, semestralmente, inúmeras vagas para pós-graduandos que querem participar desse Programa.

No ano de 2020, foram aprovadas 18 propostas PAD (9 em cada semestre), que envolveram a participação de 33 alunos (16 no primeiro semestre e 17 no segundo semestre) e 17 docentes coordenadores (8 no 1º semestre e 9 no 2º semestre), de diversas disciplinas, como genética, Farmacologia, Microbiologia, Ciências e Patologia. Os Programas foram oferecidos para os cursos de Medicina, Biomedicina e Tecnologias em Saúde.

No final do primeiro semestre de 2020, foi realizado um Fórum de avaliação no qual os estagiários e supervisores puderam relatar sua experiência com o PAD e apresentaram a avaliação dos alunos de graduação. De modo geral, o PAD foi muito bem avaliado pelos alunos de graduação, que relataram como pontos positivos: a) maior proximidade com os estagiários; b) disponibilidade dos estagiários em atendê-los e resolver suas dúvidas; e c) a qualidade das aulas ministradas pelos estagiários PAD.

Os estagiários PAD relataram que o programa foi uma oportunidade ímpar para a prática da docência. E ainda, que encontraram um grande desafio em tornar as atividades que seriam presenciais, em remotas, devido às restrições impostas pela Pandemia. Ainda, entre as dificuldades apontadas foi relatado a falta do contato presencial com os alunos, principalmente nas atividades práticas.

Os supervisores, por sua vez, relataram que a participação dos Estagiários PAD, foi essencial para auxiliá-los, com as atividades remotas. Disseram ainda, que os alunos se empenharam em preparar suas atividades e as desenvolveram com muita responsabilidade e competência.

No mês de abril de 2021, está previsto o Fórum de avaliação do PAD/EPM, dos programas oferecidos no 2º semestre de 2020, para o fechamento de avaliação do programa PAD na EPM/UNIFESP, referente ao ano letivo de 2020.

Na EPE são oferecidas vagas PADs aos pós graduandos, por meio de unidades curriculares do curso de enfermagem, sendo obrigatório para os bolsistas CAPES por demanda social. |

5. Reconstituição da CPA Campus São Paulo

Em fevereiro de 2021, houve a alteração do representante presidente da CPA, os demais membros foram mantidos na composição da comissão.
Presidente CPA – Campus São Paulo

- Prof. Dr. Aécio Flávio Teixeira de Gois
- (Profa. Dra. Vanessa Moreira – Suplente)

Vice Presidente CPA – Campus São Paulo

- Profa. Dra. Ana Paula Dias França Guareschi
- (Profa. Dra. Kelly Pereira Coca – Suplente)

Membros Representantes junto a Reitoria

- Prof. Dr. Aécio Flávio Teixeira de Gois
- Vinícius Moreira Reis – Discente
- Enfa. Graciana Maria de Moraes - TAE

Em 20 de fevereiro de 2020 foi homologada a Portaria no 003, com atribuição dos membros docentes, TAEs e discentes da CPA. Durante o ano de 2020, a CPA do Campus São Paulo participou das reuniões da CPA central da

UNIFESP, além de realizar encontros mensais para estabelecimento de metas para 2021.

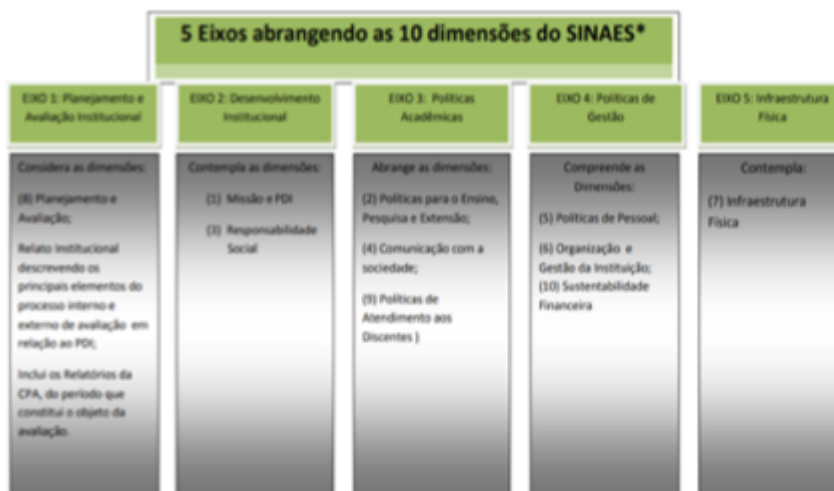
5. Metas

A CPA campus São Paulo assume a responsabilidade de implementar a cultura de avaliação nos cursos da área da saúde, de maneira interdisciplinar, com representatividade dos cursos junto à universidade, buscando a interlocução sobre os processos avaliativos existentes, com projeção de análises dos 5 eixos descritos no SINAES, com uma atenção maior a demanda referente a infraestrutura física, visto as fragilidades apresentadas no campus sobre a acessibilidade para toda comunidade acadêmica.

6. Autoavaliação da CPA

Em 2020 que foi um ano atípico para todos, houve um impacto também na CPA local, quanto ao direcionamento de como seriam feitos os encaminhamentos das propostas. Foi possível o agendamento de um encontro síncrono com os coordenadores dos cursos da saúde, para uma maior compreensão de como estavam sendo estruturados os processos avaliativos.

No 2o semestre houve maior envolvimento da CPA local em discutir um planejamento de ações avaliativas para 2021, ainda há a necessidade de avançarmos tanto no planejamento, quanto na execução de propostas, mas existe um movimento colaborativo entre os membros, com intuito em contribuir para que os processos avaliativos do campus São Paulo, com base nos eixos descritos pelo SINAES:



*Extraído da Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGHES/DAES/INEP/MEC

Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)